Diário de Lisboa

ANO 61.º N.º 20 748
Janeiro 1982
Sábado

9

15$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Governo com futuro incerto

Balsemão chama partidos a S. Bento

Partidos políticos e forças sociais terão audiências, na próxima semana com o Primeiro-Ministro, Pinto Balsemão, a pedido deste, para análise da situação política e social. Com esta convocação o Chefe do Governo evidencia as dificuldades com que este Governo se debate face à contestação crescente perante as medidas económico-sociais do Executivo AD.

A aparente tranquilidade e coesão do Governo e entre os partidos que apoiam este Executivo – PSD, CDS e PPM – foi ontem reafirmada nos discursos dos três líderes (e membros do Governo) da Aliança Democrática: Freitas do Amaral, Ribeiro Telles e Balsemão. Tratava-se da cerimónia de cumprimentos ao Primeiro-Ministro pela passagem do 1.º aniversário do exercício destas funções. «Àqueles que esperam todos os dias que possamos ficar pelo caminho – afirmou Freitas do Amaral – temos a dizer, com firmeza que perdem o seu tempo. Não ficaremos pelo caminho, porque não temos tempo a perder». «Estamos aqui a reafirmar a nossa unidade e coesão» – prosseguiu Freitas do Amaral: «Pelo programa da AD vale a pena todos os sacrifícios, todas as intrigas, todas as lutas, vale a pena combater».

Freitas do Amaral, Ribeiro Teles e Nascimento Rodrigues com Balsemão no primeiro aniversário do Governo

Ribeiro Telles, em nome dos monárquicos, sublinhou que «A AD se manterá e fortalecerá, enquanto só for fiel a esse projecto e espírito do programa da AD».

Para além dos três líderes da AD (e membros do Governo) discursou também Nascimento Rodrigues, vice-presidente do PSD: «A maioria 3 coesa sem ser monolítica, é unida sem ser unicitária, e até muitas vezes é sa-

Continua na pág 24

Carlos Brito ao "DL"

Eleições legislativas já para evitar presidenciais antecipadas

Pág. 5

Melo Egídio lembra ao Parlamento

Constituição não pode esquecer os militares

Pág. 5

E agora, senhor Presidente?

De meses, de semanas ou de dias, é a denúncia da impossibilidade de aguentar a **crise** *(as duas crises: a económica e financeira e a político-social) até ao final da legislatura. Outros pensam – e dizem – que a queda será mais próxima: inevitável até Abril, ou agonia arrastada que não chegará a Dezembro.*

E agora, senhor Presidente, que vai seguir-se? **Ler em «Política de A a Z»**

Elementos da Comissão Executiva do Secretariado Nacional durante a conferência de imprensa

Proposta da CGTP para 12 de Fevereiro

Greve geral

A CGTP vai propor ao plenário de sindicatos, que vai reunir no próximo dia 15, a realização de uma greve geral de meio-dia para 12 de Fevereiro, anunciou ontem em conferência de imprensa a Comissão Executiva do Secretariado Nacional da central sindical.

A decisão surge, como o «DL» já ontem havia anunciado, após a análise da situação político-sindical que «comporta graves perigos para os trabalhadores que põem em causa os seus direitos e interesses» e da constatação «do crescente e generalizado descontentamento popular face às consequências da desastrosa política do Governo AD».

Para já a CGTP apela aos trabalhadores e às suas organizações para debaterem esta proposta por forma a organizarem a sua concretização.

Ao responder a perguntas formuladas pelos jornalistas, Armando Teixeira da Silva, secretário-coordenador, afirmou ainda que «a greve geral não é para impedir a revisão constitucional, como o Governo tem propalado, mas para obrigar o Executivo a uma nova política que defenda os interesses dos trabalhadores».

Págs 10 e 11

«Euroxima não, Hiroxima nunca mais» foi uma das palavras de ordem aprovadas pelo plenário de ontem, depois de apresentadas pela mesa, onde se encontravam entre outros, Rui Grácio, Beatriz Ruivo, Cunha Serra e Carlos Silva

Marcha da Paz no dia 16 em Lisboa e Porto

EUROxima, não!

Pág. 6

1982: para onde vai a oposição brasileira?

Rio de Janeiro – Um mês e alguns dias após o presidente João Figueiredo ter imposto o «pacotão» eleitoral que, alterando substancialmente as regras do jogo democrático, veio fortalecer a posição do Governo e do seu partido – Partido Democrático Social (PDS) – no pleito já marcado para 15 de Novembro de 1982, começam a definir-se as estratégias dos diferentes partidos da oposição.

Se, ao serem colhidos de surpresa pelas medidas do pacote todos conclamaram à unidade, cedo, porém, se tornaram evidentes os impedimentos a tal processo.

Com efeito, passada que foi a fase da indignação emocional, os pequenos partidos – Partido Democrático Trabalhista (PDT), Partido dos Trabalhadores (PT) e Partido Trabalhista Brasileiro (PTB) – à excepção do Partido Popular (PP), começaram a pesar na balança o significado da proposta de unificação feita pelo maior partido da oposição – Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB) – pela voz do seu presidente, deputado Ulysses Guimarães. Ao que tudo indica, o receio de serem «tragados» pelo PMDB foi mais forte que a necessidade de edificação de um bloco oposicionista único. Esperançados em que o Governo amenize algumas das disposições do pacote, nomeadamente no que se refere à obrigatoriedade de apresentação de candidatos para todos os cargos em disputa, optaram em seguir sozinhos e pagar para ver...

O Partido Popular, o terceiro maior partido brasileiro e herdeiro do sector «liberal» que apoiou o golpe militar de 1964, decidiu incorporar-se ao PMDB nos finais de Dezembro. Não foi uma decisão fácil.

Era grande a oposição interna, já que isso significou o fim do PP e com ele o fim do grande partido moderador, do interlocutor priveligiado entre o Governo e a oposição. Não é pois, de estranhar, que a ala mais conservadora tenha ficado de fora, prevendo-se mesmo que venha a apoiar o partido do Governo.

Na sequência desta incorporação, o PMDB sai bastante reforçado, afirmando-se como a única alternativa possível ao PDS nas próximas eleições.

De certa forma, o pacotão veio «furar» parcialmente a estratégia do «pluripartidarismo» desenvolvida pelo Planalto com o intuito de debilitar a oposição através do seu fracionamento. Na prática, conduziu à formação de um bloco partidário ampliado como resposta à violência do poder. No entanto, apesar de reforçado, são ainda pequenas as chances do PMDB ganhar as eleições. O Governo dispõe de uma série de trunfos em reserva. Em última análise jogará, como tem feito, com o maior deles: – o simples facto de ser poder. Mas antes de utilizar o recurso supremo, pode tentar, socorrendo-se da legislação partidária, inviabilizar a incorporação do PP ao PMDB (uma vez que o prazo de tramitação de militantes entre os partidos já caducou). Como acima referimos, pode ainda, mediante emendas ao próprio pacote, facilitar a vida aos pequenos partidos que, não representando perigo algum para o poder, significam uma perda considerável de votos para o PMDB.

Se é verdade que o Governo já apontou com muita objectividade o inimigo principal, o mesmo parece não acontecer com as oposições. Salvo o PMDB.

Este tem um propósito: derrotar o PDS nas urnas e promover a real democratização da sociedade brasileira. Para tanto, conta levar consigo até à boca das urnas um bloco de oposição o mais ampliado possível.

O PDT de Leonel Brizola e o PT de Lula, renitentes à ideia da fusão e sem grandes expectativas quanto aos resultados eleitorais, optaram por reforçar os respectivos aparelhos partidários e pela divulgação dos seus projectos políticos. No primeiro caso o projecto do «socialismo democrático», no segundo do «socialismo dos trabalhadores».

O PTB de Ivete Vargas, agora reforçado com a presença do ex-presidente Jânio Quadros (que viu vetado o seu pedido de ingresso no PMDB), segue na esperança de reanimar o movimento populista do qual é herdeiro directo e, agora procura, a troco de uma oposição «simpática», ocupar o lugar deixado em aberto pelo Partido Popular.

No ano que agora se inicia, a conjuntura é favorável ao PDS e ao seu objectivo: – Manter o poder a todo o transe.

Contudo, até 15 de Novembro de 1982 muita pedra vai rolar... sendo o Brasil um país onde a política ainda se sujeita mais aos interesses das personalidades, que à lógica dos projectos políticos que dizem defender.

Francisco C. Gomes

Uma função biológica

Frédéric Pascal (*)

O mundo político mantém relações ambíguas com o movimento associativo: as campanhas eleitorais são sempre ocasião para os partidos afirmarem o seu desejo de apoiar a vida associativa, mas o quotidiano das relações entre os dirigentes associativos e os políticos é muitas vezes feito de desconfiança e incompreensão.

É certo que um eleitor em dois é membro de uma associação (o que justifica a simpatia) e que a associação é muitas vezes a escola da concorrência política (o que explica a desconfiança). A oposição, que quando estava no poder, recusou recorrer às propostas das associações descobre hoje a importância do movimento associativo; a maioria, cujas simpatias associativas são frequentemente afirmadas, encontra por seu lado, dificuldades nas escolhas e nas prioridades.

Se a Fonda (Fundação para a vida associativa) agrupa hoje grande número de dirigentes de associações, não o faz para constituir um contra-poder político: a diversidade das práticas e dos empenhamentos, a variedade dos campos de intervenção desses membros militantes associativos tornariam ilusória uma tal ambição.

A Fonda não quer ser uma confederação, uma liga ou uma federação. Trata-se, no espírito dos seus animadores, de propor um espaço comum para a acção e para a reflexão das associações que o desejarem.

O que em primeiro lugar distingue a vida associativa dos partidos, dos sindicatos, das administrações, das empresas, é a sua capacidade de exercer um poder de convocação: o de fazer aderir e reunir interesses separados à volta de uma ideia de força.

Quando as militantes das associações femininas começaram a afirmar, no início dos anos 60, o direito à contracepção souberam exprimir uma aposta social que ultrapassava largamente o quadro das suas associações. Quando as associações do quadro de vida, quando os militantes antinucleares defendem actualmente o direito a viver de outro modo, mostram uma capacidade de mobilização, que vai muito além das suas próprias fileiras. E quando **la Clmade** publica um estudo sobre as associações estrangeiras em França, ela acompanha a acção do legislador fazendo com que a opinião a compreenda melhor.

Este poder de convocação desconcerta por vezes o poder político que não escapa, numa democracia, à lei do número. Ora as medidas de apoio à vida associativa devem ter referência mais diversificadas do que o número de filiados, a sua importância, a antiguidade na acção ou a capacidade de se fazer cooptar por outras associações.

A utilidade de uma associação deve ser apreciada em segundo lugar em função do seu poder de influência. Se o Estado aplicar às associações os seus próprios critérios, terá tendência para considerar que só são dignos de interesse as associações que põem em acção funções sociais que ele próprio podia assumir: educação, saúde, tempos livres...Nasce então a tese, muito frequente, de que as associações suprem, através da sua acção, as carências do serviço público. E o círculo fecha-se até se concluir que um bom Estado deve proceder à nacionalização de todos os serviços colectivos geridos pelas associações.

Deve agradecer-se ao Governo o facto de não ter caído nessa armadilha. A maior parte dos ministros afirmaram, com efeito, o seu desejo de apoiar a sua acção nas associações do seu próprio sector. Em todo o caso **é nas modalidades e nos efeitos do reconhecimento de utilidade social actualmente estudados pelo Governo que as associações reconhecerão a escolha de sociedade assim proposta.**

As associações de defesa do meio ambiente tal como as associações de consumidores ou os comités de bairro, têm o seu lugar nessa concepção da utilidade social, mesmo que a sua acção não se exprima numa produção de serviços. E a utilidade das associações gestionárias de bens e de serviços deve ser medida não por critérios económicos mas sim pela capacidade de exprimir as preocupações e as necessidades dos utentes, dos filiados e do pessoal, e isto a fim de inflectir, de influenciar.

A experimentação social

Em terceiro lugar, o que caracteriza os militantes das associações, dos funcionários ou dos vendedores, é a sua capacidade de criar lugares de experimentação e inovação sociais. Este poder de inovar nãt está no facto de os primeiros serem mais inventivos do que os dois últimos. Mas a lei de 1901 oferece, em relação a modos de organização mais hierárquicos ou mais estratificados, a possibilidade de empreender em conjunto uma actividade não lucrativa. O uso desta liberdade, guiada pela reflexão, colectiva, favorece naturalmente a criação social.

Não se trata de uma petição de princípio ou de uma afirmação ideológica: na maior parte dos domínios, da Cruz Vermelha às rádios livres, da defesa do consumidor à educação popular, a actividade associativa precedeu, em França, à evolução da regulamentação e da acção estatal.

Para facilitar a evolução social, é pois necessário preservar espaços de iniciativas, possibilidades não estatais de ruptura com a ordem estabelecida. Os trabalhos em curso, em volta da noção de economia social, deveriam mostrar melhor o papel económico e social das associações de socorros mútuos e de outras associações e das cooperativas.

As associações afirmam hoje, portanto, o seu direito à independência e à responsabilidade. É a acção conduzida, a função social exercida que podem ser objecto de um contrato com o poder público. Porque é a sua capacidade de acção e de invenção, a sua aptidão para modificar os modos de vida e de relações sociais tanto na vida quotidiana como na sociedade civil que lhe dão uma utilidade social. A segurança popular e a Amnesty são, neste aspecto, associações reconhecidas e que nunca foram «reconhecidas de utilidade pública». A regulamentação que está a ser elaborada deverá, sob pena de uma grave incompreensão para com o mundo associativo, ter em conta todas estas características das associações.

É que a vida social tem mais de biológico do que de mecânico: ela não resulta somente do ajustamento das rodas institucionais é o resultado de correntes e contracorrentes que se influenciam reciprocramente, e é neste campo de forças que é preciso saber ler o papel das associações.

É porque têm consciência da necessidade de aprofundar as reflexões que fazem sobre a sua prática e a sua experiência, que os militantes de associações, reunidos no seio da Fundação para a vida associativa, desejam uma larga concertação prévia antes da publicação do projecto de lei sobre a vida associativa actualmente preparada pelos gabinetes ministeriais.

Estes três poderes do movimento associativo: poder de convocar, de influenciar, de inovar, situam-se pois num registo diferente do poder político que tem a responsabilidade de dirigir a nação. A legitimidade do sufrágio universal não pode ser contestada no domínio que lhe é próprio. Mas essa legitimidade principal deve ensinar a dialogar com outras legitimidades fundadas no direito do cidadão a viver a sua diferença e a agrupar-se segundo a sua escolha. É uma das chaves do reconhecimento da dignidade da pessoa humana e da evolução da cidade no sentido de uma maior convivialidade.

(*) Presidente da Fonda

El Salvador: dois apelos à paz

Enquanto a guerra civil no El Salvador parece intensificar-se depois do anúncio da convocação de eleições para fins do próximo mês de Março, redobram da parte de diversos sectores políticos os esforços no sentido de se encontrar uma solução para o conflito, onde diariamente corre o sangue e se perdem vidas humanas neste pequeno país centro-americano.

O ano de 82 começou com a Junta Militar a fazer a convocatória oficial para a eleição duma assembleia constituinte a 28 de Março, como fórmula para legitimar um governo depois de mais de dois anos de guerra civil. Por seu lado, as forças de oposição agrupadas na Frente Farabundo Marti para Libertação Nacional (FMLN) redobraram as suas acções nos primeiros dias do ano, principalmente nos departamentos orientais de Morazan, Cabanas, Usulutan, e S. Miguel, ao mesmo tempo que insistem, juntamente com a Frente Democrática Revolucionária, FDR, na busca duma saída negociada para o conflito que, só no ano passado, se saldou por cerca de 12 mil vítimas.

Entretanto, duas personalidades influentes, o coronel Arnaldo Majano, ex-membro da Junta de Governo instaurada depois do golpe de Outubro de 1979, e o arcebispo interino de São Salvador, Arturo Rivera y Damas, pronunciaram-se no sentido de encontrar uma saída política que ponha fim aos confrontos e conduza à integração duma instituição governamental pluralista e representativa.

O prelado católico pediu no domingo passado às autoridades que «se debrucem com realismo sobre a situação do país, e analisem com objectividade, pondo de lado toda a subjectividade e carga ideológica para apresentarem soluções políticas viáveis e conducentes à paz». E, dirigindo-se aos guerrilheiros da FMLN, pediu-lhes que analisem e racionalizem as suas acções. Às partes em conflito, conjuntamente, pediu que se lembrem de que «a guerra é o meio mais cruel para a resolução dos problemas».

Majano, exilado no México desde Dezembro último, formulou uma declaração na qual indica que «este é o momento mais propício para conseguir uma solução política do «salvadorenho». Veio no jornal «Excelsior»: «Urge que as principais forças políticas do país levem a cabo práticas dirigidas à busca duma solução verdadeira para o conflito salvadorenho» – disse Majano, pronunciando-se a seguir por uma solução pacífica com a

Continua na pág 4

CLUBE RECREATIVO DA CRUZ DE PAU

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do disposto no ponto 5, art.º 15.º dos estatutos, convoco todos os sócios do Clube Recreativo da Cruz de Pau, para reunirem em Assembleia Geral Ordinária no próximo dia 16 de Janeiro de 1982, pelas 21,30 horas, na nossa Sede, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

Ponto Único — Eleição dos novos Corpos Gerentes para o ano de 1982.

Nota: Se à hora marcada na convocatória não estiver presente a quantidade de sócios previstos no ponto 3 do art.º 15.º, no gozo dos seus direitos, a Assembleia reunirá meia hora mais tarde, em segunda convocação,com qualquer número de associados, ponto 3.º art.º 15.º

Cruz de Pau, 7/1/82

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
O PRESIDENTE
Joaquim Inácio Murteira Saiote

política de A a Z

Os dias contados do Governo AD

UM membro do actual Governo, figura grada do CDS, interroga-se: «O que será mais importante? Construir uma minoria forte que mantenha incólume e no futuro possa assumir o projecto da AD ou continuar com uma maioria fraca?»

Há perguntas que, nos próprios termos, contêm a resposta. O dr. Azevedo Soares, secretário de Estado da Justiça e dirigente do CDS, é defensor da «revitalização da AD», mas considera que só é possível atingir esse objectivo «com um discurso claro e com transparência total ao nível da governação». E entende, no que parece não estar só no seio da AD, que «não é com ataques impróprios, que atingem mais a coligação que o Presidente, que será possível desenvolver o projecto da maioria». Apercebe-se de que esta coesão negativa – a unidade contra o Presidente da República – é um cimento precário para a estrutura governativa AD, uma precária forma de ligação entre homens que deveriam entender-se para governar.

As inquietações do secretário de Estado da Justiça serão partidariamente estranhas ao ministro da Justiça, mas o dr. Meneres Pimentel, figura cimeira da ala maioritária de «uma maioria **eventualmente** *fraca», está, igualmente, preocupado.*

Com efeito, na cerimónia de inauguração do Palácio da Justiça de Benavente, o dr. Meneres Pimentel afirmou: «O País está cansado da instabilidade permanente, do conflito institucionalizado, deseja paz e segurança em liberdade. Portugal, numa palavra, carece de ser governado.» E confirmando que «em liberdade» considerava o problema, e não com o pensamento numa solução cesarista, o dr. Meneres Pimentel que, no discurso que proferiu em Benavente se referiu à «abertura para a liberdade que nos trouxe o 25 de Abril», aludiu, claramente, ao conflito actual entre uma «maioria parlamentar» (maioria de Governo) e uma «maioria presidencial» (maioria eleitoral do Presidente), não se esquecendo de considerar outro conceito tantas vezes ignorado pelos nossos políticos: o de «maioria sociológica».

Para o dr. Meneres Pimentel se bem seguimos o seu discurso no relato resumido que nos chegou – a «fórmula de governos estáveis e apoiados em maiorias coerentes», implica que «a maioria sociológica corresponda à maioria política». No presente, não sendo coincidentes a «maioria parlamentar» (a que resultou das «eleições legislativas») e a «maioria presidencial» (a que se manifestou, em Dezembro de 1980, derrotando Soares Carneiro e o «projecto AD»), haverá que conciliar, na prática política e na prática governativa, essas «duas espécies de maiorias – aquela que legitima o Governo e a outra que legitima o Presidente da República».

Não esquecendo – permitimo-nos sublinhar – que é a «maioria presidencial» aquela que mais se aproxima da «maioria sociológica», e que a «maioria sociológica» é de **esquerda**, *ou tende para a* **esquerda**, *dado o alinhamento de uma «coligação» que abrange o «centro» e a «direita», que é parlamentarmente «a direita», em matérias de política social. Digamo-lo com rigor: dado o «conteúdo de classe» da sua «prática política».*

Esta **crise AD**, *esta reflexão sobre o problema da* **maioria**, *do seu carácter «fraco» ou «forte», sobre a natureza (e as limitações) da* **maioria política AD**, *tão diferentemente abordada pelo ministro da Justiça e pelo secretário de Estado da Justiça, mas na diferença reflectindo-se um idêntico sentimento do estatuto precário da «Aliança AD» e do seu Governo, parece ser, também, o pano de fundo em que se recortam declarações do chefe do Governo Autónomo da Madeira, Alberto João Jardim, o qual, exprimindo que «gostaria de acreditar» que o Governo AD consiga durar até Dezembro, exprime, incontestavelmente, a dúvida de que o dr. Francisco Balsemão leve a cruz governativa na qual quer crucificar-se, de mês em mês, até ao final de 1982.*

Tenhamos em conta que Alberto João Jardim está em guerra acesa com o CDS, guerra que para o governante madeirense não se confina à vida política insular. Atacando o Governo Autónomo, o CDS – segundo Alberto João Jardim – procuraria um «pretexto para criar problemas à própria AD». E, de algum modo, para além do CDS, os remoques de Alberto João Jardim ao «aventureirismo» da «guerrilha institucional», irão atingir dirigentes do PSD e significam a falta de crédito político que merece uma perigosa política de afrontamento entre «órgãos de soberania».

Uma voz exterior às lideranças partidárias e às instâncias governativas, mas que é a voz de um comentador assíduo da realidade política portuguesa, com um acento profético, exclama: «A Aliança Democrática caminha, a passos largos, se não para o colapso, ao menos para o esvaziamento.» Para o dr. Manuel José Homem de Melo, que, **in illo tempore**, *teve o seu «momento oposicionista», a esperança na coligação e neste Governo está cada vez mais bruxuleante. Citamos: «A liderança política – que em determinado momento, parecia desenhar-se, sobretudo após a entrada para o Governo dos presidentes do CDS e do PPM – manteve-se baça e titubeante. O Governo, por seu turno, não governou – geriu.» («A Capital», 6/1/82).*

Esta acusação tem gravidade: o Governo «não governou – geriu». Geriu o Poder distribuído entre os parceiros da «aliança» e **geriu a crise**. *O Governo não governou, nem governa. Gere a «crise económica e financeira», navega na «crise da própria AD», alimenta-se da «guerrilha institucional», para ela avoluma a voz, alarga o peito, endurece o olhar, martela as palavras. Dela tira uma coesão precária. Por ela incorre no ridículo e corre para o abismo.*

Sensatamente, o dr. Manuel José Homem de Melo observa: «A erosão política resultante do ser Governo só é compensadora quando, efectivamente, se pode governar.» Poderia dizer: se sabe governar. Poderia dizer: se tem o objectivo político de governar e não só a vontade de ser um Governo.

E aqui se coloca – na consciência de aderentes e militantes da AD pelos seus dois partidos maiores repartidos – o problema de saber se não vale mais a pena ser «a minoria forte» que mantém incólumé o «projecto», se o «Governo fraco» que vai sofrendo a erosão governativa e, na realidade, nestes meses «não governou – geriu».

A vaga reivindicativa a que, pela sua natureza profunda, poderíamos chamar de «luta de autodefesa social», vem apenas, e com força, e com clamor, proclamar que a crise cresce porque – e é universal a opinião – o Governo «não governou – geriu».

A obsessão de **gerir** *poderá, mesmo, constituir uma explicação dúbia para o esquecimento de ouvir o Conselho Nacional do Plano, quando da discussão das grandes opções do Plano e do Orçamento Geral do Estado, audição indispensável se se pretendesse* **governar**.

Não estranhemos, portanto, que a poucos dias do início do ano de 1982, sejam os problemas de «não governar» e do «desgaste governativo» que preocupam um Governo que parece ter os dias contados.

As oposições, neste particular da duração de um Governo de gestão da crise, apenas estão discordantes no calendário operacional: se deverá cair antes, ou depois, de concluída a «revisão constitucional». O dr. Manuel José Homem de Melo considera «inevitável a demissão do actual Executivo, o mais tardar até Abril». Alberto João Jardim não acredita que o Governo chegue a Dezembro. Mota Amaral vem dos Açores com as suas reivindicações e a sua decepção. João Salgueiro, o superministro das Finanças e do Plano, vem encurtar a vida do «Governo de legislatura», quando confessa: «Estarei no Governo por um período de meses e não de anos.»

E agora senhor Presidente, que vai seguir-se?

Iberismo:

I – Os literatos contra o federalismo republicano: Tomás Ribeiro

Maria José Marinho

Estamos no Verão de 1862. Em casa de Feliciano de Castilho, ali à Lapa, numa pacata moradia cercada de árvores frondosas, realiza-se mais um serão literário tanto ao gosto da burguesia letrada da época. Como sempre, presentes, as senhoras que ali vão com maior frequência e que não raro abrilhantam o convívio com canções acompanhadas ao piano ou recitativos de um ou outro poema mais em voga. Presentes, também, os amigos da casa: Júlio César Machado, Pinheiro Chagas, Mendes Leal, Xavier Rodrigues Cordeiro, Teixeira de Vasconcelos... Castilho anunciara para essa noite uma bela surpresa: a apresentação de um talentoso poeta de apurada sensibilidade e fina inteligência, ainda desconhecido no meio literato lisboeta. Um advogado de trinta anos, «e varão feito no juízo e madureza». (1).

A notícia correra célere pelos meios intelectuais da capital e logo algumas línguas aceradas começaram a tecer comentários acerca **de mais um genial poeta** apresentado pelo **mestre do elogio mútuo.** Certos escrevinhadores de ofício esfregaram as mãos de contentes e logo afiaram os bicos das penas para o que desse e viesse.

Não sabemos, porque disso não nos chegou notícia, se dos convidados daquela quente noite de Julho, algum houve a quem desagradasse o poema recitado de cor, de ponta a ponta, pelo seu autor, Tomás Ribeiro. O que nos ficou para contar é que alguns expressaram vivamente o seu entusiasmo e, entre as damas presentes muitas tiveram dificuldade em suster as lágrimas perante as **dramáticas desventuras** do herói do poema, D. Jaime de Aguilar (2). Ah! Aqueles espanhóis, que cruéis inimigos! Como havíamos sofrido com a «dominação castelhana»!

Sim, um benévolo acolhimento para a estreia literária deste advogado beirão, oriundo das faldas do Caramulo, para onde regressara, acabado o curso em Coimbra, em 1855, havia já uns bons sete anos. O retorno ao seio paterno, ao gozo dos rendimentos de uma abastada família, ocupando-se, a modos de desfastio, de um ou outro caso de advocacia ali pertinho, no tribunal de Viseu. Longe dos tumultos da vida coimbrã, dos seus colegas demasiado aguerridos para um pacato provinciano educado nos sãos princípios da tradição patriarcal portuguesa.

Podemos afirmá-lo porque ele próprio o vai explicitar mais tarde, como adiante veremos, que a incapacidade de se integrar nos grupos que, por meados do século XIX, se degladiavam nas três principais cidades do reino, Lisboa, Porto e Coimbra, o

Continua na pág 4

ponto a ponto

● O Presidente da República, general Ramalho Eanes, e sua mulher, inauguraram, nas instalações da Fundação Gulbenkian, uma exposição do artista Sam, conhecido pelas suas criações como cartoonista. A exposição, intitulada «O Museu», é um colectivo ressuscitado de seres que os habitantes das grandes cidades já esqueceram ou vulgarizaram, competindo aos artistas, como escreve o próprio Sam, «transformá-los em seres mil vezes dignificados, concedendo-lhe história e nobreza».

● O presidente do Supremo Tribunal de Justiça entregou ao Parlamento uma exposição, elaborada por magistrados, sobre a composição do Conselho Superior da Magistratura. Na sua exposição, «os magistrados defendem que aquele conselho deverá ser maioritariamente composto por juízes».

● O secretário de Estado da Emigração, José Vitorino, prosseguiu esta semana os seus contactos com responsáveis governamentais do Canadá, onde se encontra desde dia 2. José Vitorino avistou-se já, com o respnsável canadiano pelos problemas da emigração, Jacques Gignac, no seguimento dos contactos havidos com os ministros federais da Imigração e do Multiculturalismo.

● O chefe do Estado Maior do Comiberlant, comodoro P. Lucas, chega segunda-feira à Madeira para uma visita oficial de quatro dias. Aquele oficial general manterá no Funchal contactos com uma unidade militar e desloca-se a Porto Santo, ao destacamento da NATO na Ilha. A visita insere-se nas relações entre o Comiberlant e a «Isco-Madeira».

● A primeira moção de censura ao Governo Regional da Madeira foi apresentada pela UDP, com base na «restrição das liberdades fundamentais» e «agravamento das condições de vida da população. No documento enviado ontem à Assembleia Regional, a União Democrática Popular da Madeira acusa o gabinete de Jardim do «retrocesso em que estão a cair as principais actividades económicas da região, do agravamento dos défices orçamental e da balança comercial e da nao satisfação de necessidades fundamentais da população, com particular destaque para as carências habitacionais».

● O embaixador dos Estados Unidos em Lisboa, Richard Bloomfield, visita a ilha de S. Miguel no dia 20 deste mês. Naquele dia, o diplomata estará presente na cerimónia inaugural da escola de enfermagem de Ponta Delgada, empreendimento financiado pelo governo dos Estados Unidos ao abrigo do acordo de ajuda ao desenvolvimento a Portugal.

● O chefe do Estado Maior da Armada, almirante Sousa Leitão, recebeu em audiência o general Henry Harper, director logístico do comando das forças norte-americanas na Europa. O general norte-americano está a efectuar uma visita de três dias a Portugal.

Município de Sesimbra

Assembleia Municipal

MOÇÃO

REGIME DE REFORMA PARA PESCADORES

Considerando que os pescadores são parte significativamente importante da população do nosso concelho;

Considerando que os pescadores e suas organizações vêm lutando há muito por um regime de reforma justa dadas as condições duras da sua profissão;

Considerando que no passado dia 10-12-81, foi rejeitado pela maioria AD na Assembleia da República um projecto-lei que consagrava a reforma aos 55 anos para os pescadores;

Considerando que o Governo mais uma vez mostrou não estar interessado em resolver os problemas dos trabalhadores e neste caso muito menos o dos pescadores,

A Assembleia Municipal do Concelh de Sesimbra reunida em sessão extraordinária no dia 30-12-81 decide:

Repudiar energicamente a decisão da maioria AD ao rejeitar o projecto lei sobre a reforma dos pescadores.

A ASSEMBLEIA MUNICIPAL

MOÇÃO

OBRAS NO PORTO DE ABRIGO

A Assembléia Municipal, através de informações prestadas pela Câmara Municipal, tomou conhecimento, em devido tempo, de que o sr. secretário de Estado das Pescas se comprometeu a inscrever no OGE para 1982, uma verba destinada ao início das obras do Porto de Abrigo de Sesimbra. Este órgão autárquico tomou, ainda, conhecimento pela mesma fonte, de que, em 13-11-81, aquele membro do Governo tinha incluído na proposta do OGE para 1982 uma verba com o mesmo objectivo.

Considerando que o OGE para 1982 já foi aprovado pela Assembleia da República sem que esteja confirmada a inscrição de quaisquer verbas para o arranque das obras do porto de Sesimbra;

Considerando que a falta de inscrição dessas verbas constitui grave preocupação para toda a população, na medida em que se agravam e adiam as condições de segurança dos nossos pescadores, que põem em risco as suas vidas e os seus barcos, como mais uma vez foi provado pelo temporal que se fez sentir em Sesimbra nos últimos dias;

A Assembleia Municipal de Sesimbra, reunida nesta vila a 30 de Dezembro de 1981, para apreciação do Plano e Orçamento do concelho para o próximo ano:

1 — Protesta junto do Governo pelo facto de, a confirmar-se a não inscrição da verba, ficar adiada mais uma vez o início das obras no Porto Abrigo de Sesimbra;

2 — Solicita ao Governo, através do Ministério das Obras Públicas, Comunicações e Transportes, a definição clara e inequívoca sobre a concretização dessas mesmas obras que, de resto, se revestem de capital importância local e nacional.

A ASSEMBLEIA MUNICIPAL

NOTA: Esta moção foi aprovada por unanimidade.

MOÇÃO

LEI DAS FINANÇAS LOCAIS

A Assembleia Municipal de Sesimbra, reunida nesta vila a 30-12-1981 para apreciação do Plano e Orçamento do concelho para o próximo ano:

a) Considerando que a Assembleia da República, através da maioria AD nela representada, acaba de aprovar a Lei do Orçamento Geral do Estado, que defrauda as autarquias de todo o País em dezenas de milhões de contos, insistindo, mais uma vez, no não cumprimento da Lei das Finanças Locais (Lei 1/79);

b) Considerando, ainda, que, devido a esse não cumprimento, o Município de Sesimbra vai ser prejudicado em 83 869 contos, com graves prejuízos para a sua capacidade de actuação;

Protesta contra:

1 — Os elevados cortes que, no OGE para 1982, foram feitos nas verbas devidas às autarquias desrespeitando a Lei das Finanças Locais, aprovada por unanimidade na Assembleia da República;

2 — A atitude da maioria AD da Assembleia da República, pela sua atitude ilegal que prejudica claramente o interesse das populações.

A ASSEMBLEIA MUNICIPAL

NOTA: Esta moção foi aprovada por unimidade.

comunicação social

ANOP assinou contrato dos jornalistas

A administração da ANOP assinou o Contrato Colectivo de Trabalho dos jornalistas com uma ressalva sobre o voto vinculativo do Conselho de Redacção para a promoção a «redactor especial».

Valy Mamede, presidente do Conselho de Gerência, congratulou-se com o desfecho positivo das negociações, mas lamentou que a empresa ainda não possuísse um texto contratual único e específico que, no seu entender, prejudicaria menos a empresa.

António Santos, presidente do Sindicato dos Jornalistas, classificou o acordo como «minimanente satisfatório». e lamentou que as administrações das empresas jornalísticas se recusassem «à última hora» (e, lembre-se, por intromissão de José Alfaia) a assinar o contrato ressalvando e mencionado parecer vinculativo.

Entretanto, a posse do novo director de Informação da agência, Fernando Lima, está marcada para o próximo dia 15 de corrente mês de Janeiro.

Aniversário de «o diário»

O matutino «o diário» completa seis anos de publicação, tendo aparecido hoje nas bancas com 88 páginas. Esta noite no Coliseu, a efeméride é sublinhada com um espectáculo cultural e recreativo em que participam numerosos artistas sobejamente conhecidos do público. Ao seu director, Miguel Urbano Rodrigues, bem como a todos os que trabalham naquele órgão de Comunicação Social, endereça o «DL» amistosas saudações.

Vítor Cruz

Vítor Cruz, um dos decanos da Imprensa açoriana, faleceu em Ponta Delgada, com 90 anos.

Fundou e dirigiu, nos Açores o jornal humosrístico «Etc. e tal» e, em Moçambique, onde viveu vários anos, a revista «Ramo de Hortênsias», do Rádio Clube daquela antiga colónia portuguesa.

«Protesto Operário»

Amanhã, às 21 e 30, na Casa da Imprensa (Rua da Horta Seca, 20), é assinalada, com uma sessão debate, o aniversário de «O Protesto Operário».

A sessão é presidida por Joel Serrão – e terá a participação de César de Oliveira, Raul Rego, Reis Borges, Kalidás Barreto e Torres Couto.

A iniciativa é do PS (Federação da Área Urbana de Lisboa).

El Salvador: dois apelos à paz

Continuação da pág. 2

participação de todas as forças.

Para Majano, é necessário defender a integridade das Forças Armadas governamentais, e as acções de guerrilha e ataques ao Exército devem cessar, sob pena de serem consideradas «uma sabotagem contra qualquer solução pacífica». Quanto às eleições anunciadas para Março, elas serão «um acto imprudente e temerário».

Os dois pronunciamentos – este de Majano, e do arcebispo – surgem numa altura em que, segundo observadores americanos, tornou-se muito difícil uma solução militar no Salvador, e as eleições de Março não se revestem de qualquer carácter decisivo, desde logo porque nelas apenas irão participar seis partidos de direita e o partido democrata-cristão que governa em aliança com as Forças Armadas.

As eleições estão a ser igualmente questionadas pelos partidos que nela vão participar. Fala-se, por exemplo, da possibilidade de fraude eleitoral, em conta da carência de padrões, e ainda pela influência preponderante que o Partido Democrata Cristão aí poderá ter através do Governo, que controla.

O arcebispo Rivera y Damas sublinhou, no domingo, o perigo duma maior internacionalização do conflito, recordando que, apesar de se ter falado duma solução exclusivamente salvadorenha, as duas soluções apresentadas até agora – a negociação e as eleições – contam com o apoio de diferentes países.

Entretanto, o espectro da guerra reaviva-se, e em dois ataques levados a efeito em três dias, a FMLN matou pelo menos 25 soldados, incluindo um tenente e um furriel, e continuava a sabotar estradas, torres condutoras de electricidade e meios de produção.

Por sua parte, o Exército governamental está a preparar novas operações antiguerrilha nas zonas de maior actividade desta última e reestruturou os seus comandos com a promoção de três novos generais e 63 oficiais.

O ministro da Defesa, José Guillermo Garcia, o director da Guarda Nacional, Carlos Eugenio Vides Casanova, e o vice-presidente da Junta de Governo, Jaime Gutierrez, foram promovidos a generais, um posto que o Exército salvadorenho não outorga automaticamente por antiguidade.

Quanto às eleições, o Exército governamental anunciou que se manterá à margem da votação e das candidaturas e que se dedicará apenas a «garantir que a paz e a pureza do processo eleitoral» sejam cumpridos, a fim de que «os políticos não os desprestigiem». (IPS/DL)

Iberismo

Continuação da pág. 3

decidiu a voltar, acabado o curso, à terra natal – uma retirada estratégica, um adiar precipitado de projectos que ficaram em suspenso à espera de dias menos conturbados, como, por exemplo, estes do ano de 1862.

Relembrava ainda, e bastante chocado, as declarações retumbantes dos jovens republicanos e socialistas que à volta de um jornal ou de uma revista, lançavam o seu grito de guerra contra a paz podre que recomeçava a envolver, na sua teia, a vida social portuguesa. Os pais desses jovens tinham presenciado (em menos de 30 anos) as 3 derrotas da burguesia progressista: o Vintismo **comido** pelos golpes de estado miguelistas e pela **graciosa outorga** da Carta Constitucional; o Setembrismo **engolido** pelas intrigas do paço, pelas manobras do embaixador inglês, a traição de Costa Cabral, e, finalmente, a Patuleia ruindo fragorosamente perante o exército espanhol e a armada inglesa cuja intervenção fora pedida por D. Maria II.

A derrota da Revolução Patuleia preludia assim a derrota sucessiva das revoluções burguesas de 48, abortadas por toda a parte. O poder monárquico, mascarando-se de «fórmulas constitucionais» (3) para melhor destroçar as forças revolucionárias mostrara definitivamente que não interessava como solução política: o rotativismo parlamentar era uma farsa para servir sempre os mesmos interesses da velha ou da nova nobreza, de um ou outro financeiro que aqui desembarcava na mira de lucro fácil e reduzido empate de capital e, fundamentalmente, da política estrangeira, e em geral, da inglesa.

Por isso a solução republicana, insistentemente ligada à fórmula federalista, surgia aqui e ali, um pouco por toda a Europa onde se tornava necessário resolver o desequilíbrio político e económico entre grandes e pequenas nações. O objectivo – unificar sem uniformizar – aparecia como solução para muitos dos conflitos regionais surgidos depois da retirada das tropas napoleónicas, e a fórmula ideal de eliminar a colonização política e económica a que se encontravam sujeitos muitos países europeus.

Ora o ano de 51 fora particularmente agitado, e os valores castiços do nosso caloiro Tomás Ribeiro devem ter sofrido algum abalo com os acontecimentos de que ia tendo notícia. Em Abril ocorrera a queda da ditadura de Costa Cabral e, por momentos, até parecia que Saldanha e os intelectuais do **Pacto da Ajuda** (entre os quais se contava Herculano) iam empurrar o país para um caminho novo, situação que deixa sempre em sobressalto a maioria dos portugueses, como aliás se tem visto nos últimos tempos. Ainda nesse ano de 51 a Espanha dera uma guinada para a esquerda, com o afastamento do general Narvaez que tinha vindo a exercer, com o apoio da rainha de Isabel II, uma férrea ditadura militar. A Constituição liberal de 1837 fora restabelecida e durante 3 anos a esquerda «desfilipizada» espanhola, como lhe chama Fidelino de Figueiredo, (4) irá respirar e reorganizar-se. Nesse mesmo ano de 51 o ideal federalista ganhara novo impulso graças à publicação de um livro que tivera, por parte dos jovens intelectuais progressistas, acolhimento entusiástico. **Estudos sobre a Reforma em Portugal** se chamava a obra e o seu autor, um jovem republicano, José Felix Henriques Nogueira preconizava o fim da monarquia e a instauração das Repúblicas Federadas Ibéricas. A obra que apresentava um plano objectivo da organização política, administrativa e económica a aplicar ao país, surgia como alternativa para o estado de degradação em que nos encontrávamos, numa dependência cada vez mais acentuada das potências estrangeiras. A edição esgotou-se e 4 anos depois lançou-se outra no mercado. Isto mostra, creio nós, como a matéria interessava ao meio intelectual e político deste período. Tomás Ribeiro dá-nos conta de tal situação, na verdade incómoda para os seus pontos de vista: «Nos dois últimos anos de Universidade que deixei em 1855 começava a falar-se em Coimbra em **união Ibérica;** os meus brios de português aconselharam-me a escrever contra a tal ou qual propaganda que se queria insinuar entre nós. Medi as minhas forças, e achei-me fraco para combater as grandes ilustrações no campo do raciocínio. Deixei esta tarefa a melhores soldados. Mas quando me achei descansado no remanso da minha família tornei a pensar na **união Ibérica;** (...)» (5)

Notas

(1) António Feliciano de Castilho, «Conversação Preambular», in **D. Jaime** de Tomás Ribeiro, 2.ª ed., Porto, 1863, p.LIII.

(2) A.A. Teixeira de Vasconcelos – Folhetim «Cartas Profanas ao meu Amigo A.R. Sampaio» in **Revolução de Setembro**, 31 de Julho de 1862.

(3) Teófilo Braga, **As Modernas Ideias na Literatura Portuguesa**, Vol. I Porto, 1892, pp.6/25.

(4) Fidelino de Figueiredo, **As Duas Espanhas**, Lisboa, 1950, pp. 118/154.

(5) Tomás Ribeiro, **D. Jaime**, Porto s./d. pp. XXV/XXVI.

Maria José Marinho
6/2/1982

Revisão constitucional na "recta final"

Melo Egídio com "texto" para militares

Um documento assinado pelo Chefe de Estado-Maior das Forças Armadas, Melo Egídio, com sugestões dos militares para a revisão constitucional, foi já entregue no Parlamento.

Militares e políticos estão na «recta final» do processo de revisão constitucional, tema um pouco arredado da opinião pública, muito mais motivado para as dificuldades económicas ou aumento de custo de vida. No entanto, a AD aposta a fundo na revisão constitucional e, talvez e apenas com esse objectivo, a coligação governamental se mantém unida. João Salgueiro, Ministro das Finanças é um homem que não esconde que apenas se manterá no Governo durante esse período. «A revisão constitucional-diz por seu turno o deputado comunista Carlos Brito – pode vir a transforma-se num golpe de Estado feito pela AD, que pode ir até à antecipação das eleições presidenciais. Para evitar esse quadro, as forças democráticas devem lutar no sentido de provocar a antecipação das eleições legislativas».

Melo Egídio

Militares: 12 artigos

A modificação de 12 artigos, adaptando-os aos militares, ou o aditamento de uma disposição ao actual artigo 18 (referente à aplicação de direitos, liberdades e garantiais aos militares) – eis a alternativa sugerida no documento assinado pelo Chefe de Estado Maior das Forças Armadas «Análise da Constituição em vigor» e um capitulo sobre «as dificuldades sentidas pelas Forças Armadas resultantes da aplicação da actual Constituição».

Melo Egídio, no documento que subscreve, especifica as alterações que sugere, assim, como as restrições para os militares, no que se refere a liberade sindical, direito a greve, comissões de trabalhadores, filiação partidária, liberdade de manifestação e de associação e processo criminal.

Assim, sobre o Artigo 18 diz que «não há referência específica às restrições de Direitos, Liberdades, e Garantias aos militares, nomeadamente os Direitos de Reunião e Associação».

Acrescenta que «entende-se ser necessário estudar uma nova redacção do articulado, por forma a incluir princípios constantes da Convenção Europeia dos Direitos do Homem».

Sobre o Artigo 24, salienta que «não exclui as Forças Armadas da acção do Provedor de Justiça» e acrescenta que «conviria que fosse aditada a esta disposição uma ressalva respeitante às Forças Armadas».

O actual Artigo 27 «não inclui nas restrições ao Direito de Liberdade, a privação desta por ordem do Comando Hierárquico Militar, no caso de aplicação de medidas disciplinares previstas no RDM». Acrescenta que «seria desejável uma nova redacção que tivesse em conta as reservas, a Convenção Europeia dos Direitos do Homem constantes da Lei 65/78». O Artigo 28, também, «ao regular a prisão preventiva não prevê qualquer excepção para o Comando Militar, quer nos casos normais, quer para casos que se verifiquem em navio solto ou aeronave em voo».

No documento «considera-se vantajoso que seja alterada a redacção deste artigo por forma a cobrir as necessidades correntes do exercício da autoridade disciplinar neste campo da privação da liberdade».

O facto de o Artigo 32 (sobre Processo Criminal) prever que a instrução tem de ser sempre da competência de um juiz «causa embaraços ao processo e, por isso,, há quem entenda que seria vantajoso volde ser sempre da competência de um Juíz «causa embaraços ao processo e, por isso, há quem entenda que seria vantajoso voltar esta competência ao Poder Hierárquico». No Artigo 45, sobre Direito de Associação e Manifestação «não refere qualquer restrição quanto aos militares e civis das Forças Armadas, o que colide com a organização e ética militares».

Adianta que o Artigo 46, relativo à filiação partidária é «apresentado sem qualquer restrição para os membros das Forças Armadas».

«O exercício literal deste direito pelos militares e civis das Forças Armadas, no seio destas, é incompatível com os seus princípios estruturais» – acrescenta Melo Egídio.

O general entende que o artigo que impõe o apartidarismo às Forças Armadas limitam a disposição constitucional que dá aos portugueses em geral a liberdade de filiação partidária.

O texto salienta que o Artigo 49 (petição e acção popular) «Não impede, limita ou condiciona a petição, o que, nas Forças Armadas se entende poder pôr em causa a disciplina».

Até este momento não houve qualquer reacção ao documento do Chefe de Estado Maior das Forças Armadas. O texto, com as alterações deverá ser, agora, analisado, na Comissão de Revisão Constitucional.

"Presidente da República deve intervir"

— *disse Carlos Brito*

Carlos Brito, presidente do Grupo Parlamentar do Partido Comunista, exortava ontem à noite – num debate do semanário «O Ponto» sobre revisão constitucional – as **forças democráticas a lutarem pela antecipação das eleições legislativas antes que outros consigam provocar a antecipação das eleições presidenciais.** Carlos Brito reafirmou que a manterem-se as actuais intenções de governamentalização das Forças Armadas e retirada de poderes ao PR, estaremos perante um **golpe de Estado.**

Eleições presidenciais antecipadas? Quem defende isso? – perguntámos esta manhã ao deputado Carlos Brito. As forças da direita, com a retirada de poderes ao Presidente da República, e após a revisão da Constituição, com a criação de uma situação desagradável para a pessoa que desempenha essas funções.

Defende o sr. deputado Carlos Brito a intervenção dm PR na vida política portuguesa e eleições legislativas antecipadas? E a revisão constitucional? Pensa que o PS aceitaria essa intervenção presidencial? – perguntámos.

O PCP, como sabe, há já algum tempo que vem reclamando a dissolução da Assembleia da República e a antecipação de eleições legislativas. Apesar dos conflitos e divisões no seio da AD, a maioria está acomodada e não haverá audácia para pôr em causa o Governo. A única solução será, pois, uma decisão do PR, como a Constituição prevê. É, aliás, a saída constitucional. Quanto à revisão constitucional e ao contrário daqueles que dizem que não a queremos, – ela poderá prosseguir depois com uma maioria democrática.»

Mas o PS não está interessado em eleições antecipadas como já várias vezes o afirmou e pensa que o PR, nesse caso, intervirá na vida política?

«Na verdade, e ao que consta – disse Carlos Brito – alguns meios dirigentes do PS põem a questão de que o Governo só deve ser substituído após a revisão constitucional. A estes dirigentes caberá perguntar que preço pagará o povo e o regime democrático por esta revisão constitucional, quando é unânime o reconhecimento entre as forças da oposição que a política do actual governo arrasta o País para o abismo económico, social e político. Para uma situação que se tornará cada vez mais difícil de recuperar.

«Demissão do Governo? E que Governo?»

Carlos Brito conclui: **Um Governo de gestão, que assegure isenção e seriedade durante o período de preparação das eleições.** «De inspiração presidencial?». **Isso discutir-se-á depois.**

das. Interrogado sobre este assunto, o Presidente da Comissão de Revisão constitucional, Borges de Carvalho (PPM) manifestou-se favoravelmente pela segunda hipótese.

«Para não se mexer em tantos artigos» – sublinhou.

O documento contém uma

Expressamente confidencial

★ *Nos meios políticos e editoriais de Londres é aguardada, com muita curiosidade, a data do lançamento da edição inglesa do livro «Balsemão – O Retrato». A editorial – segundo consta – já recebeu a encomenda de um livro semelhante sobre o presidente Reagan. Não se confirma, porém, que o livro tenha sido enriquecido com fotos das recentes férias familiares do Primeiro-Ministro, em Espanha.*

★ *A demissão do dr. André Gonçalves Pereira, que tem sido considerada iminente, permitiria ao estadista fazer um período de repouso e meditação antes de ser solicitado para novas funções de Estado. Um período de «travessia do deserto», ao qual, no caso do dr. André Gonçalves Pereira, melhor quadraria a designação de «mergulho no lago».*

★ *Consta que o futuro ministro dos Negócios Estrangeiros não será o dr. António Maria Pereira. Foi excluído por falta de dimensão.*

★ *Terá lugar, no Algarve, um Congresso Internacional de Fabricantes de Calçado. O dr. Nandim de Carvalho poderá patrocinar esta importante iniciativa.*

★ *O engenheiro Ângelo Correia visitou o serviço de estrangeiros porque anda desconfiado.*

★ *Não se confirma que o ministro Lucas Pires esteja demissionário, mas sabe-se que está desencantado, que perdeu o entusiasmo ministerial. O seu Ministério da Cultura, ao pé da Fundação Gulbenkian, é um parente pobre da província. Tem – diz-se – ciúmes do dr. Sá Machado.*

★ *No Partido Socialista o rival do dr. Jaime Gama, para o lugar de ministro da Defesa Nacional no «Governo sombra», é o dr. Mário Sttomayor Cardia. O dr. José Luís Nunes ficou preterido.*

★ *O professor Freitas do Amaral sofre de pesadelos. Sonha frequentemente com o professor Adriano Moreira. Há dias acordou, num sobressalto, exclamando: «Ele já tem gabinete no Caldas».*

★ *O dr. António d'Orey Capucho não aceita a «Internacional Liberal», e como a «Internacional Socialista» (e social-democrata) está ocupada, ressente-se da melancolia de ser um «internacionalista» no vácuo.*

SERVIÇOS SOCIAIS
DA UNIVERSIDADE
TÉCNICA DE LISBOA

SERVIÇOS DE ALOJAMENTO

R. Gonçalves Crespo, 20 — 1000 Lisboa

PEDE-SE ÀS PESSOAS QUE ESTEJAM INTERESSADAS EM ALUGAR QUARTOS A ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS QUE CONTACTEM ESTES SERVIÇOS SOCIAIS PESSOALMENTE OU ATRAVÉS DOS TELEFONES:
538702/3 ou 561223

APA CS 6/81

Novos
Cursos de Inglês
em
VIDEO
BBC

na
cambridge school

"FOLLOW ME", é um novo e sensacional curso video produzido pela BBC e que está já a ser transmitido, semanalmente, em França e na Alemanha pelas cadeias nacionais de televisão.
Com o fim de permitir o acesso imediato dos alunos portugueses a este curso, a Cambridge School,
em colaboração com a BBC,
apresentará este programa em Lisboa e no Porto durante o ano escolar.

VIDEO "Follow Me" | VIDEO "Sadrina Project" | VIDEO "Bellcrest Story"

Do mesmo modo, se realizarão os cursos mais avançados **"THE SADRINA PROJECT" e "THE BELLCREST STORY".**
Aproveite já esta oportunidade antecipada para aprender a língua mediante cursos de video que, integrados nas características da Cambridge School, já famosa em Portugal pelo seu método de ensino dinâmico e intensivo, permite que aqueles se tornem verdadeiramente activos e eficientes.
Para mais informações contacte a Cambridge School.

cambridge school PORTUGAL
BBC London

CAMBRIDGE SCHOOL
AV. DA LIBERDADE, 173-1º — TEL. 55 47 80 · 55 47 89 — 1200 LISBOA
AV. GUERRA JUNQUEIRO, 8-1º DIR. — TEL. 88 45 44 · 89 96 01 — 1000 LISBOA
EST. DE BENFICA, 729-5º DIR. — TEL. 70 43 29 · 70 36 38 — 1500 LISBOA
PRAÇA DO M.F.A., 12 1º — TEL. 276 02 34 · 275 32 18 — 2800 ALMADA
RUA DUQUE DA TERCEIRA, 381 · 1º / TEL. 560380 — 561130 — 4000 PORTO

Portugal vai ter Marcha da Paz no dia 16

"Euroxima não, Hiroxima nunca mais"

«Empregos, saúde, pão, armas nucleares não» é uma das palavras de ordem que no próximo dia 16, durante a Marcha da Paz que se vai realizar em Lisboa, será gritada por muitas dezenas de milhares de pessoas que desfilarão do Saldanha ao Rossio.Os participantes na Marcha – que se prevê seja das maiores realizadas na capital – manifestarão a sua rejeição à instalação, estacionamento e trânsito de armas nucleares no território e águas territoriais portuguesas, seja qual for a sua natureza, origem ou destino.

Num plenário ontem efectuado em Lisboa -- com a presença de centenas de pessoas, com relevo para a juventude – foram aprovados muitos pormenores da organização da marcha, palavras de ordem e uma proclamação a ser apresentada aos manifestantes. Ao mesmo tempo foi divulgada uma lista das últimas adesões à Marcha, a qual deixa prever que o entusiasmo por esta iniciativa está a alastrar de uma forma imparável por todo o distrito de Lisboa e de Setúbal. Centenas de Comissões de Trabalhadores e de Moradores, associações de recreio, colectividades de bairro e desportivas, associações de estudantes, organizações católicas, personalidades de vários quadrantes políticos, médicos, juristas, escritores, actores, jornalistas subscreveram um apelo no qual alertam todos os portugueses para os perigos imprevisíveis e incontroláveis da proliferação das armas nucleares. Nesse apelo afirma-se que cabe aos portugueses «independentemente da suas convicções políticas e religiosas, fazerem ouvir a sua voz para que Portugal seja poupado à nuclearização militar do seu território», bem como «juntar a sua voz à voz de outros povos que tão determinada e maciçamente têm dito não à ameaça nuclear e sim ao desarmamento e à paz, nomeadamente a dos povos europeus directamente ameaçados com a denominada «Guerra nuclear limitada».

Ironicamente – como foi lembrado pelo conselheiro da rvolução comandante Martins Guerreiro, que ontem participou no plenário, no qual se viam também, entre outras individualidades, o juiz Aquilino Ribeiro, Luís de Azevedo e o sindicalista Álvaro Rana – no momento em que se prepara uma Marcha de Paz em Portugal encontra-se «calmamente» no Tejo um navio nuclear americano... E na noite quente e fraterna de ontem foi então reafirmada, com mais vigor, a necessidade de alertar a opinião pública prtuguesa para a necessidade de impedir a presença ou passagem dessas armas de morte pelo nosso país – a exemplo, de resto, do que está a acontecer por essa Europa fora.

Na Marcha da Paz do dia 16 – cujos pormenores finais serão divulgados na próxima segunda-feira em conferência de Imprensa que se realizará na Associação Portuguesa de Escritores – integrar-se-ão numerosos carros alegóricos, estando várias organizações juvenis a preparar uma participação «verdadeiramente original».

Das palavras de ordem aprovadas são de destacar: «O povo diz não às armas nucleres», «Armas Nucleares não, obrigado», «Vida sim, morte não», «Somos milhões e milhões contra a bomba de neutrões», «Portugal não se quer tornar um arsenal nuclear, nem na terra nem no mar», «O povo quer saber o que lhe estão a esconder», «Governo toma atenção, armas nucleares não», «Novos mísseis na Europa não, desarmamento, negociação», «Euroxima não, Hiroxima nunca mais», «Viva Portugal, independência nacional».

A proclamação a ser apresentada aos manifestantes no dia 16 – e que ontem foi aprovada no plenário presidido por Rui Grânio – apela «instantemente a todos os patriotas, a todos os homens de boa vontade, a todos os que amam a Paz e querem defender a vida, a todo o povo português, para que juntem a voz à dos povos da Europa e do Mundo, numa acção determinada por tão prementes, nobres e humanos objectivos: fim da corrida aos armamentos; desanuviamento, segurança e cooperação europeias redução significativa das despesas militares mundiais; proibição e abolição de todas as armas nucleares e de destruição massiva; desarmamento geral, simultâneo e controlado; independência nacional, democracia e progresso social para todos os povos; paz, amizade e cooperação entre todos os povos».

Os jornalistas presentes no plenário, considerando que a defesa da paz é uma das tarefas mais importantes que neste momento se põe à classe, aprovaram também um apelo que circulará agora nas Redacções para recolha de assinaturas.

No Porto

Centenas de garrafas com mensagens de paz serão lançadas no rio Douro, durante o dia da paz no próximo dia 16.

O desarmamento, a paz e a não instalação de armas nucleares sã os principais objectivos da marcha, a exemplo do que tem acontecido em muitas cidades europeias.

Durante uma conferência de Imprensa dada ontem pela comissão organizadora da Marcha no Porto foi fornecido o percurso do desfile e feito um apelo à juventude, cuja participação nas iniciativas similares que se realizaram noutros países tem sido fundamental. No distrito do Porto estão já constituídas comissões locais encarregadas de promover durante a próxima semana exposições, colóquios, projecção de filmes, pinturas e outras iniciativas.

Na próxima terça-feira, às 21.30, vai realizar-se na Cooperativa Árvore, um plenário de apoiantes, singulares e colectivos, com o objectivo de ultimar aspectos organizativos relativos à marcha. O desfile sairá pelas 15 horas da Praça da Liberdade,onde terminará após a passagem por várias ruas, com um espectáculo em que participarão artistas e grupos apoiantes, designadamente Zeca Afonso e a Brigada Victor Jara.

Bairro Alto –presença de Barata Moura

A Comissão de Moradores da Freguesia da Encarnação (Bairro Alto), leva amanhã a efeito, pelas 15 horas, no Lisboa Clube Rio de Janeiro, uma «Festa da Paz», dedicada às crianças, com a presença de José Barata Moura.

Menéres Pimentel

Administração pública incapaz de gerir com eficácia

Repetindo um pouco o que vem sendo dito há mais de um século pelos mais notáveis pensadores portugueses, escritores, jornalistas, etc., o ministro da Reforma Administrativa, Menéres Pimentel, afirmou ontem, na cerimónia da tomada de posse do novo director do Instituto Nacional de ADministração, José Fraústo da Silva, que a administração pública se mostra incapaz de gerir com eficácia as responsabilidades que ao Estado cabem no processo de desenvolvimento social e político em Portugal.

O INA deverá funcionar, segundo Menéres Pimentel, em estreita cooperação e colaboração com a universidade, contribuindo para a actualizacão do ensino universitario no domínio das ciências da administração.

Fraústo da Silva afirmou entretanto que o INA não é uma Universidade, «nem pretenderá sobrepor-se a elas», e por isso «não dará títulos nem graus – dará formação e diplomas que a atestem e que virão, espero, a ser reconhecidos individualmente e publicamente pelo seu valor próprio».

Madeira

Reunião da NATO propícia à meditação

— segundo José Luís Nunes

Falando na Madeira a propósito da realização das Comissões da Assembleia do Atlântico Norte, durante o almoço oferecido pelo Governo Regional, na presença das principais autoridades da região e do secretario-geral adjunto e director dos serviços gerais da NATO, Jean Remion e David Law, José Luís Nunes, presidente da delegação portuguesa à assembleia daquela organização, disse que «pela sua situação privilegiada no Atlântico», a Madeira é particularmente propícia «à meditação sobre os problemas comuns das nações aliadas e perigos que ameaçam a paz mundial».

Sublinhou que a realização **naquela região autónoma deste encontro de comissões especializadas adquire, no actual contexto político, particular significado, porque se vive «uma situação internacional complexa em que o confronto Leste-Oeste vai perigosamente prevalecendo sobre a necessidade de concertação».**

Por sua vez, o chefe do executivo madeirense, Alberto João Jardim, depois de ter salientado que a solidão de uma ilha poderá, ao menos, trazer-lhe a vantagem de desejar abrir-se a novos mundos, referiu-se ao facto de as ilhas estratégicas começarem a ser pontos chave no debate de uma política mais universalista.

CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ALMADA

P. P. n.º 231/81

EDITAL N.º 2

JOSÉ MARTINS VIEIRA, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ALMADA.

Faço público que, a partir da data da publicação deste edital ficam notificados os actuais e futuros proprietários do prédio denominado Quinta do Secretário, freguesia da Cova da Piedade, que nos termos do Art.º 1.º do Dec.-Lei n.º 275/76, de 13 de Abril, e em consequência da deliberação tomada em 18/12/81, ratificou o despacho do Presidente da Câmara de 25/11/81 proferido ao abrigo do Art.º 65.º da Lei 79/77, de 25 de Outubro, face ao qual esta Câmara Municipal tomou posse administrativa do referido terreno onde se efectuou divisão de lotes, tendo esta posse como efeitos jurídicos a imediata suspensão dos trabalhos, a proibição de quaisquer trabalhos ou actividades que não respeite a exploração normal do terreno.

Nos termos do Art.º 4.º daquele diploma legal poderá reclamar no prazo de trinta dias para esta Câmara alegando e provando a falta de fundamento desta providência.

Se não for apresentada reclamação ou esta for indeferida será feita participação dos factos ao Tribunal Judicial para promover o respectivo procedimento criminal e a consequente passagem da propriedade do terreno para o património municipal.

Almada, 5 de Janeiro de 1982

O Presidente da Câmara
(José Martins Vieira)

CAMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ALMADA

P.P. n.º 426/80

EDITAL N.º 3

JOSÉ MARTINS VIEIRA, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ALMADA.

Faço público que, a partir da data da publicação deste Edital ficam notificados os actuais e futuros proprietários do prédio denominado Quinta das Francesas, freguesia de Caparica, que nos termos do art.º 1.º do Dec.-Lei n.º 275/76, de 13 de Abril, e em consequência da deliberação tomada em 18/12/81, ratificou o despacho do Presidente da Câmara de 7/12/81 proferido ao abrigo do art.º 65 da Lei 79/77, de 25 de Outubro, face ao qual esta Câmara Municipal tomou posse administrativa do referido terreno onde se efectuou divisão de lotes, tendo esta posse como efeitos jurídicos a imediata suspensão dos trabalhos, a proibição de quaisquer trabalhos ou actividades que não respeite a exploração normal do terreno.

Nos termos do art.º 4.º daquele diploma legal poderá reclamar no prazo de trinta dias para esta Câmara alegando e provando a falta de fundamento desta providência.

Se não for apresentada reclamação ou esta for indeferida será feita participação dos factos ao Tribunal Judicial para promover o respectivo procedimento criminal e a consequente passagem da propriedade do terreno para o património municipal.

Almada, 5 de Janeiro de 1982

O Presidente da Câmara
José Martins Vieira

DOIS DOSSIERS EM DESTAQUE:
• **Angola** – evitar aos EUA os custos políticos do seu apoio à República da África do Sul, razão de ser do silêncio das grandes agências noticiosas ocidentais sobre a guerra.
• **Nicarágua** – a desestabilização em marcha acelerada.

cadernos do terceiro mundo

Tricontinental Editora, Ld.ª
Calçada do Combro, 10-1.º
Telef. 32 06 50 – 1200 LISBOA

E AINDA:
• Evolução da situação política no **Uruguai**, a luta silenciada dos Moros nas **Filipinas**, o Congresso do **PAIGC**, a viagem do Presidente da República a **África**.
• As habituais Secções: **Norte/Sul, Comunicação, Cultura, Panorama Tricontinental.**

acaba de sair o número de Dezembro

VENDEDOR PARA O RAMO LIVREIRO

PRECISA-SE

Com:
- Carta de condução
- Disponibilidade para deslocações à província
- 9.º ano de escolaridade ou equivalente
- Boa Cultura Geral
- Facilidades de contacto
- Disponibilidade de horário

Resposta à C.D.L.
Av. Santos Dumont, 57-2.º
1000 Lisboa

ensino

Segurança das escolas

Aluno baleado quando se dirigia às aulas

Hoje não, que é sábado, menos ainda amanhã, que é domingo, mas talvez no próximo dia útil, ou seja, segunda-feira, 11, alguém neste país, a nível do Poder, comece a agir eficazmente no sentido de serem lançadas condições de efectiva segurança às escolas. Para que ao menos se cumpra aquele princípio que vem sendo hábito seguir, de «pôr trancas à porta depois de casa assaltada».

É que ontem, cerca das 8 da manhã, um aluno de 17 anos da Escola Secundária Padre António Vieira, em Alvalade (Lisboa), foi ferido a tiro na cara ao ser assaltado quando se dirigia para a escola.

Internado no serviço de Cirurgia Plástica do Hospital de Santa Maria, onde será submetido a uma intervenção cirúrgica para que lhe seja extraído o projéctil, está, felizmente, livre de perigo. Esperemos que não seja necessário casos de maior gravidade para que se atente neste magno problema.

João Paulo Lopes Borrego dirigia-se,na companhia de um colega, Luís Miragaia, para a escola, situada na Rua Lopes Mendonça. Perto da Escola Primária n.º 111, os dois colegas e vizinhos foram assaltos por um grupo de seis ou sete rapazes que os ameaçaram com pistola.

Depois de revistarem Luís Miragaia, que não transportava consigo nada que lhes interessasse, começaram a revistar o João Paulo que lhes recomendou calma. Um dos assaltantes disparou de imediato sobre ele, ferindo-o, após o que o grupo se pôs em fuga.

Foi o outro aluno da escola, Luís Miragaia, que ao ver o amigo caído a perder sangue, telefonou para o 115 que o conduziu ao Hospital de Santa Maria.

A esquadra da PSP da área encetou diligências para identificar os assaltantes. O comando da PSP de Lisboa, no entanto, afirmou esta manhã que nada podia dizer para que as diligências cheguem a bom termo.

O Conselho Pedagógico da Escola Secundária Padre António Vieira foi convocado para a próxima quarta-feira a fim de tomar uma posição sobre o assunto. Este caso grave que ontem aconteceu é o culminar de uma escalada que se arrasta há anos. Instalada nas proximidades de um bairro degradado, alunos e até professores desta escola têm sido sistematicamente assaltados, alguns até por crianças de idade ao nível da escola primária. Relógios, fios de ouro, carteiras, peças de roupa até, têm sido roubados aos que têm de frequentar a escola sem que nenhuma medida eficaz tenha sido tomada. Numerosas vezes o Conselho Directivo se tem dirigido à esquadra ou à Direcção-Geral do Ensino Secundário, sem resultado. Uma ou outra vez a esquadra da PSP local envia para a escola um ou dois dos seus agentes, mas esta prática não é contínua. Ontem, por exemplo, após o assalto, um agente da PSP foi colocado à porta da escola, mas esta manhã já a PSP ali não estava.

Das muitas pessoas que ontem nos telefonaram a dar conta deste caso, uma comentava: «Tanto dinheiro descontamos mensalmente para os impostos e nem ao menos a segurança dos nossos filhos temos garantida!»

Claro que a segurança de uns não acaba com a marginalidade de outros, que tem as suas causas muito fundas e dentro desta mesma sociedade. Mas ao menos não se desperdice os que ainda não foram tocados pela marginalidade.

Associação dos Professores de Português promove encontro sobre leitura no ensino

Decorre hoje e amanhã, na Faculdade de Letras de Lisboa, um encontro sobre «Leitura e seu tratamento pedagógico nos vários graus de ensino», aberto a todos os interessados.

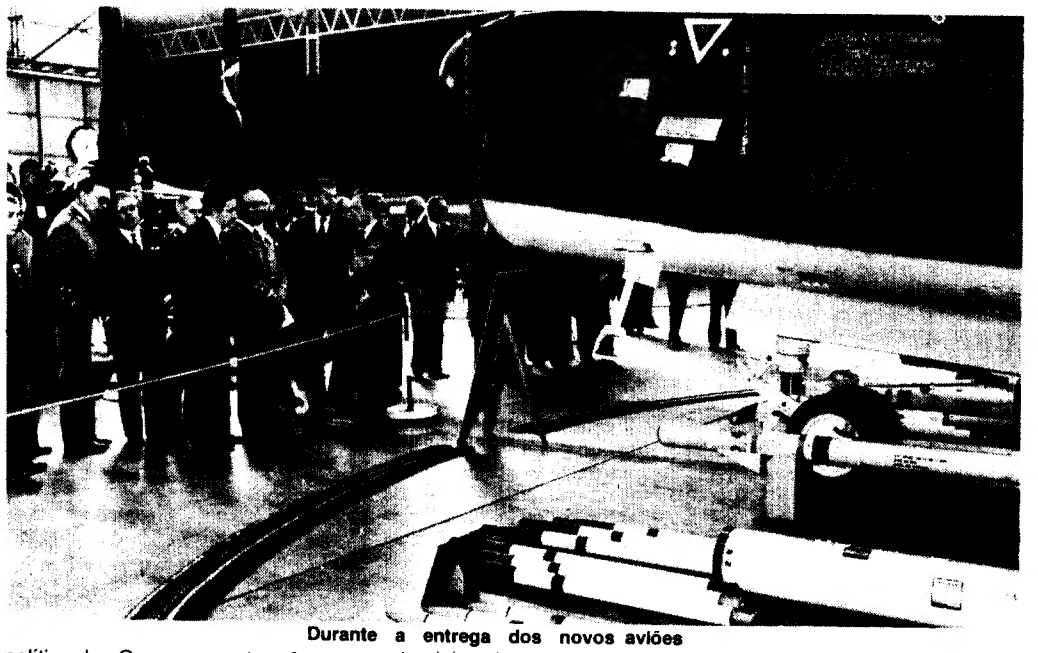
A iniciativa pertence à Associação dos Professores de Português e tem como orientadores os professores Manuela Castro Neves (Ensino Primário), Emília Amor (Ciclo Preparatório) e Américo Meira (Ensino Secundário).

No próximo dia 16, a partir das 10 horas, também na Faculdade de Letras, a A.P.P. promoverá «leituras», com sugestões de estratégias, metodologias e actividades, dos programas em vigor nos Ensinos Secundário, Preparatório e Primário.

No mesmo local, aquela Associação organizará, em Março próximo, uma sessão subordinada ao título «A Gramática»; em Abril, uma sessão sobre «O texto literário: modelos de análise, sua adequação ao nível etário dos alunos»; e, em Maio, decorrerá um encontro sobre «A avaliação em língua materna».

No programa de actividades deste ano a A.P.P. integra ainda encontros para sócios e não sócios, a realizar também na Faculdade de Letras de Lisboa, com temas propostos pelos professores consultados em inquéritos realizados por aquela Associação e sessões de trabalho que respondam à necessidade da Associação se pronunciar sobre aspectos pontuais mas considerados relevantes para a situação do ensino – aprendizagem do Português.

"Corsair II" na FAP



Durante a entrega dos novos aviões

O general Lemos Ferreira, chefe do Estado Maior da Força Aérea, afirmou ontem que a introdução operacional do avião A-7P na Força Aérea Portuguesa, marca mais um passo «no melhor cumprimento das missões nacionais e da Aliança Atlântica».

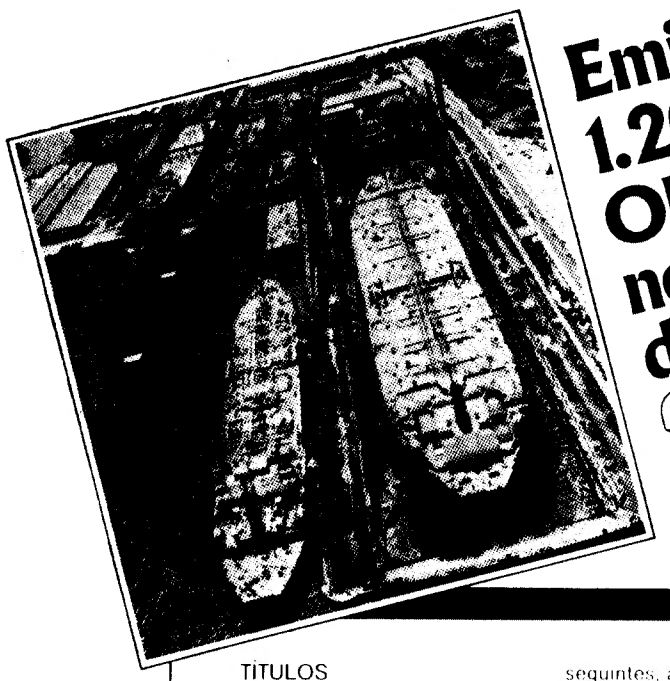
Aquele responsável militar falava na cerimónia da entrada em serviço de nove aviões A7-P Corsair II, primeira remessa de um grupo de vinte unidades fornecidas pelos EUA, no âmbito de acordos militares entre os dois países.

À cerimónia assistiram o general Melo Egídio, chefe do Estado Maior General das Forças Armadas, o ministro da Defesa, Freitas do Amaral e o embaixador norte-americano, Richard Bloomfield, entre outros convidados.

Lemos Ferreira considerou que este programa «exemplifica um vasto e bem demarcado conjunto de acções da determinação política dos Governos português e americano, em prol de uma capacidade defensiva acrescida da Aliança Atlântica, convergência que também decorre das relações bilaterais caldeadas no entendimento, auxílio e respeito recíprocos».

Não se conhecem os encargos financeiros em que se traduz para Portugal mais esta ajuda militar americana.

θ LISNAVE 82



Emissão de 1.200.000 OBRIGAÇÕES no valor nominal de 1.000$00 cada

20,9% ANO

ISENÇÃO DE IMPOSTOS

TITULOS
De 1 e 10 Obrigações ao portador ou em certificados. Livre transmissão dos Títulos. Os Títulos definitivos serão entregues até à data do pagamento do 1.º cupão.

SUBSCRIÇÃO
Sujeita a rateio, aberta de 11 a 15 de Janeiro de 1982.

PAGAMENTO
Integral no acto da subscrição.

COTAÇÃO
Nas Bolsas de Valores de Lisboa e Porto.

JUROS
Taxas do 1.º cupão, 20%; para cada um dos cupões seguintes, a taxa básica de juro será a correspondente à taxa básica de desconto do Banco de Portugal, em vigor no 1.º dia de cada período de vencimento de juros, acrescida do diferencial de 2%.

Vencimento semestral em 15 de Fevereiro e 15 de Agosto de cada ano. Pagamento do 1.º cupão: 15 de Agosto de 1982.

Rendimento real de 20,9% nas condições actuais.

AMORTIZAÇÕES
Ao par, por sorteios anuais. Primeira amortização: 15 de Fevereiro de 1984. Última amortização: 15 de Fevereiro de 1988.

PRÉMIOS DE REEMBOLSO
(A acrescentar ao valor nominal de cada Obrigação amortizada). Na 1.ª amortização, 45$00; na 2.ª, 60$00; na 3.ª, 75$00; na 4.ª, 95$00; na 5.ª, 115$00.

ISENÇÃO DE IMPOSTOS
De Capitais e Complementar.

A SUBSCRIÇÃO PODE SER EFECTUADA AO BALCÃO DE QUALQUER INSTITUIÇÃO DE CRÉDITO.

EMISSÃO TOMADA FIRME PELO BANCO TOTTA & AÇORES

(de 11 a 15 de Janeiro)
SUBSCREVA
OBRIGAÇÕES LISNAVE 82
em qualquer instituição de crédito bancário

θ LISNAVE
A MAIOR FORÇA DA INDÚSTRIA NAVAL PORTUGUESA

de ontem para hoje

Coimbra cheia de intenções

O Conselho Municipal de Coimbra, considerou o plano e orçamentos do executivo camarário pare 1982 como «um enumerado de intenções e verbas a gastar sem uma definição de objectivos e normas orientadoras».

Em documento, o órgão autárquico afirma que «a distribuição de verbas às juntas de freguesia é bastante baixa» e que verifica «a inexistência de planos para a prevenção e combate a incêndios na baixa da cidade, o que poderá originar catástrofes devido às características arquitectónicas da zona».

O Conselho Municipal lamenta também que o plano cultural apresentado pela Câmara Municipal «não inclua acções de efectiva recuperação do património histórico existente».

A Assembleia Municipal apreciará no dia 15 o plano e orçamento do executivo conimbricense.

Sempre os mortos

Cinco mortos, é o saldo dos 66 acidentes de viação registados entre as 12 horas de quinta-feira e o meio-dia de sexta-feira, informou a GNR.

Dos acidentes resultaram ainda 54 feridos, dos quais 30 encontram-se em estado grave, disse a Brigada de Trânsito daquela corporação.

Aeróporto da Madeira: novo director

O director do aeroporto da Madeira, Casimiro Pires, é empossado na segunda-feira no Funchal pelo secretério de Estado do Planeamento, Alberto Regueiro, em representação do ministro de Estado e das Finanças e do Plano.

Em comunicado, o gabinete do ministro da República para a Região afirmou que os vice-directores Francisco Manuel de Sousa Estrela Martins e Luís Manuel dos Santos Costa serão igualmente empossados na mesma sessão.

Vila Real de Santo António: junta investe

A Junta de Freguesia de Vila Real de Santo António vai investir no corrente ano mais de três milhões de escudos em obras de beneficiação na localidade.

O plano de actividades daquele órgão autárquico refere que, em 1982, serão construídos novos parques infantis, colocados novos recepientes para a recolha do lixo e prestado apoio económico aos bombeiros, aos grupos amadores desportivos e ao Clube Náutico local.

Mais leitura na Guarda

Cerca de 6.300 leitores frequentaram em 1981 a Biblioteca Municipal da Guarda. Este número representa um aumento de 2100 leitores relativamente ao ano anterior. Foram requisitados neste período 13.371 livros, mais 5.117 do que no ano de 1980.

História, Ciências e Literatura portuguesa foram os temas mais procurados pelos utentes, na sua maioria jovens estudantes. A Biblioteca Municipal da Guarda comporta actualmente dez mil volumes, o que representa um aumento de dois mil livros relativamente ao recheio existente no ano anterior.

Do número de livros obtidos em 1981, cerca de mil foram oferecidos pelo antigo Batalhão de Infantaria da Guarda.

Criminalidade nos Açores

A PSP dos Açores instruiu em Dezembro do ano passado um processo pelo exercício da prostituição e 212 preliminares respeitantes a criminalidade, anunciou o comando da corporação.

O Comando Regional da PSP dos Açores revelou, ainda, ter procedido no mesmo mês a 16 capturas por furto roubo e arrombamento e ter recebido 263 queixas respeitantes a diversos crimes.

Quanto a deliquência juvenil, a corporação deteve cinco jovens acusados de furtos, roubos e arrombamentos e enviou a tribunal quatro processos de menores.

Em Dezembro – revela a mesma informação – registaram-se nas estradas das nove ilhas dos Açores 76 acidentes de viação, de que resultaram cinco mortos, 34 feridos graves e 32 ligeiros.

LP com recolha de folclore madeirense

A Direcção Regional dos Assuntos Culturais (DRAC) está a gravar em Lisboa um LP-duplo com recolha do folclore madeirense, sob coordenação de António Aragão.

«A autentiticidade e a antiguidade são as duas marcas fundamentais desta obra» e acrescentou que aquela recolha 'reavivou «a memória de coisas que já tinham desaparecido há dezenas de anos» comentou o coordenador.

Por outro lado, a directora Regional dos Assuntos Culturais, Teresa Figueira, disse que «é a primeira vez que se grava algo do genuíno folclore madeirense». Afirmou que a DRAC encomendou à gravadora três mil LP's duplos, cujo custo é de 675 mil escudos.

A mostra, que se prevê esteja pronta em Fevereiro, é dedicada ao concelho de Machico, porque, disse a mesma fonte «foi a recolha mais rica, sendo também uma maneira de iniciar algo que a Direcção Regional dos Assuntos Culturais quer continuar».

António Aragão é historiador, autor de diversas obras publicadas e dirige o arquivo distrital do Funchal.

Semana do Interno em Vila Nova de Gaia

No hospital Eduardo Santos Silva, em Vila Nova de Gaia, vai decorrer de 11 a 16 do corrente a III Semana do Interno promovida pela direcção do internato médico do centro hospitalar daquela vila. Para maior preparação dos cerca de 84 médicos internos daquele hospital que brevemente irão prestar serviço na periferia serão efectuadas, naqueles dias várias conferências e palestras sobre os vários temas médicos com especial atenção para as doenças pulmonares que registam novo surto, a nível nacional, nomeadamente a tuberculose.

Com 16 meses de prática clínica naquele estabelecimento hospitalar, antecedidos de 8 meses de permanência num centro de saúde pública, os médicos que agora acabam o internato poderão fazer uma melhor triagem dos casos clínicos que se lhes apresentem nos hospitais para onde vão ser distribuídos e que tenham poucas condições de trabalho.

Droga na Boa Hora

Acusados são categóricos: "Consumimos, não vendemos"

O maior caso de corrupção registado em Portugal no campo da droga, envolvendo dois agentes e um informador do CICD (Centro de Investigação e Controlo de Droga), centra-se neste momento, no Tribunal da Boa Hora, em Lisboa, sobre um estudante de Belas Artes, um «barman» e um técnico de computadores.

Já por mais de uma vez tem sido referido que deve haver ainda heroína a «navegar», daquela que foi retirada de um cofre do CICD. Recorda-se que uma boa parte foi desenterrada em Caneças, onde etava escondida, mas da restante nada se sabe. Com o evoluir do julgamento, que envolve 29 pessoas e desde há três meses decorre no Criminal de Lisboa, é muito natural que se faça alguma luz sobre a questão.

As três figuras centrais do presente «acto» são Pedro Crato, 27 anos, José Alfredo Casaca, 28, e José António Cavaleiro, 26, presos desde Outubro de 1980 sob a acusação de terem consumido e revendido parte dos 1800 gramas da desviada dos cofres do Centro de Investigação e Controlo da Droga (CICD). O despacho do juiz de Instrução Criminal diz que a droga era desviada pelos dois agentes, que a entregavam depois ao infornador para este a colocar no mercado.

Os três homens do CICD conforme foi várias vezes referido durante o julgamento, recorreriam para isso aos próprios ficheiros do Centro, onde constavam nomes de potenciais consumidores e traficantes de heroína. José Manuel Vilar Lopes, o informador, é a principal figura deste processo, pois foi ele que, depois de preso, indicou à Polícia Judiciária a origem da droga, bem como o nome de 19 pesoas a quem a vendera.

«Chutos» só para amigos

Foi também Vilar Lopes que há dois anos contactou José Alfredo Casaca, que trabalhava na altura numa «boîte» da zona do Areeiro. No mesmo local veio a conhecer mais tarde o José António Cavaleiro, que algum tempo depois lhe apresentou Pedro Crato. Os três réus, amigos de longa data e já processados por outros casos de droga, confessaram serem desde há alguns anos consumidores de heroína. Mas negaram que a tenham vendido a outras pessoas. Consumindo não vendemos», alegaram.

Por vezes – afirmaram – injectavam-se na companhia de outras pessoas, ou ofereciam um «chuto» a um amigo, mas nunca estiveram envolvidos em tráfico. Todos disseram que a heroína fornecida pelo Vilar Lopes, do tipo **Brown Sugar**, era de má qualidade e misturada com outros produtos, designadamente lactose e cafeína.

OS réus não eram, no entanto, bons pagadores, e segundo o próprio Vilar Lopes declarou, ficaram a dever-lhe algumas centenas de milhares de escudos. «O Vilar Lopes dava facilidades de crédito que, num meio como o da droga, não era vulgar» – disse um dos réus. «Nos primeiros contactos até costumava oferecer gratuitramente», acrescentou.

Turismo algarvio

Congresso e Feira na próxima semana

Promoção e orientação das actividades turísticas, património natural e cultural, desenvolvimento regional e turístico e sua organização, promoção e mercados turísticos e saneamento básico são alguns dos temas agendados para o II Congresso de Turismo do Algarve, que decorrerá entre quarta-feira e domingo, ao mesmo tempo que a III Feira de Turismo, está visando mostrar cartazes alusivos à região e assinalada por um concurso destinado a premiar o melhor cartaz sobre o Algarve.

O II Congresso de Turismo terá como palco o salão de festas do Glória Futebol Clube, de Vila Real de Santo António, enquanto a III Feira de Turismo terá como cenário Monte Gordo, mais propriamente o Hotel dos Navegadores. Congresso e Feira registam um número recorde de presenças, segundo informações recolhidas pelo «DL» junto das respectivas organizações e da CRTA.

Quadros e formação profissional, estruturas e o Algarve e a CEE são outros temas em agenda. O programa envolve ainda uma excursão a Ayamonte outra na baía de Monte Gordo e uma terceira através do rio Guadiana.

Eis a ordem dos trabalhos: abertura na quarta-feira, planeamento regional, património e promoção na quinta-feira, animação e formação profissional na sexta, e sanemaneto básico, Algarve e CEE e leitura das conclusões no sábado, dia 16.

Ficam entre 47 100 e 12 100 escudos

Funcionários públicos: 15 por cento de aumento

O Ministério da Reforma Administrativa afirmou que as novas remunerações para o funcionalismo público correspondem a um aumento de 15 por cento sobre o montante anual de salários recebidos em 1981.

O Conselho de Ministros aprovou na quinta-feira o projecto de decreto-lei que estabelece os vencimentos para o funcionalismo público, a partir de 1 de Janeiro.

As novas remunerações, líquidas de imposto profissional, variam entre os 47.100 escudos (director-geral e equiparado) e os 12.100 escudos (letra U).

O documento esclarece que as novas remunerações mensais virão ainda a «ser acrescidas das correspondentes cargas fiscais, de modo a garantir-se o princípio de compensação tributária estabelecido do Orçamento Geral do Estado, ficando assegurado que os funcionários e agentes do Estado não «receberão, após a aplicação da taxa do imposto profissional, uma importância líquida inferior à recebida estando isentos».

De acordo com a tabela agora divulgada, são as seguintes as remunerações líquidas das chefias: director-geral, 47.100 escudos; subdirector, 43.600; director de serviço, 40.900; chefe de divisão, 38.300.

A tabela de vencimentos é a seguinte: letra A, 44.100 escudos; B, 41.300; C, 37.900; D, 34.100; E, 30.500; F, 28.200; G, 26.900; H, 24.600; I, 23.600; J, 21.000 e K com 20.100 escudos.

Com menos de 20 contos ficam: letra L, 18.800 escudos; M, 17.600; N, 17.200; O, 16.400; P, 15.700; Q, 14.900; R, 14.200; S, 13.500; T, 12.800; e, finalmente, a letra U, com 12.100 escudos.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS

ASSUNTO: — ACEITAM-SE INSCRIÇÕES ATÉ AO DIA 22/1/82 PARA ADMISSÃO DE:

15 serventes, 1 guarda de 2.ª classe, 7 varejadores de 3.ª classe (limpa-colectores), 6 canalizadores de 3.ª classe, 1 pedreiro de 3.ª classe, 1 mecânico-auto de 3.ª classe, 1 bate-chapa de 3.ª classe, 2 motoristas de pesados de 2.ª classe e 1 aprendiz de mecânico-auto, cujos concursos para possível integração ao quadro, se aguarda publicação no Diário da República.

Podem-se candidatar todos os indivíduos de nacionalidade portuguesa, com mais de 18 anos de idade, possuidores da escolaridade obrigatória, devendo os candidatos a motorista de pesados estarem habilitados com carta de condução profissional de pesados.

As inscrições são feitas na Secção de Pessoal em Oeiras, de 2.º a 6.º feira das 9,30 às 12 horas e das 14,30 às 17 horas.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE OEIRAS, 28 DE DEZEMBRO DE 1981.
O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Alfredo Carreiro Melo de Carvalho

este anúncio pode mudar o seu futuro

Um curso por correspondência pode transformar toda a sua vida.
Seja INDEPENDENTE.
GANHE MAIS DINHEIRO.
TIRE POR CORRESPONDÊNCIA UM DOS NOSSOS CURSOS
ENVIE **HOJE MESMO** ESTE CUPÃO.

☐ COSTURA ☐ RÁDIO, ELECTRÓNICA, TV
☐ FOTOGRAFIA ☐ DESENHO E PINTURA
☐ RELAÇÕES PÚBLICAS ☐ ELECTRICIDADE
☐ VENDAS / MARKETING ☐ INGLÊS
☐ CULTURA GERAL ☐ SECRETARIADO

Peço o envio do livrete colorido e ilustrado sobre o curso que indico com um ☒ **GRÁTIS**

NOME _____
MORADA _____
LOCALIDADE _____

DL/21

CEC - ALVARO TORRÃO * Rádio Escola
Rua Fernão Lopes, 8 - 1096 LISBOA Codex - Telef. 54 31 36

Melhora a balança energética

Albufeiras com mais água que em Janeiro do ano passado

A produção hidráulica portuguesa quase duplicou na última semana de Dezembro último comparativamente ao mesmo período de 1980, por força das chuvas que cairam no final do mês passado, informa a EDP.

A produção hidráulica da última semana de 1981 foi de 257,4 milhões de quilovátios, ultrapassando a produção térmica, que se ficou pelos 108,9 milhões de quilovátios. Foi a primeira vez nos últimos meses que a produção hidráulica ultapassou a térmica.

Também pela primeira vez nos últimos tempos, e apesar de alguma importação de energia, a balança energética com o estrangeiro saldou-se positivamente em quase 16 milhões de quilovátios. As reservas hidráulicas nas albufeiras atingiram já níveis considerados confortáveis.

Assim, no sistema do Vale do Rossio ultrapassou-se mesmo os cem por cento, quantidade em que se encontravam já os sistemas de Guilhofrei (Entre-os-Rios) e Lagoa Comprida (na serra da Estrela). Quase ao mesmo nível encontravam-se, nos últimos dias do ano findo, as barragens de Vilarinho das Furnas (Gerês), Venda Nova e Salamonde (também no Cávado), havendo ainda a assinalar com mais de 80 por cento de potencialidades as barragens do Alto Rabagão, Pardela e Caniçada, todas localizadas no perímetro altamente chuvoso da serra do Gerês.

A sul do Cávado há o Castelo de Bode (na região Centro), que se encontra a 63 por cento da sua potencialidade máxima, o sistema de Nisa, este na região Sul (a 66) e a Aguieira (60), também no Centro do País, na bacia do Mondego.

Em suma: a percentagem média das barragens portuguesas no último dia do ano era de setenta por cento, isto é, mais quinze por cento que no mesmo dia (31 de Dezembro) de 1980.

Mais uma queixa em tribunal

Câmara de Celorico da Beira: presidente pôs autarca na rua

Uma nova queixa, com vista à instauração de um processo, deverá ter sido apresentada esta semana ao delegado do procurador da República de Celorico da Beira, contra o presidente do município local, Faria de Almeida.

A queixa partiu do presidente da Junta de Freguesia do Baraçal, António Simões, na sequência de incidentes registados no dia 28 do mês passado, quando se dirigiu à Câmara Municipal para fazer entrega da correspondência oficial por protocolo.

Os problemas então surgidos terão culminado numa tentativa de agressão do responsável municipal contra o da Junta, depois de lhe ter dado ordem de expulsão do edifício em que se encontram instalados os serviços camarários.

António Simões tinha inicialmente deparado com dificuldades na recepção da correspondência por protocolo, que o presidente da Câmara atribuiu exclusivamente ao seu secretário. Na ausência deste, o autarca do Baraçal diligenciou para que um outro funcionário aceitasse os documentos de que era portador.

«Senhor Pereira, não se recebe correspondência desse senhor por protocolo» – terá anunciado, então, Faria de Almeida, por intercomunicador. «E se quiser que a envie pelo correio» – terá acrescentado.

Ainda nas instalações municipais, o presidente da Junta foi, segundo relata na sua queixa, abordado por Faria de Almeida: «Saia... rua... saia, se não ponho-o lá fora».

O crescendo da tensão levou a que António Simões fosse agarrado por um braço, inclusive com uma pequena contusão. O presidente da Câmara ordenou então que fosse chamada a GNR para concretizar a ordem de expulsão do seu par autarca.

Contudo, a força policial não chegou a intervir, dado que o responsável da Junta abandonou voluntariamente as instalações. Mas Faria de Almeida ainda terá corrido em sua direcção já na rua. A intervenção de populares impediu as suas intenções, ao que parece de confrontação física.

Um diferendo que vem de longe

O diferendo entre os presidentes da Junta do Baraçal e o da Câmara de Celorico da Beira arrasta-se desde o dia 10 de Junho do ano passado. Este é o terceiro processo intentado contra o responsável municipal, pelo seu ex-melhor amigo. No sentido inverso também existe uma queixa.

Os problemas entre os dois autarcas eleitos em listas da AD surgiram quando a população do Baraçal, naquela data, decidiu interromper as ligações ferroviárias na linha da Beira Alta, por se sentir prejudicada com uma decisão da CP. Ficavam, segundo entendiam, com o acesso a Lisboa dificultado.

As forças da GNR e responsáveis dos caminhos-de-ferro compareceram no local, bem como o presidente da Câmara. As posições quanto à interrupção da linha férrea manifestaram-se opostas: Simões era a favor, Faria de Almeida contra. Os ânimos exaltaram-se e houve troca de «piropos».

Surgiram então os dois primeiros processos, entre os dois protagonistas. Em consequência, Faria de Almieda, antigo deputado na Assembleia da República, terá ameaçado que enquanto o seu adversário fosse presidente da Junta, o Baraçal ficaria sem verbas municipais para obras em curso ou futuras.

Um processo recheado de dificuldades para o homem do Baraçal começaria aí. Os seus ofícios à Câmara deixaram de merecer resposta e a atenção que pretendia. Para evitar possíveis alegações de correspondência extraviada começou a registá-la, pelos correios. Depois, optaria por entregá-la pessoalmente, contra protocolo.

O presidente da Câmara parece não ter gostado da obrigatoriedade de receber a correspondência e das insistências nela contidas. E agora, nos termos da queixa que contra ele foi apresentada, terá deixado que uma gota de «simões» fizesse transbordar o seu copo de ...«almeida».

Rogério Vidigal

CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ALMADA

P:P. n.º 269/81

EDITAL N.º 1

JOSÉ MARTINS VIEIRA, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ALMADA.

Faço saber que, a partir da data da publicação deste Edital, ficam os proprietários das barracas de madeira, situadas no limite e parte esquerda da Praia do Rei, freguesia da Costa de Caparica, de que deverão ser demolidas no prazo de 184 horas, sob pena de, findo aquele prazo, a Câmara Municipal ocupar imediatamente as mesmas e proceder à demolição coerciva, correndo todas as despesas a que houver lugar por conta dos proprietários, nos termos do art.º 166.º do R.G.E.U.

Almada, 4 de Janeiro de 1982

O Presidente da Câmara
José Martins Vieira

Qual destes idiomas gostaria de falar?

Assinale:

☐ Inglês
☐ Francês
☐ Alemão
☐ Afrincander
☐ Arabe
☐ Checo
☐ Chinês
☐ Dinamarquês
☐ Espanhol
☐ Finlandês
☐ Gaulês
☐ Grego (Mod)
☐ Gronelandês
☐ Hebraico (Moderno)
☐ Hindi
☐ Holandês
☐ Indonesiano
☐ Inglês Americano
☐ Irlandês
☐ Italiano
☐ Japonês
☐ Malaio
☐ Norueguês
☐ Persa (Moderno)
☐ Português (para estrangeiros)
☐ Russo
☐ Servo-Croata
☐ Sueco
☐ Swahili
☐ Zulo

Por favor, digam-me como, graças ao método Linguaphone, posso começar a falar, apenas em alguns meses, o idioma que indiquei.
Queiram enviar-me, grátis sem qualquer compromiso, o vosso catálogo e cassette [ ] ou disco [ ] (marque com uma cruz o que preferir)

Inglês? Francês? Alemão? Por que não Grego? Nenhuma língua é demasiado difícil para si, graças ao famoso método Linguaphone. Se podemos fazer tal promessa, é porque Linguaphone já ajudou mais de 4 milhões de pessoas em todo o mundo a falar um ou mais destes — 34 idiomas — fácil e rapidamente, em casa. Estudantes de todas as idades. De todos os níveis culturais. De qualquer língua materna. Por que não você?

Uma cassette grátis (ou disco)

Os cursos Linguaphone são aperfeiçoados com a colaboração de 200 peritos linguísticos de todas as partes do mundo. Cada curso consiste de um conjunto de livros de estudo e cassettes (ou discos) cuidadosamente elaborados. Qual é outro método moderno de ensino que o ajuda a começar a falar o idioma da sua escolha apenas em alguns meses? Veja por si próprio: Diga-nos que língua gostaria de falar assinalando o quadrado respectivo no lado esquerdo deste anuncio. Em seguida, recorte e envie-nos o cupão e receberá um catálogo colorido sobre o método Linguaphone, uma cassette (ou disco) grátis.

Nome _____
Morada _____
Localidade _____ Tel _____ DL — 183
Profissão _____ idade _____

GRÁTIS

Envie este cupão hoje mesmo para
INSTITUTO LINGUAPHONE DL — 183
VALENTIM DE CARVALHO CI. SARL
R.Nova do Almada 97 - 1200 LISBOA

MUNICÍPIO DE LOURES
CÂMARA MUNICIPAL

FUTEBOL
1.ª TAÇA DO CONCELHO DE LOURES

POR ELIMINATÓRIAS

— A disputar de 15 de Fevereiro a 26 de Julho.
— Aberto a Clubes e Colectividades, Grupos de Empresa, Organização Popular etc. do Concelho de Loures.
— Podem participar atletas maiores de 16 anos não filiados há pelo menos 3 épocas. Excepção feita a Jogadores do Inatel e da categoria de Veteranos das Associações de Futebol.
— Diplomas a todos os atletas e dirigentes.
— Dezenas de medalhões a Clubes e atletas.
— Bolas de Futebol para as 16 melhores equipas.
— 8 taças para as 8 melhores equipas.
— Taça Câmara Municipal de Loures à equipa vencedora.
— Inscrições abertas até 31 de Janeiro no Pelouro de Cultura e Tempos Livres da Câmara Municipal de Loures.
— Informações pelos telefones 9830012 e 2593058.

SALDOS

materna

JÁ COMEÇARAM

CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE LOURES

MEDIDAS EXIGIDAS AO GOVERNO FACE ÀS CONSEQUÊNCIAS DOS TEMPORAIS EM LOURES

Todas as diligências até hoje feitas, quer pelas Associações de Moradores, quer pela Câmara, para que fossem financiados os Programas SAAL das Associações que, principalmente, já dispõem de terrenos cedidos e infra-estruturados pela Câmara, têm sido infrutíferas, agravadas ainda mais desde a anunciada extinção do Fundo de Fomento da Habitação.

Com os últimos temporais, novas vítimas surgiram, sendo o seu maior número dos referidos bairros. Cerca de 125 pessoas, a maioria crianças, encontram-se instaladas, num polivalente, em Odivelas, com camas, colchões e roupas cedidas pela E.P.S.M. de Sacavém.

Em lojas de Famões, também em Odivelas, foram realojadas mais 12 famílias, mais três em instalações arranjadas pela Junta de Freguesia de Santa Iria de Azóia, e quarenta famílias nos Bairros CAR. em Camarate e Zambujal. O total de pessoas assim realojadas de emergência, por intervenção directa da Câmara ou das Juntas de Freguesia mencionadas, atinge cerca de 400, na sua maioria crianças.

O carácter temporário deste realojamento implica a reconstrução ou reparação imediata das barracas que foram destruídas ou danificadas pelos temporais, pelo que já foram e continuarão a ser cedidos materiais pela Câmara.

Contudo, não é possível o retorno às condições anteriores de muitas destas famílias, quer pela idade, quer por questões de saúde, quer ainda porque tiveram as suas barracas e haveres totalmente destruídos, sendo necessária a aquisição urgente de casas prefabricadas.

As famílias realojadas não se ficaram só por estes casos. Vinte e cinco famílias da Ponte de Frielas, seis de Camarate, dez dos Baittos do Cochicho e da Serra da Luz e seis da Mealhada, num total de cerca de 200 pessoas foram instaladas por familiares ou amigos, continuando as suas casas em condições inabitáveis e muitos dos seus haveres danificados ou destruídos.

Se não se registaram vítimas mortais, isso deveu-se, no fundamental, à pronta intervenção dos trabalhadores da Câmara, dos Serviços Municipalizados e dos seus responsáveis mais directos que, quer de noite, quer de dia e em pleno temporal, não regatearam esforços para evitar que a tragédia ceifasse qualquer vida. Salvo raras excepções, o fornecimento de energia eléctrica processou-se sem grandes interrupções, cuidando-se das avarias logo que se detectavam.

Do mesmo modo, ter-se-ia assistido a situações igualmente dramáticas, se o abastecimento de água não tivesse sido mantido, sem grandes alterações. Igualmente importante foi a capacidade dos Serviços da Câmara para remover de imediato os inúmeros obstáculos que durante o temporal começaram a impedir a circulação nas estradas principais.

A audiência urgente que solicitámos, por telegrama, em 4 do corrente ao Senhor Ministro da Habitação, Obras Públicas e Transportes e que, se espera, o conhecimento da exposição que lhe foi enviada em 6$1/81, apresse a sua concretização, visa levar o Governo a tomar as medidas que lhe são facultadas pelo n.º 2, do art. 16.º. da Lei 1/79, Lei das Finanças Locais, segundo a qual:

> «Em caso de calamidade pública ou quando se verifiquem circunstâncias anormais, a definir por decreto-lei, o Governo tomará as providências orçamentais necessárias à concessão de auxílio financeiro às autarquias locais afectadas.»

Nestes termos, o Governo deverá definir como «circunstâncias anormais» as zonas do concelho afectadas pelo temporal e garantir:

a) Financiamento a baixo juro às Associações de Moradores para que vejam iniciadas urgente e finalmente as construções dos seus lares ao abrigo dos Programas SAAL.
b) Regularização urgente da situação dos bairros CAR, de Camarate e Zambujal, da responsabilidade do extinto F.F.H., de modo a serem definitivamente utilizados em condições pelos seus ocupantes.
c) Que as obras em curso na via rápida Lisboa/Malveira sofram as alterações necessárias para que as populações e o trabalho dos agricultores não voltem a ser vítimas dos graves prejuízos causados pelas inundações.
d) Que a C.P. consolide o mais urgentemente possível a barreira junto ao Casal dos Marcos, em Moscavide, de forma a impedir a ameaça constante de barracas mais próximas irem parar à linha. antes de os seus ocupantes serem instalados noutro local, como se impõe.
e) Os encargos com a compra de casas prefabricadas que forem necessárias para a instalação das famílias que se encontram realojadas em situação extremamente precária.
f) A cobertura das despesas que estão a ser feitas com os materiais para a reconstrução das barracas dos realojados. bem como os materiais cedidos para o mesmo efeito, a outros moradores do concelho.
g) Apoio financeiro às vítimas dos temporais, para recuperação dos bens e haveres que perderam.
h) Cobertura financeira dos gastos suplementares feitos pelo Município com as reparações das avarias eléctricas e das estradas, já efectuados, bem como das reparações que são necessárias continuar a fazer e ainda não estão avaliadas.
i) Ordenar a realização de um inquérito aos graves prejuízos causados pelas inundações aos agricultores do concelho. dando-lhes todo o apoio que necessitem.
j) Contactos regulares entre representantes do Município e do MOPHT, dispondo estes últimos de capacidade de decisão. para que os graves problemas apresentados sejam objecto da resolução urgente, que se impõe.

Loures. 7 de Janeiro de 1982

O PRESIDENTE DA CÂMARA
Severiano Pedro Falcão

CGTP apresen

Greve geral para

O Secretariado Nacional da CGTP decidiu apresentar ao plenário de sindicatos, a realizar no próximo dia 15, uma proposta de greve geral de meio dia para 12 de Fevereiro. Não foi, no entanto, posta de parte a hipótese de a paralisação vir a ser de um dia «caso o plenário assim o venha a decidir». Tal proposta foi ontem anunciada em conferência de Imprensa pela Comissão Executiva daquele organismo da CGTP.

Greve geral: a história

CGTP-IN foi a segunda central sindical portuguesa a convocar uma greve geral no País depois do 25 de Abril.

Foi, no entanto, a primeira a convocar esta greve com data marcada.

Anteriormente, a tendência socialista da UGT aprovara a realização de uma paralisação deste tipo para o dia em que na Assembleia da República se inicie a discussão das alterações à legislação laboral.

A greve geral da CGTP terá à partida o apoio dos sindicatos operários, enquanto a da UGT ficará com apoios dos sindicatos de serviços.

Fora das duas centrais situam-se sindicatos independentes (Maquinistas da CP, Pilotos da TAP, Jornalistas e sector marítimo) que caso não adiram a uma ou outra diminuirão os efeitos de qualquer delas.

(Quintafeira, a greve dos Ferroviários da CP teve os efeitos que se pensavam em virtude de não adesão de sindicatos independentes: Maquinistas, Ferroviários de Estação e Trens e Revisão).

Na história do sindicalismo português,a greve geral conhece uma definição controversa e umas vezes define-se por área geográfica (greve geral em distrito),ou de âmbito profissional (greve geral, por exemplo, da construção civil).

Só por três vezes, na história do sindicalismo português, a greve abrangeu de forma simultânea todas as classes e em todas elas os resultados foram pouco favoráveis para os sindicatos.

A primeira greve geral decorreu em Novembro de 1918 e – dizem os historiadores – que a celebração do Armistício (Primeira Guerra Mundial), descida de preço de alguns produtos e pneumonia contribuiram para o fracasso da paralisação.

A segunda greve geral foi marcada para Junho de 1919 mas a ocupação militar de Lisboa e Porto e a prisão de militantes sindicais que a preparavam fez com que o movimento fosse mais uma vez um fracasso.

Em 1934 (18 de Janeiro) a greve geral é mais uma vez marcada para lutar contra a fascização dos sindicatos mas, divergências das organizações maioritárias do movimento sindical fez com que, pela terceira vez, a greve falhasse.

Depois do 25 de Abril e antes de a greve geral ter sido aprovada pela UGT, apenas a corrente minoritária da CGTP/IN falava em tal paralisação mas sempre o secretariado desta central recusou tal ideia.

Num documento lido por Armando Teixeira da Silva, secretário-coordenador da central sindical, são apontadas as razões justificativas de uma tal proposta. Assim, se por um lado se considera que a «situação político-sindical comporta graves perigos para os trabalhadores que põem em causa os seus direitos e interesses», citando-se como exemplos a actuação do Governo no campo da legislação laboral, na contratação colectiva e em matéria de preços e rendimentos, segurança social, saúde e habitação, constata-se, por outro, «o elevado grau de mobilização e combatividade que os trabalhadores vêm demonstrando nas lutas mais recentes».

Desta forma, prossegue a análise feita pelo Secretariado Nacional, é crescente e generalizado o «descontentamento popular face às consequências da desastrosa política do Governo AD» de que resulta também uma «tomada de consciência dos trabalhadores de que para fazer frente a essa política, que afecta todos e cada um, é necessário dar uma resposta geral e nacional».

O êxito de tal jornada de luta dependerá também da forma como se forem desenvolvendo os conflitos que decorrem actualmente pelo que a CGTP propõe que estes se «desenvolvam e aprofundem».

Proposta adequada

Instado pelos jornalistas a propósito de a paralisação geral proposta ser apenas de meio dia, Armando Teixeira da Silva responderia que ela «corresponde às necessidades do momento». E acrescentaria: «A nossa luta é determinada pela luta dos traba-

Em Congresso

Sindicatos da Construção Civil vão aprovar programa de acção

Realiza-se hoje, em Lisboa o segundo encontro da Federação Nacional dos Sindicatos da Construção Civil, Mármores e Madeiras que vai aprovar o programa de acção e eleger o secretariado da federação.

Um dirigente sindical afirmou que caberá ao novo secretariado convocar o primeiro Congresso dos Sindicatos da Construção Civil, Mármores e Madeiras, a realizar após o quarto Congresso da CGTP/Intersindical.

O projecto de programa de acção aponta a necessidade de garantir o cumprimento de todos os direitos conquistados, aumentar a sindicalização no sector e reforçar a organização sindical, elegendo delegados nas empresas onde não existam.

Defende a verticalização sindical do sector a reestruturação sindical, nomeadamente através de fusões e integrações, e o melhor funcionamento dos serviços administrativos e de apoio aos associados.

Refere a necessidade de dar maior atenção aos problemas específicos dos jovens, assim como das mulheres apesar do seu reduzido número no sector, melhorando o trabalho junto destas camadas, e de criar novos quadros sindicais, distribuindo os quadros existentes por todos os níveis da estrutura sindical.

Aponta objectivos no campo da formação sindical, informação e propaganda, higiene e segurança social, saúde e tempos livres.

No campo da contratação colectiva defende a existência de contratos verticais e únicos por sector de actividade, de âmbito nacional, com uma correcta política salarial, combatendo «o igualitarismo e o obreirismo».

O projecto de programa define como princípios básicos da contratação a luta pela liberdade de negociação colectiva, a vigência efectiva de 12 meses das tabelas salariais, conseguir que a contratação beneficie todos os trabalhadores, a luta contra os abusos de contratos a prazo no sector, a redução progressiva do horário de trabalho para 40 horas semanais.

Visa também a redução da idade de reforma, o alargamento e garantia do direito a férias remuneradas e a garantia do direito ao trabalho.

No campo social o projecto de resoluções prevê a «defesa intransigente da Constituição», a «substituição do Governo AD por um Governo ao serviço do nosso povo, da paz e do progresso», e a luta contra qualquer tecto salarial.

A Federação dos Sindicatos da Construção Civil, Mármores e Madeiras representa sectores que englobam cerca de 300 mil trabalhadores, distribuídos por 35 mil empresas.

Na construção e obras públicas, de acordo com os dados sindicais, a Federação representa sectores que abrangem cerca de 219 mil trabalhadores, na indústria de madeiras 65 mil e nos mármores e pedreiras 13 mil.

tou proposta

12 de Fevereiro

Membros do secretariado da CGTP-IN anunciando a greve geral para o dia 12 de Fevereiro

lhadores no dia-a-dia. E é da análise dessa luta que nós fazemos as nossas propostas.» Numa evidente alusão à greve anunciada, mas nunca concretizada (a data da sua realização) da UGT, Teixeira da Silva afirmaria: «Uma coisa garanto: se o plenário do dia 15 aprovar esta proposta nós vamos mesmo fazê-la.»

Quanto à participação da UGT na greve, aquele dirigente sindical adiantou que a CGTP vai contactar todos os sindicatos representativos dos trabalhadores, incluindo alguns que estão filiados na UGT, caso dos Bancários e dos Escritórios, por exemplo. Por outro lado, disse «existe uma outra componente» na UGT que «não está interessada em unir e defender os interesses dos trabalhadores» como é o caso dos sindicatos paralelos. Veja-se, nomeadamente, a actuação do SINDETEX nos têxteis e do Sindicato dos Maquinistas, na CP. O primeiro, apressou-se a assinar um acordo paralelo com o patronato; o segundo (que há meses atrás realizou uma greve cujos motivos ficaram no «segredo dos deuses») actuou agora em perfeita consonância com o Governo fazendo circular com uma diligência pouco habitual os comboios no País.

Balanço da greve nos transportes

A questão dos transportes viria, aliás, a ser abordada na conferência de Imprensa por Jose Ernesto Cartaxo que a propósito, referiu uma adesão de 100 por cento no Metro e na Carris e «bastante grande na CP». Após salientar que não está ainda feito o balanço global dos efeitos das paralisações que esta semana se realizaram naquele sector, o dirigente da Inter, frisou que o «Governo se socorreu de todos os meios para diminuir o impacto da greve». Por outro lado, acrescentou, o Executivo afirma «que não tem dinheiro para aumentos, mas já tem para fretar autocarros» e, além do mais, para atingir os seus objectivos «não se importou de pôr em risco (no caso da CP) a vida dos utentes». Foi também anunciada a realização de uma reunião dos sindicatos representativos dos trabalhadores dos transportes, para a próxima segunda-feira, onde serão estudadas novas formas de luta, caso não seja «conseguida resposta satisfatória à resolução dos problemas». Ao responder a um jornalista, Ernesto Cartaxo não rejeitou a hipótese de outras empresas de transportes virem a aderir a novas acções de luta.

Em intervenção final, Armando Teixeira da Silva referiu «ser esta a primeira vez que a CGTP assumia uma responsabilidade desta dimensão» e considerou a greve geral como um «momento grande da luta dos trabalhadores portugueses».

Soltas

● Os trabalhadores filiados no Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas aderiram, por maioria, à greve geral de um dia aprovada pelo Conselho Geral da UGT e ainda sem data marcada, informou um porta-voz sindical. No referendo efectuado sexta-feira pela direcção daquele sindicato verificaram-se 7161 votos «sim» e 6199 «não», registando-se, entretanto, um índice de abstenções da ordem dos 58 por cento. Falta apenas conhecer o resultado do escrutínio em Angra do Heroísmo e na Horta (Açores)

● O Sindicato da Construção Civil de Castelo Branco apresentou queixa junto à Polícia da Covilhã contra um empreiteiro que ameaçou os trabalhadores com uma caçadeira. A ocorrência deu-se, às 9.30 de quinta-feira, segundo dia de greve nacional da construção civil, quando um empreiteiro de caçadeira carregada resolveu ameaçar um dirigente sindical e mais cinco grevistas.

● O Secretariado da UGT anunciou ontem a realização, para dia 13, de uma vigília nocturna de dirigentes sindicais frente à Embaixada da Polónia. Um comunicado daquele Secretariado justifica a manifestação pelo facto de naquela data passarem exactamente 30 dias sobre a intervenção do Exército polaco nos acontecimentos daquele país. A UGT adianta que a vigília será silenciosa, ostentando os manifestantes cartazes, panos ou targetas com palavras de ordem. Os responsáveis pela concentração sublinham que ela é «exclusivamente para dirigentes sindicais da UGT» dado que na manifestação organizada a 16 de Dezembro «provocadores e arruaceiros» tentaram desvirtuar as intenções da UGT.

● Cerca de duas centenas de dirigentes sindicais dos transportes efectuaram ontem uma concentração frente às instalações da RTP a fim de protestarem contra a política de informação e «mentiras» proferidas pela Televisão acerca das lutas que se têm desenvolvido no sector. Na ocasião, uma representação dos trabalhadores pediu uma audiência ao presidente da RTP a fim de lhe entregarem uma moção exigindo o direito de resposta à intervençao do ministro dos Transportes do passado dia 6. Proença de Carvalho, evidentemente, recusou qualquer contacto com os trabalhadores.

● Onze motoristas proprietários de autocarros que pertenceram à empresa «Capristanos» desmentiram afirmações desta firma de que teriam circulado abusivamente quinta-feira em reforço da greve de transportes públicos. O porta-voz do grupo, o motorista Augusto Almeida, esclareceu que, «de facto os 11 autocarros circularam quinta-feira ao serviço da empresa «Praia-Mar» contratada para transporte de passageiros no dia da greve».

3.ª a Sáb. 21H30 DOM. (só 16H)

FERNÃO, MENTES?

encenação HELDER COSTA
R. ALEXANDRE HERCULANO, 70
tel. 686300 (m/13) Sub. SEC.

A BARRACA

proteja a sua saúde
mantenha
a tampa fechada

ROSARINK

Rua Augusta 207 — Telf. 325767 — Lisboa

RESTO DE COLECÇÃO

EM

Saldo

Confecções e Brinquedos

ROSARINK

Rua Augusta 207 — Lisboa

Literatura Comentada

UMA NOVA MANEIRA
DE DESCOBRIR A LITERATURA.

Eça de Queirós

Literatura Comentada

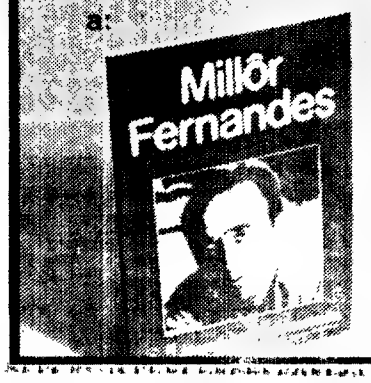
Literatura Comentada — uma nova colecção dedicada a grandes autores de Língua Portuguesa.

Cada volume, dedicado a um autor (excepcionalmente poderá abranger mais de um autor) inclui a sua biografia, um painel histórico da época em que viveu e os momentos mais altos da sua obra.

As notas explicativas, claras, objectivas, dão a esta colecção uma nova inspiração, uma outra abordagem à Literatura que despertará o seu interesse.

À venda o n.º 7

O próximo volume será dedicado a:



ABRIL EDUCAÇÃO

Literatura Comentada

Para o reencontrar com o prazer de ler

Em vésperas da Reunião da NATO sobre a Polónia

Países ocidentais divididos quanto às sanções

Em vésperas da reunião da NATO em Bruxelas, onde os membros da Aliança Atlântica discutirão as sanções económicas contra a União Soviética e a Polónia, os observadores acentuam a falta de unidade no seio da organização.

Em Bona, o porta-voz governamental Kurt Becker negou que o chanceler Halmut Schmidt e o secretário de Estado norte-americano Alexander Haig tenham travado um áspero «diálogo de bastidores» com base na resposta do Ocidente à crise polaca aquando da recente visita do primeiro a Washington.

Inquirido sobre as versões segundo as quais teria havido uma alteração entre os dois estadistas no pequeno almoço que tiveram na quarta-feira, antes de Schmidt regressar a Bona, Becker afirmou que essa especulação fora rechçada pelo actual curso das conversações entre as duas partes.

Igualmente crítico em relação à forma como as sanções foram impostas pelo presidente Ronald Reagan, o chanceler austríaco Bruno Kreisky considerou errado que elas tenham sido aplicadas sem uma adequada ponderação sobre a sua eficácia e sem consultas prévias. Afinal, comentou Kreisky, assistimos recentemente a uma série de asneiras, e vimos uma vez mais que há divergências com a Administração norte-americana, divergências que poderiam ser evitadas através de adequadas consultas prévias.

O chanceler criticou também o presidente francês François Mitterrand por ter considerado desejável a revisão do Tratado de Yalta. Embora considerando Yalta um «facto trágico» Kreisky acentuou que «é impossível pôr em causa a realidade histórica».

Por seu lado, um porta-voz do ministério dos Negócios Estrangeiros declarou que o Canadá alinhará, sem dúvida, com os seus aliados da NATO se estes decidirem, na próxima segunda-feira, aplicar sanções à URSS a propósito da situação na Polónia.

Recordando a oposição do Canadá às sanções preconizadas pelos Estados Unidos, o porta-voz acentuou que «o Governo canadiano ficaria numa posição difícil se se verificasse um certo consenso a favor desta medida».

Entretanto, em despacho de Berlim Oeste a agência noticiosa soviética «Novosti» revelou que a URSS teme que se produzam efeitos negativos no comércio mundial em consequência das sanções dos Estados Unidos. Na perspectiva da agência é completamente impossível «destruir os mecanismos internacionais da cooperação económica entre o Leste e o Oeste sem que se produzam avultadas perdas para ambas as partes».

Perguntando se Washington deseja que Moscovo levante o estado de excepçao na Polónia, a agência comenta que esse desejo é irrealizável dado que a questão não é da competência das autoridades soviéticas.

Entretanto, os observadores de Bruxelas consideram que os aliados dos Estados Unidos vão ser pressionados pelo secretário de Estado, Alexander Haig, a endurecerem a sua posição para com a URSS, muito embora Haig não tenha grandes esperanças de que os países ocidentais se aliem a uma política de sanções contra o Kremlin. No Quai d'Orsay, afirmava-se ontem, que a concertação entre os países ocidentais será «estreita e positiva». Parece que, sem desejarem ir tão longe como os Estados Unidos no caminho das sanções contra Moscovo, certos aliados dos Estados Unidos estão a examinar diversas acções de retorsão possíveis. Contudo, em Paris, põe-se a tónica na necessidade de prossguir, de todas as formas, o auxílio alimentar ao povo polaco.

No campo das sanções económicas, a França, República Federal Alemã e Grã-Bretanha patrocinam o lançamento de um plano ocidental de reabilitação da economia polaca, com a condição de que Varsóvia aceite recuar para a situação anterior ao estado de emergência. Esta posição teria sido abordada na última reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros da CEE, realizada na passada segunda-feira em Bruxelas. Caso as autoridades polacas prolongassem a actual situação – estado de emergência – os países ocidentais credores da Polónia poderiam pressionar os dirigentes de Varsóvia, recusando-se a aeitar o reescalonamento da dívida polaca.

PSF e PCF reunidos

Os dirigentes dos partidos socialista e comunista francês (PSF e PCF), reunidos ontem em Paris, não conseguiram vencer as suas divergências no que respeita à análise do estado de guerra na Polónia.

No final de uma reunião de três horas e meia na sede parisiense do PCF, as duas delegações, chefiadas por Lionel Jospin, primeiro secretário do PSF, e Georges Marchais, secretário-geral do PCF, publicaram um breve comunicado em que afirmam ter «confrontado os seus pontos de vista sobre a situação na Polónia e verificado a propósito diferenças e divergências».

Estas divergências não põem, contudo, em causa, a solidariedade governamental dos dois partidos que, segundo o comunicado, fazem uma «apreciação positiva da política de transformação seguida em França desde a vitória do 10 de Maio e desde a conclusão do seu acordo de Governo de 23 de Junho último».

No dia 20 de Abril em Lisboa

Grã-Bretanha e Espanha discutem Gibraltar

A Grã-Bretanha e a Espanha vão recomeçar no próximo dia 20 de Abril em Lisboa, as negociações para resolver definitiva e «amigavelmente» o seu diferendo sobre Gibraltar, e nessa data a fronteira entre o «rochedo» e a Espanha será aberta.

Este importante acordo que abre caminho para uma nova fase nas relações anglo-espanholas, surgiu no termo das conversações travadas ontem em Londres entre os primeiros-ministros britânico, Margaret Thatcher, e espanhol, Leopoldo Calvo Sotelo.

Um porta-voz do primeiro-ministro britânico indicou que, em contrapartida da reabertura da fronteira de Gibraltar, bloqueada pelos espanhóis desde Junho de 1969, a Grã-Bretanha tinha aceite as seguintes reivindicações – levantamento de todas as restrições impostas por Londres às ligações aéreas e marítimas em torno de Gibraltar; – concessão da igualdade de direitos aos trabalhadores espanhóis em Gibraltar com os dos cidadãos de países não membros da CEE; – direito para os espanhóis de trabalharem no território do «rochedo» com a apossibilidade de lá permanecerem o dia inteiro; – concessão da segurança social em vigor em Gibraltar e igualdade de salários para os trabalhadores espanhóis.

Segundo o porta-voz da sr.ª Thatcher, o Governo espanhol comprometeu-se por seu turno a rever a proibição imposta aos aviões britânicos de sobrevoarem o território espanhol.

Em Abril de 1980, recorda-se, os ministros dos Negócios Estrangeiros espanhol e britânico decidiram, em Lisboa, iniciar negociações no mês de Junho de 1981 para resolverem o diferendo que incidia nomeadamente sobre a «total igualdade de direitos» para os espanhóis em Gibraltar. As reticências britânicas em concederem esses direitos, que implicam também a livre circulação de mercadorias e de capitais, motivaram a continuação do bloqueio de Gibraltar pela Espanha.

A resolução definitiva do problema de Gibraltar poderá ser conseguida a 20 de Abril em Lisboa. Na foto Leopoldo Calvo Sotelo, com Lord Carrington à chegada a Londres. (Telefoto UPI/ANOP/DL

Contudo, os trabalhos para a construção dum posto fronteiriço entre Gibraltar e o território espanhol, continuaram e já estão quase prontos.

Durante um almoço oferecido a Calvo Sotelo na sua residência oficial de Downing Street, a primeiro-ministro britânica congratulou-se, segundo o porta-voz, com a «cooperação amigável» que permitiu chegar a este acordo e que «reforçará a aliança atlântica e a democracia». Como sublinha o comunicado comum publicado no termo das conversações, a sr.ª Thatcher «recebe calorosamente a perspectiva da adesão da Espanha à NATO e a sua entrada na Comunidade Europeia».

Contudo, o porta-voz britânico indicou que não tinha sido referida a possibilidade duma utilização conjunta da base militar de Gibraltar depois da entrada da Espanha na NATO.

"Dissidentes" de Cabo Verde organizam-se em Portugal

A constituição de uma «Liga Cabo-Verdiana dos Direitos Humanos», que se propõe ser «uma voz contra a repressão e o medo que se instalaram em Cabo Verde», foi ontem anunciada em Lisboa, informa a ANOP.

Um antigo deputado e dirigente partidário cabo-verdiano, Pinto Inocêncio, bem como o jurista dissidente Caldeira Marques, que no final de 1981 pediu asilo a Portugal, aparecem como principais promotores da iniciativa.

No seu primeiro manifesto, divulgado numa conferência de Imprensa, a Liga apresenta-se sem pretensões de vir a ser uma organização política, mas antes «um amplo movimento de denúncia da repressão e da sistemática violação dos direitos humanos em Cabo Verde».

No âmbito deste objectivo, a Liga vai estabelecer contactos com organizações internacionais congéneres, a começar – revelou à ANOP Caldeira Marques – pelas que existem em Portugal, onde essa iniciativa será alargada aos partidos.

a sem

Autocrítica

Este artigo é uma autocrítica. Autocrítica que me é sugerida por três acontecimentos marcantes desta semana, todos eles enquadrados no conflito do Médio Oriente: o debate sobre a anexação dos Montes Golã por Israel, que prossegue no Conselho de Segurança da ONU, as manobras que agitam certas capitais árabes tendentes a ressuscitar esse plano nado-morto, que é o plano Fahd, e as manifestações que decorrem no Sudão contra Numeiry e contra os EUA.

A autocrítica refere-se ao plano Fahd, isto é, ao conjunto de oito pontos que em Agosto do ano passado o príncipe herdeiro do trono saudita apresentou como solução para o conflito do Médio Oriente. Embora não acreditando nas possibilidades reais de aplicação desse plano dentro de um prazo relativamente curto, louvei-o e cheguei a considerá-lo portador de reais possibilidades de repor a justiça no Médio Oriente.

Encaradas as coisas sob um certo ponto de vista, essa concepção não está errada. Se o plano Fahd viesse a ser aplicado, os palestinos teriam, finalmente, um Estado, todos os territórios árabes ocupados seriam restituídos aos seus legítimos senhores, o Líbano conheceria, finalmente, a paz, a comunidade árabe reencontraria a unidade, Israel ficaria reduzido à sua dimensão de potência estranha à zona, de limitada extensão territorial, obrigada a viver porta a porta com os árabes, arredada de todas as hipóteses expansionistas. A prazo historicamente curto, mas demasiado longo para os impacientes que querem ver o mundo mudado nesse breve lapso de tempo que lhes cabe estar vivos, a aplicação do plano Fahd comportaria, só por si, a diluição de Israel.

Mas encarar as coisas assim era não levar em conta nem os verdadeiros objectivos visados pelo plano nem o seu vício de base.

A actuação de Israel após a morte de Sadat, o comportamento dos EUA e de todo o mundo ocidental face a essa actuação, os contactos que me foram proporcionados por uma viagem (de férias) a um país árabe, o encontro directo com uma realidade tão rica como a desse país, as conversas com árabes, tudo isso me obrigou a rever os meus pontos de vista, a procurar analisar mais profundamente estes problemas. E é daí que nasce esta autocrítica. Logo que o plano Fahd foi conhecido, a Imprensa progressista virada para os problemas do Terceiro Mundo apressou-se a denunciá-lo como manobra destinada a substituir os moribundos acordos de Camp David (enterrados antes mesmo dos funerais de Sadat). Apesar de lógica, essa interpretação não me convenceu. Porque entre os acordos de Camp David e o plano Fahd existe um abismo. Só que o abismo é apenas aparente. No fundo, a única cláusula do plano Fahd que os EUA pretendem ver aplicada, com o conluio de certos Estados árabes reaccionários, é exactamente aquela que não está explicitada. Isto é: o reconhecimento do Estado de Israel pelo mundo árabe.

Todos os outros pontos são pura e simples ganga, que de antemão se sabe nunca seriam levados à prática por Israel, como o demonstra o facto de os israelitas nem sequer terem aplicado as cláusulas de Camp David. A própria restituição da península do Sinai, mesmo que venha a produzir-se nos termos previstos, será apenas aparente, pois a soberania do Egipto sobre o Sinai será fictícia.

O erro básico da visão que eu tinha do problema do Médio Oriente reside no facto de entender que Israel era um Estado com direito à existência, porque assim tinha sido determinado pela ONU. Era pois ponto assente para mim que os árabes tinham forçosamente que contar com a existência de Israel.

Mas pensar nestes termos é sancionar o absurdo legal só porque é legal, como se a lei não pudesse ser absurda. Ora, falar de lei acerca de Israel é uma contradição evidente, porque Israel é o símbolo da antilei. A primeira reflexão que o estabelecimento de Israel no mundo árabe e o seu comportamento ao longo dos anos nos impõe, é esta: qual a lei donde decorre esta antilei?

A «lei» donde nasce Israel é a «lei» colonial: é o decreto colonialista das potências ocidentais (nomeadamente da Inglaterra) que se comprometem, para defesa dos seus interesses na região, a dar a um Estado inexistente – território que mais tarde irão ocupar e que é habitado por pessoas que ali vivem há séculos e séculos. Esta «lei» tem tanta legitimidade como teria, por exemplo, um decreto do sr. Reagan atribuindo as Beiras bem portuguesas a um hipotético Estado que Washington se lembrasse de «oferecer» aos refugiados asiáticos, para os livrar dos vexames que estão a suportar nos EUA.

Foi deste absurdo que decorreu outro absurdo: a criação do Estado de Israel. Um absurdo que a comunidade internacional, acabada de sair da monstruosidade hitleriana, presa por complexas alianças, aceitou. Por razões historicamente explicáveis, ad itamos, mas que nada retiram ao absurdo original.

Mas, se a comunidade internacional embarcou na aventura, o mesmo não fez o mundo árabe, que sempre se recusou a reconhecer o Estado de Israel, que desde sempre se tem batido pelo regresso dos palestinos massacrados, espoliados, roubados, condenados a uma vida de nomadismo, a quem se negam mesmo os três palmos de terra para o caixão aos seus lares, às suas propriedades, à sua pátria.

O não reconhecimento de Israel, a exigência básica do regresso dos palestinianos à sua pátria e da constituição dum Estado na sua pátria têm sido a grande arma que árabes e palestinos mantêm na luta contra o factor colonialista introduzido no seu mundo no final da Segunda Guerra. Se reconhecessem o Estado de Israel sancionariam irremediavelmente a expoliação colonial mais iníqua que contra eles foi perpetrada.

É esta arma do mundo árabe, esta única garantia do povo palestino que o plano Fahd visa abater.

Em troca de quê? De nada.

Se os árabes aceitassem o plano Fahd, o Estado de Israel ficaria a ser uma entidade aceite pelos povos da região, mas não deixaria de prosseguir a marcha expansionista que o tem caracterizado. Se atentarmos no plano territorial elaborado pelo movimento sionista e apresentado na conferência de paz de Paris em 1919 como prefiguração do futuro Estado hebraico, somos levados a concluir, sem margem para dúvidas, que toda a acção dos israelitas no Médio Oriente visa tornar esse plano uma realidade.

Consulte-se a este respeito o livro «Dossier Palestina», de Sami Madawi, na tradução das «Iniciativas Editoriais» (1976). E

ana

O representante da Organização de Libertação da Palestina na ONU, Zehdi Labib Terzi, ao discursar no Conselho de Segurança sobre a anexação israelita dos montes Golã (Telefoto UPI/ANOP/«DL»).

leia-se: «As exigências sionistas compreendem: 1) toda a Palestina sob o mandato; 2) o Sul do Líbano, incluindo as cidades de Giro e Sidón, as fontes do rio Jordão e o monte Hermon e a parte austral do rio Litani; 3) na Síria, os montes Golan, incluindo a cidade de Kuneitra, o rio Yarmuk e as termas de Al Hamma; 4) Jordão: todo o vale do Jordão, o mar Morto e os montes Orientais até aos limites de Amã, continuando para Sul ao longo da linha férrea de El Hejaz, até ao golfo de Aqaba, deixando a Jordânia sem qualquer saida para o mar; 5) do Egipto: desde o Arish na costa mediterrânica, em linha recta, na direcção sul até ao golfo de Aqaba».

Olhe-se o mapa do Médio Oriente, sigam-se as linhas traçadas neste plano, estudem-se as agressões diárias cometidas por Israel, analisem-se as suas anexações, e facilmente se concluirá que Israel se empenha friamente na conquista dessas fronteiras.

Por outro lado, quando poderíamos ser levados a supor que, após a morte de Sadat, após a aproximação militar entre os EUA e os sauditas, Israel se veria obrigado a concessões, assistimos exactamente ao contrário: é nesse momento que os sionistas se tornam mais arrogantes, levando mesmo a sua aparente tentação suicida ao ponto de sabotarem o «consenso» Washington-Riad.

Para maior espanto nosso, Israel procede assim e os EUA ratificam todas as suas exacções. O resto do mundo ocidental intimida-se, e mostra-se manietado, incapaz de isolar a entidade sionista do contexto das nações.

Isto prova-nos que Israel sabe muito bem com o que conta e que o plano Fahd é, como todos os outros planos, uma manobra sionista-ocidental para levar a divisão ao mundo árabe e alargar o campo de penetração imperialista na zona crucial dos poços de petróleo. E aqui que reside a essência de todos os planos, dos que já morreram nas areias do tempo, dos que ainda estão para nascer.

Do que se trata, fundamentalmente, é de uma corrida contra o tempo. Do lado sionista-ocidental, quanto mais tempo persistir o absurdo, mais judaizada fica a zona do Médio Oriente, mais «legitimidade» vai adquirindo Israel, mais vai alargando as suas fronteiras, mais vai debilitanto certos Estados árabes, mais vai fatigando a resistência palestina, mais divisões vai criando.

Mas há outro tempo. O tempo dos árabes. Esse tempo só ficaria esgotado se o mundo árabe caisse na armadilha de reconhecer Israel. Porque enquanto tal objectivo sionista-ocidental não for alcançado, todo o tempo está pelos árabes. A pouco e pouco vão vencendo o atraso tecnológico que os separa do Ocidente e de Israel – que é uma espécie de super-Ocidente. O que neste momento se está a passar na Líbia é exemplo disso: cada novo regime progressista que surgir no mundo árabe, cada regime feudal que dali for varrido, possibilitará a entrega das populações à formação de quadros, à transformação das condições de vida, o que, a mais ou menos longo prazo, contribuirá por sua vez, para anular o fosso que separa os árabes de Israel. A superioridade numérica contará então como um factor determinante, hoje ainda anulado pela existência do fosso que referimos e da impunidade sionista, que ela também não poderá manter-se indefinidamente.

A morte de Sadat, as perturbações no Sudão, a fraqueza dos regimes feudais árabes: eis outros indícios de um futuro que se prepara.

Uma última questão: e depois? Quando os árabes conseguirem essa superioridade? Qual o destino dos israelitas? Serão eles massacrados, chacinados, repetir-se-á contra eles aquilo que eles fizeram contra os árabes? Este argumento ainda condiciona muitos corações compassivos, prontos a perdoarem todas as atrocidades inquestionáveis do presente para evitarem as hipotéticas atrocidades do futuro. A esses lembraremos que o futuro da entidade sionista no Médio Oriente é muito fácil de prever: acontecerá a esses colonizadores aquilo que tem acontecido a todos os colonizadores na hora de acabarem os impérios: uns fazem as malas e partem. Outros ficam. Num Estado onde deixaram de ser senhores.

Alice Nicolau

Orçamento militar de Reagan em dificuldades

O enorme orçamento militar de mais de 230 mil milhões de dólares que o presidente Reagan pretende fazer adoptar para o ano fiscal de 1983, poderá ser contestado num país em plena recessão económica, estimava-se sexta-feira em Washington, segundo um telex do jornalista Didier Fauqueur, da AFP.

O americano médio está cada vez menos persuadido que o rearmamento dos Estados Unidos, de que o presidente Reagan fez o seu cavalo de batalha durante a sua campanha eleitoral, deva ser prioritário quando os programas sociais são cortados para colmatar o défice orçamental de cerca de 100 milhões de dólares.

As intenções atribuídas ao Pentágono de aumentar o seu orçamento para 1983 de 15 por cento (quando a taxa de inflação é estimada em 8 por cento) em relação a este ano (200 mil milhões de dólares) já provocou rangeres de dentes no Congresso americano.

«Começo a duvidar seriamente de que os Estados Unidos tenham meios para financiar todos os novos programas de armamento», declarou recentemente John Stennis, democrata do Mississipi e um dos membros mais influentes da Comissão Senatorial das Forças Armadas.

As reservas manifestadas pelo senador Stennis traduzem as preocupações dum Congresso em pleno ano eleitoral. Será, com efeito, em 2 de Novembro de 1982 que se procederá à renovação completa da Câmara dos Representantes (435 mandatos) e a um terço do Senado.

Não será de admirar que os parlamentares geralmente favoráveis ao Pentágono se mostrem este ano menos apressados em votar créditos militares julgados impopulares nas suas circunscrições.

Na Casa Branca, um certo nervosismo é perceptível a este propósito. O presidente Reagan deu ordem aos seus colaboradores para se absterem de divulgar os números sobre o próximo orçamento, pelo menos até 26 de Janeiro, data do discurso presidencial sobre o estado da União.

No Pentágono, alguns peritos admitem em privado que o ambicioso programa de rearmamento do presidente Regan, corre o risco de ser impossível de financiar mesmo com despesas militares de 1600 mil milhões de dólares no decurso dos próximos cinco anos. O senador San Nunn (democrata da Geórgia) e membro da Comissão Senatorial das Forças Armadas, estima, por exemplo, que está excluído que os Estados Unidos consigam equipar a Marinha de guerra com 600 navios.

A inflação joga uma má carta ao Pentágono. O Exército de terra deve agora apetrechar-se com o novo tanque pesado «XM-1» cujo custo por unidade ultrapassa hoje 2,6 mil milhões de dólares. Cerca de 7000 tanques deste tipo devem ser fornecidos para substituir progressivamente o tanque «M-6».

O plano de modernização das forças estratégicas prevê a construção de 100 bombardeiros B-1 cujo preço por avião varia de 200 a 400 milhões de dólares segundo as estimativas, e o lançamento do novo míssil intercontinental «MX»

Só o custo deste projecto é estimado em mais de 50 mil milhões de dólares. O Pentágono prevê também construir um novo avião de transporte militar para a força de intervenção rápida.

É provável, estima-se em Washington, que o secretário da Defesa, Caspar Weinberger, vá ter que lutar asperamente para defender o seu orçamento perante um Congresso que poderá mostrar-se reticente se a situação económica não melhorar nos próxinos meses.

24 horas

DEBATE NA ONU – No debate do Conselho de Segurança sobre a anexação dos montes Golã por Israel, o representante da OLP pediu, ontem, sanções obrigatórias contra Israel. Labib Terzi, ao intervir na sessão do Conselho de Segurança, pediu também a exclusão de Israel da ONU, afirmando que aquele que não respeita as resoluções do Conselho de Segurança não tem lugar entre os membros das Nações Unidas. O delegado palestiniano acrescentou que a aplicação das medidas previstas na Carta da ONU, contra os perturbadores da paz e agressores, daria maior credibilidade e eficiência às Nações Unidas. No terceiro dia de debate sobre a recusa de Israel de cumprir a resolução do Conselho de Segurança que exigia a revogação da anexação dos Golã, falaram ainda os representantes da Argélia, Líbia, Índia, Sudão, Jugoslávia e Ucrânia, todos a favor de sanções obrigatórias contra os israelitas. O mesmo foi defendido pela Arábia Saudita.

RECONTROS NO LÍBANO – Froças sírias de dissuasão tomaram ontem o controlo da parte ocidental de Beirute, paralisada após três dias de recontros entre milícias muçulmanas de esquerda, pondo fim a uma batalha de mais de cinco horas. Fontes da Polícia disseram que os combates diminuíram de intensidade cerca das 17h30 locais (15h30 de Lisboa), após o que se registaram apenas rajadas esporádicas de fogo de metralhadoras.

APELO DO CMP – A reunião da presidência do Conselho Mundial da Paz terminou ontem em Copenhaga após três dias de trabalhos. Numa declaração final, o CMP define o seu programa de acção para 1982-83, que se resume nestas palavras que dão o título ao documento: «Negociação sim, confrontação, não». A declaração convida os movimentos que defendem a paz a reduplicarem os seus esforços para deterem a corrida aos armamentos, para criarem um clima de êxito em Genebra, para conseguirem que as decisões tomadas na segunda sessão extraordinária da Assembleia Geral da ONU consagrada ao desarmamento sejam aplicadas, e ainda para que a conferência de Madrid conduza à convocação de uma conferência europeia sobre o desanuviamento militar e o desarmanento. Mais de 130 representantes de cerca de 50 países participavam nos trabalhos de Copenhaga.

PRÉMIO PARA JUAN CARLOS – O Rei de Espanha, Don Juan Carlos, recebeu ontem o prémio «Carlos Magno» atribuído pela cidade alemã-federal de Aquisgran às personalidades que mais se distinguiram pelos seus esforços em prol da unidade europeia. Os meios de comunicação da RFA destacaram por várias vezes o difícil e sempre essencial papel desempenhado por Juan Carlos em defesa das instituições democráticas do seu país contra as investidas de uma minoria nostálgica da ditadura. Nas suas edições de ontem os jornais alemães traziam, a par da notícia da concessão do prémio, uma outra que se refere ao seu discurso pronunciado esta semana por ocasião da «Pascoa Militar» em que o monarca agradeceu às Forças Armadas a sua lealdade à coroa em momentos decisivos do ano de 1981. Don Juan Carlos é o primeiro monarca distinguido com o prémio Carlos Magno.

PRESOS MEMBROS DO SINN FEIN – Sete membros do Sinn Fein provisório (ala política legal do IRA provisório) foram detidos ontem de manhã no centro de Imprensa republicano de Belfast, indica-se de fonte republicana. A Polícia da Irlanda do Norte limitou-se a declarar que tinham sido detidas várias pessoas, no bairro republicano de Falcs Road e que continuavam a ser interrogadas a meio da tarde. Um porta-voz do Sinn Fein Provisório acrescentou que vários soldados britânicos e polícias tinham arrombado a porta do centro de Imprensa e detido todos os homens que lá se encontravam. Esta é a terceira operação importante efectuada pela Polícia da Irlanda do Norte contra o centro de Imprensa, acrescentou o porta-voz. Considerou que se tratava provavelmente de mais uma campanha de intimidação contra o Sinn Fein.

ATENTADO DO IRA – Um soldado do Ulster Defense Regiment foi mortalmente ferido a tiro, ontem de manhã, em Belfast. O atentado seria mais tarde reivindicado pelo IRA. Segundo a Polícia, dois homens dispararam contra o soldado, quando este pegava ao trabalho na estação de serviço que geria em Belfast. Os autores do atentado conseguiram fugir num carro que tinham roubado.

FORD AUMENTA SALÁRIOS – Os representantes sindicais encarregados das negociações com a direcção da FORD britânica aceitaram formalmente, na sexta-feira, as propostas de aumentos salariais e das reformas, apresentadas pela construtora. Nos meios sindicais, considerava-se, sexta-feira à noite, que a actividade deveria ser normal, na próxima 2.ª feira, nas 24 fábricas britânicas da empresa. Nelas, encontram-se em greve 11600 operários, num total de 54000. Posta perante a ameaça de uma greve nacional, a direcção da FORD propôs um aumento salarial de 7,4 por cento, acrescentada da semana de 39 horas a partir de 1 de Junho e da melhoria das reformas.

AMNÉSIA OU RAPTO – A hipótese de amnésia foi admitida pelo chefe da Brigada Regional da Polícia Judiciária, Emílio Ballesteros, responsável pelo inquérito ao desaparecimento do pai do cantor Júlio Iglésias, revelou na sua edição de ontem o vespertino «Pueblo». Ballesteros indicou com efeito que não havendo testemunhas directas de um rapto com violência e não tendo aparecido ninguém a reivindicar uma acção de rapto, procurou nos hospitais e nos necrotérios de todo o país um doente ou um cadáver que correspondesse ao médico desaparecido, podendo muito bem ter-se registado um caso de amnésia. Por outro lado, Carlos Iglésias, irmão e procurador de Júlio Iglésias, declarou que a notícia da morte de seu pai, anunciada ontem de manhã em Lisboa, era uma «balela» Sabe-se entretanto de boa fonte que a editora discográfica CBS, que já ofereceu até agora dois «Rolls Royce» ao seu artista, está disposta a pagar um eventual resgate.

BASCOS NÃO SERAO EXTRADITADOS – A França informou a Espanha de que não devolverá os alegados guerrilheiros bascos espanhóis cuja extradição foi recomendada por tribunais franceses, a pedido do Governo de Madrid, disseram ontem funcionários governamentais em Paris. «Os veredictos dos tribunais são uma formalidade – salientaram. – A decisão final sobre casos de extradição compete ao Governo francês e a administração socialista tem sublinhado com insistência que não entregará à Espanha militantes bascos». Os funcionários franceses declararam que o Governo tem vindo a reexaminar a situação de 16 activistas bascos detidos em França. Alguns foram libertados e outros serão soltos e colocados sob vigilância, com autorização para receberem a família. As autoridades francesas libertaram esta semana dois bascos que se encontravam sob prisão domiciliária na ilha de Yeu, ao largo da Bretanha, e outros detidos noutros pontos da França. Trata-se de Francisco Arin, Angel Gurmindo, Pablo Bareciartua Gonzalez e José Aninio Borde Gazlumendi. Os funcionários acrescentaram que outros seis, cuja extradição foi solicitada pela Espanha e aprovada por tribunais franceses, serão colocados sob vigilância domiciliária.

BOMBA DE NEUTRÕES – A França está tecnicamente em condições de produzir a bomba de neutrões, mas ainda não decidiu fazê-lo, declarou em Washington o ministro francês da Defesa, Charles Hernu. O ministro, que se encontra em visita oficial na capital federal, diz numa entrevista publicada no «Washington Post» que a única decisão tomada pelo Governo sobre a bomba de neutrões foi a de continuar os estudos e os ensaios. «No que diz respeito à sua produção e à sua instalação, o presidente Mitterrand está ainda a estudar o 'dossier'», declarou o ministro, que acrescentou: «Tecnicamente sabemos que somos capazes de a produzir, mas deverá ser tomada uma decisão nesse sentido».

PRISÕES NA NICARÁGUA – O porta-voz do Ministério do Interior da Nicarágua, Guillermo Rotschuh, divulgou ontem um comunicado anunciando que foram presas quinze pessoas na sequência da descoberta duma conspiração para atentar contra a vida de dirigentes do país. O documento precisa que a conjura, detectada pela Direcção-Geral de Segurança, previa igualmente a sabotagem, mediante a colocação de explosivos, duma refinaria de petróleo e duma fábrica de cimentos. Estariam envolvidos no projecto funcionários de países que têm relações diplomáticas com a Nicarágua, designadamente adidos militares acreditados em Manágua.

EXPULSÃO DE 100 000 MEXICANOS – A imprensa mexicana divulgou que o Governo do México chamou o seu embaixador nos EUA. Hugo Margain, «para consulta» na sequência da decisao das autoridades americanas de anular as permissões de estadia no seu território, em vigor até agora, de mais de cem mil emigrantes mexicanos. Segundo os representantes do ministério dos Estrangeiros do México, após o encontro, o Governo fará uma declaração oficial sobre este assunto. Ao mesmo tempo, escreve o jornal «Uno Mais Uno» o porta-voz da Embaixada americana no México. Larry Ikels, declarou que a medida tomada pelos EUA poderá atingir os 145 mil cidadãos mexicanos. A maior parte destas pessoas, baptizadas por «escravos do século 20» têm sido impiedosamente exploradas nas plantações do sul dos Estados Unidos, privadas dos mais elementares direitos cívicos e constitucionais.

DESMENTIDO – O Ministério da Informação e das Relações Públicas do Haiti desmentiu categoricamente a informação dada ontem pela cadeia de televisão francesa «Antena 2» segundo a qual o presidente Jean-Claude Duvalier teria sido ferido recentemente num atentado. «Tal informação é inteiramente falsa e ridícula e a situação em Port-au-Prince é perfeitamente calma como toda a gente pode verificar», declarou à AFP um porta-voz do ministério, explicando que o chefe do Estado sofre de «um traumatismo na perna resultante de um acidente quando praticava desporto», como já fora anunciado em 29 de Dezembro através de um comunicado oficial.

exclusivo

Cervo «japonês», que se encontra na lista dos animais raros

Caça clandestina um duplo crime

A alta rápida que sofreu a procura de artigos de luxo em osso, couro ou peles de animais raros pode vir a tornar-se uma das causas principais da sua exterminação total.

A Europa Ocidental tornou-se, com efeito, um imenso mercado negro destas mercadorias. Cerca de 60 toneladas de marfim – que equivalem a 4 mil elefantes mortos – são importados anualmente pela Alemanha Federal, das quais apenas 10 legalmente. Este país é igualmente um grande importador de peles. Todos os anos, entram na RFA 2,4 milhões de peles de animais raros, cuja caça está proibida.

A procura excede largamente a oferta. Por esta razão, os preços atingem níveis verdadeiramente exorbitantes, como é o caso de um casaco feito da pele de ocelote (gato bravo da América), que custa mais de 60 mil marcos (tanto quanto um operário altamente qualificado ganha em dois anos e meio).

O tráfico ilegal de animais raros vivos prospera também. Recentemente, um avião da Indonésia aterrou no aeroporto de Amsterdão. No controle de bagagens, um guarda sentiu um cheiro nauseabundo, pelo que mandou abrir as malas. Elas continham macacos de Java. Dos 625 macacos embarcados, apenas 145 tinham sobrevivido.

Os contrabandistas, porém, não dão muita importância ao facto. já que os seus clientes, no final de contas, apenas se interessam pelas peles. O volume total do comércio de animais raros vivos no mundo capitalista ascende actualmente a 400 milhões de marcos. No entanto, o tráfico ilegal dos animais raros que é proibido matar não se avalia apenas em dinheiro: o prejuízo assim causado à natureza é muito maior do que isso.

Prejuízo inavaliável

O gibão (macaco da Malásia), por exemplo, suporta bem as condições de transporte, mas apenas enquanto jovem. Por isso, os caçadores furtivos procuram capturá-los aida bebés, o que faz com que primeiro tenham que matar os pais. Os especialistas calcularam que, para apanhar um bebé gibão, se matam 10 macacos adultos.

Entretanto, para capturarem papagaios, também muito procurados, os caçadores chegam a queimar florestas inteiras. Também neste caso, um papagaio capturado vale a vida de dez seres da sua espécie. O facto de na Serra Leoa o numero de chimpanzés ter passado de 100 mil para 2 mil em apenas alguns anos testemunha os resultados devastadores da actividade dos caçadores furtivos.

Uma parte importante dos animais raros ameaçados actualmente de desaparecimento total está protegida por acordos internacionais, designadamente pela Convenção de 1973. Entre estes animais, contam-se os crocodilos chineses e da América Central, algumas espécies de tartarugas da América do Sul, os répteis dos desertos da África do Norte e Sudeste Asiático, os tatus sul-americanos, os rinocerontes de Sumatra, os orangotangos de Sumatra e de Borneu, os elefantes da India e as hienas castanhas sul-africanas. A Convenção, no entanto, não foi assinada por todos os países e, por outro lado, muitos dos signatários fecham os olhos ao seu cumprimento integral

Os jornais ocidentais reagiram violentamente a propósito da publicação dos dados sobre a caça e o comércio clandestino dos animais raros, e lançaram o alarme. O banditimso daqueles que os praticam conduz não só ao desaparecimento de numerosas especies, como destrói a estrutura biológica do planeta. Trata-se de um duplo crime contra a fauna do planeta e contra a Humanidade ■

Índia

As florestas e os homens em torno do Himalaia

■ Robert Lam □ IPS

NAIROBI – Segundo o Vishnupurana – uma inscrição indiana de 4.000 anos de antiguidade – os quatro braços do deus Vishnu representam os bosques que rodeiam o Himalaya. Os sacerdotes hindus dizem que Vishnu, o protector do género humano e o verdugo dos vilões, perdeu agora dois braços. Na montanhosa região do estado setentrional de Uttar Pradesh, um movimento conduzido por aldeãos está a tentar pôr cobro à desflorestação que ameaça os dois braços restantes de Vishnu. Trata-se do movimento «Chipko», uma campanha para plantar e proteger árvores que surgiu espontaneamente entre os montanheses, a maioria dos quais são mulheres, que viram aumentar as suas dificuldades à medida que desaparecia a protecção dos bosques.

É uma tarefa única de desenvolvimento ecológico levada a cabo por gente pobre que luta para salvar os seus recursos florestais e para manter a estabilidade das colinas, das quais depende a sua existência e segurança. «O terror aos tigres foi substituído agora pelo terror aos desprendimentos de terras», disse Chandi Rprasad Bhatt, um dos líderes do «Chipko».

Bhatt esteve recentemente em Nairobi – sua primeira viagem fora da Índia – para divulgar as intenções e os projectos do movimento entre os delegados de 130 nações que assistiram à recente conferência realizada em Nairobi sobre fontes de energia novas e renováveis.

O plano de acção da conferência fez um ambicioso apelo para aumentar a florestação, um objectaivo impossível de ter a opinião de todos, a menos que os aldeãos das zonas rurais onde a crise da lenha para o fogo é mais aguda, se incumbam da tarefa. Por isso os representantes dos organismos não governamentais ouviram atentamente o que o lacónico Bhatt tinha para dizer. Os peritos em tendências de desenvolvimento falam por estes dias das virtudes da pressão «de baixo para cima» que exercem certos sectores menos favorecidos em matéria de desenvolvimento e com repercussões em níveis mais altos, nos privilegiados. Oito anos depois da criação do «chipko», este perdura como o melhor exemplo da efectividade potencial da «auto-ajuda».

Os membros do «Chipko» recordam um passado sangrento, mantido com vida em poemas e canções que contam o assassinato de mulheres velhas duma aldeia montanhosa chamada Uttarkhand, há 150 anos. Hoje as mulheres de Uttarkhand são as mártires do movimento «Chipko», e todos os anos se comemora o aniversário da sua morte. Tradicionalmente o único e importante factor para a protecção dos bosques do Himalaya foi o seu isolamento. Mas este estado de coisas terminou quando teve lugar o conflito hindochinês na década de sessenta. Para satisfazer as urgentes necessidades militares, as autoridades indianas abriram caminhos através de áreas remotas e abriram a região às companhias madeireiras dos planaltos

As companhias consideram estes bosques, como autênticos jazigos madeireiros e nas áreas onde cortam as árvores, voltam a plantar coníferas de crescimento rápido que desequilibraram a delicada ecologia da região tornando-a inútil para os aldeãos.

O descontentamento local cresceu e eventualmente teve o seu ponto de ruptura quando num dia de Março de 1973, os lenhadores chegaram à aldeia de Gopeshwar para cortar fresnos destinados ao fabrico de equipamentos desportivos.

O contrato foi realizado pelo departamento de florestação de Uttar Pradesh que anteriormente recusara um pedido dos locais visando cortar algumas árvores para fabricar jugos de bois. Os aldeãos encolerizaram-se. Comandados por Bhatt, enfrentaram os lenhadores e formularam um violento protesto ameaçando atar-se «as árvores marcadas para serem cortadas (CHIPKO quer dizer «abraço»).

«Não permitiremos que nos ponham o jugo nas costas, disse Bhatt aos lenhadores. Defenderemos as árvores como uma mãe defende, o filho do tibre, apertando-o contra si e atraindo para ela a fúria da besta».

Este inesperado e espontâneo gesto por parte dos aldeãos obrigou os lenhadores a desistir dos seus planos e a partirem.

A notícia do êxito do protesto propagou-se rapidamente aos distritos vizinhos. Mas o movimento permaneceu no anonimato para lá das montanhas até ao ano seguinte, quando as mulheres de uma aldeia chamada Reni – num dia em que todos os homens estavam ausentes – detiveram uma equipa de 60 lenhadores do Uttar Pradesh que pretendiam cortar 2.500 abetos prateados.

«Depois desse episódio, o Governo estatal viu-se obrigado a designar uma comissão de investigação para comprovar se a atitude das mulheres de Reni tinha fundamento», disse Bhatt. A conclusão da Comissão de investigação foi favorável às mulheres, e 12.000 km2 de férteis terras regadas pelo rio Alakananda foram declaradas fora da jurisdição dos empresários do departamento florestal.

O motivo não foi somente proteger as condições de vida dos aldeãos mas também preservar a frágil ecologia desse troço do Himalaya. Toda a planície do Hindo-Ganges, que é o abastecedor de cereais da Índia, necessita dum constante fornecimento de água dos acessos do Himalaya. Agora há uma característica constante de secas no Verão e inundações durante a monção.

Bhatt considera que o seu papel não é importante no movimento. Disse que eram as iletradas mulheres de meia-idade Gauri Devi de Gunga Devi – que encabeçaram o protesto de reni – as verdadeiras líderes do movimento. «São essas mulheres, disse, que percorrem encosta acima durante dez horas, duas ou três vezes por semana para apanhar lenha e que regressam descendo escarpadas ladeiras de vários quilómetros com cargas de cerca de 30 Kg às costas».

Nos seus oito anos de existência o movimento «Chipko» organizou-se eficientemente. Há cooperativas campesinas que trabalham em indústrias madeireiras locais, e o movimento, com a ajuda de estudantes e trabalhadores sociais, está a apoiar um extenso programa de reflorestação.

Os aldeãos plantam árvores de crescimento lento, e a longo prazo dispõem de mais lenha combustível e folhageem. Mas o que é mais importante, eles mesmos cuidam das árvores plantadas, obtendo uma efectividade de reflorestação da ordem dos 90 por cento.

A realidade é que o «Chipko» está a levar a cabo uma revolução sócio-económica ao haver conseguido o controlo dos seus recursos florestais, arrebatado das mãos duma burocracia longínqua preocupada somente em vender a madeira a indústrias urbanas do sector.

«Pretendemos um desenvolvimento conforme com o meio ambiente – expressou Bhatt – e a menos que seja encontrada uma plataforma para que o bosque e as pessoas vivam juntos, uns e outros serão destruídos»...

Na conferência de Nairobi esteve também um dos líderes do movimento menos conhecido, Sunderlal Bahuguna, que advertiu haver muitos interesses em jogo para destruir o «Chipko». Felizmente os aldeãos gozam do apoio da primera-ministro Indira Gandhi, e além disso os políticos começam a prestar atenção aos propósitos do movimento «Chipko» na região e estão a dar-lhes uma ajuda pelo menos verbal.

Resta saber se o movimento vai conseguir uma ou outra adesão noutras partes do mundo onde os problemas de reflorestação são igualmente muito duros, mas onde as tradições comunitárias, filosóficas e condições políticas são muito diferentes. ■

Preços da hotelaria portuguesa superiores à concorrência mediterrânica

Os preços da hotelaria portuguesa são largamente superiores aos praticados nos estabelecimentos de idêntica categoria em todos os países da bacia mediterrânica, directamente concorrentes do nosso mercado turístico. Esta uma das importantes conclusões que se pode retirar de um estudo comparativo recentemente divulgado pelo Centro de Turismo de Portugal em França.

O elevado custo dos serviços prestados pelos hotéis portugueses, em relação aos seus concorrentes, atinge todas as categorias de estabelecimentos e verifica-se tanto no sistema de dormida e pequeno-almoço como nas semi-diárias que incluem uma refeição. Apenas na Itália os preços se aproximam dos praticados em Portugal, ficando, contudo, na generalidade dos casos, bastante aquém dos nossos.

Os países abrangidos pelo estudo são Portugal, Itália, Espanha, Marrocos, Tunísia, Egipto, Líbano, Turquia, Grécia, Jugoslávia, Chipre e Malta. A costa mediterrânica francesa não é abrangida pelo trabalho do Centro de Turismo de Portugal em Paris, já que se trata de uma zona que não é concorrente de Portugal em termos turísticos.

A título de exemplo, refira-se que uma semidiária num hotel de três estrelas custa em Portugal entre 235 a 390 francos franceses (11$00 cada franco) e em Itália custa 262,5 francos. Em Espanha, esse serviço custa apenas 135,3 francos e 173,35 francos na Grécia.

Os preços das refeições nos hotéis portugueses são igualmente superiores aos verificados nos restantes países da região mediterrânica. Contudo, neste aspecto, a diferença de preços não é muito significativa.

Também no que toca aos preços de aluguer de automóveis, Portugal oferece preços mais elevados (independentemente do facto de a gasolina também ser mais cara) que a generalidade dos países mediterrânicos e sobretudo que os seus mais directos concorrentes. Em Portugal, os automóveis da Hertz custam 1011,5 francos franceses por semana, com quilometragem ilimitada. Em Espanha, custam 682,35 e em Itália 980. No caso da Grécia encontramo-nos numa posição ligeiramente mais confortável, registando-se nesse país um custo de 1430 francos.

Porém, noutras empresas (Eurocar, por exemplo) os preços dos automóveis alugados em Portugal são superiores para os dois tipos de carros postos à disposição dos clientes àquele verificado em Espanha, Grécia e Itália.

Outra informação interessante fornecida pelo documento consiste na apresentação comparativa dos preços pedidos em França por diversos serviços que incluem viagem e estadia nos diferentes países da região mediterrânica. Nesse tipo de mercado Portugal também não goza de qualquer vantagem especial em relação aos seus concorrentes, mas conseguem-se aí tarifas bastante semelhantes para o conjunto dos serviços disponíveis nos diferentes países.

Finalmente, o estudo recorda a capacidade hoteleira de cada um dos países indicando o número de camas de hotel existentes em cada país em 1979. Em Portugal existiam 99.900 camas, enquanto que na Grécia havia 265.600, 967.700 em Espanha e 1.353.400 em Itália.

	Hotéis 3***			Hotéis 2**			Hotéis 1*
	Dormida + Peq. Alm	Refeição	Total	Dormida + Peq. Alm.	Refeição	Total	
PORTUGAL	189 a 304	46 a 86	235 a 390	127 a 213	41 a 63	168 a 276	118,4
ITÁLIA	–	40	262,5	–	35 a 40	150	–
ESPANHA	100	35,3	135,3	76,5	29,5	106	58,8
MARROCOS	100	40	140	60	25	85	35
TUNÍSIA	103,5	30 a 20	133,5	69	20	89	46
EGIPTO	–	–	90	–	–	70	60
LÍBANO	96	–	–	72	–	–	48
TURQUIA	154	35 a 50	189 a 204	128	35 a 50	163 a 178	90
GRÉCIA	141,35	32	173,35	95,26	30	125,26	79,2
JUGOSLAV.	120.5 a 244	–	69.4 a 142	127	–	79 a 90	–
CHIPRE	91	29,25	120,25	52	27	79	51
MALTA	95	29	124	87	22,5	109,5	66 a 57

Preços em francos franceses praticados nos hotéis dos diferentes países da região do Mediterrâneo na base da dormida, pequeno almoço e refeição.

Defende a Associação Internacional de Energia

Regresso ao carvão verdadeira alternativa ao petróleo

Da energia solar, aos moinhos de vento, passando pelas ondas do mar, os países industrializados já experimentaram todas as alternativas ao petróleo.

Mas para a Agência Internacional de Energia (AIE) o velho carvão continua a ser a grande alternativa.

Formada em 1974 como resposta à OPEP e à crise do petróleo, a AIE coordena desde 1975 as diligências feitas pelos países membros para encontrarem novas fontes de energia.

Num relatório agora publicado, a AIE refere «os grandes êxitos» alcançados em 1980-81 no aproveitamento de fontes alternativas de energia, mas Eric Willis, director do Departamento de Estudos Energéticos, considera que o Ocidente deve esforçar-se por aproveitar as potencialidades do carvão.

«Temos carvão em grande quantidade e trata-se de um combustível barato» – salienta.

«No entanto, pouco sabemos sobre a sua utilização. Até agora temo-nos limitado a deitar pazadas de carvão para as fornalhas e a deixá-lo arder, sem nos preocuparmos com as potencialidades químicas desse combustível. Precisamos de desenvolver os conhecimentos científicos sobre o carvão se quisermos uma tecnologia que seja económica».

Substituir a gasolina

Durante o ano de 1982 os técnicos da AIE vão aperfeiçoar uma mistura de carvão e petróleo e nos próximos anos dedicar-se-ão à conversão daquele combustível sólido em gás e em líquido, com vista à sua utilização nos motores de combustão interna, como substituto dos derivados do petróleo.

Um projecto-piloto da AIE, instalado em Grimethorpe, na Inglaterra, funciona há um ano utilizando carvão para o aquecimento de água quase sem poluição atmosférica.

Eric Willis pensa que tão importante como encontrar fontes alternativas de energia será aprender a poupar a energia de que se dispõe.

«Em primeiro lugar e preciso utilizar a energia de forma eficiente. O nosso projecto de aperfeiçoar um novo sistema de fabricar cimento dará uma importante contriuição à poupança de energia. Também contamos poupar muito combustível utilizando bombas de calor que podem funcionar quer par extrair calor do meio ambiente para dentro de casa, quer em sentido inverso, nos aparelhos de ar condicionado.»

O relatório da AIE sobre o período de 1980-81 cita como progressos notáveis a inauguração de duas centrais solares, de 500 KW cada, em Almeria, Espanha, ao mesmo tempo que se aperfeiçoam colectores de alta temperatura e sistemas de acumulação da energia solar.

Uma grande empresa americana construtura de aviões, revela o relatório, está a estudar a possibilidade de construir aviões que utilizam o hidrogénio como combustível.

Esse projecto, em fase experimental, obriga a alterar a estrutura dos aviões, nomeadamente quanto à colocação dos tanques de combustível, até agora instalados nas asas.

Em Fenton Hill,. nos Estados Unidos, decorre um aproveitamento de energia geotérmica que atinge 3000 metros de profundidade e no Japão encontra-se pronto a ser comercializado um projecto iniciado há três anos para o aproveitamento da energia das ondas.

Willis admitiu que no meio desta série de êxitos existe um aspecto negativo: as verbas atribuídas pelos Governos para estudos energéticos têm vindo a diminuir sobretudo nos Estados Unidos e na República Federal Alemã.

Isso deve-se ao facto de, actualmente, existir no mercado uma oferta de petróleo superior à procura, mas o director técnico da AIE sublinha que é preciso pensar no futuro.

«A descoberta de novos jazigos de petróleo também contribuiu para atenuar a procura de fontes alternativas de energia e arriscamo-nos a cair numa situação de apatia. Para que futuramente cada país possa ser auto-suficiente no sector energético é necessário que prossigam sem descanso os projectos de investigação científica».

(Aline Mosby, UPI/ANOP)

Quebra de produção na Ford espanhola

A administração da fábrica espanhola da Ford, em Almusafes, perto de Valência, concedeu aos trabalhadores uma semana de férias pagas devido à quebra de encomendas – revelou ontem um informador da companhia.

O informador referiu que, devido à queda de vendas de carros na Europa, a administração e os trabalhadores da Ford espanhola de Almusafes concordaram em prolongar os feriados do fim do ano por uma semana.

Cerca de 80 por cento da produção da fábrica, em carros Ford «Fiesta» e «Escort», é exportada para a Europa. Prevê-se, entretanto, que esta semana de férias eliminará a produção de 4500 veículos.

Centro Informático do INE abre em Tomar

O secretário de Estado do Planeamento, Alberto Regueira, inaugura na terça-feira em Tomar o Centro Periférico de Registo de Dados do Instituto Nacional de Estatística (INE).

Este serviço do INE foi criado para responder à indispensável modernização e melhoria da capacidade operacional daquele instituto, nomeadamente em matéria de informática e terá como primeira tarefa fulcral o tratamento de dados dos censos/81.

A decisão de implantar em Tomar o novo Centro de Registo de Dados teve em vista o interesse de criar – fora das zonas metropolitanas de Lisboa e do Porto – novas oportunidades de desenvolvimento, designadamente abrindo perspectivas de emprego em carreiras novas.

Correspondeu também ao interesse em radicar geograficamente o novo serviço do INE em localidade relativamente central e já dotada de infra-estruturas compatíveis.

Política de Turismo em análise no Estoril

Um seminário de reflexão sobre a política turística a executar em 1982, reúne hoje e amanhã o secretário de Estado do sector com os seus mais directos colaboradores, num hotel do Estoril.

Durante a reunião de trabalho será feito o balanço da actividade desenvolvida por aquele departamento governamental entre 8 de Setembro de 1981 e 8 de Janeiro deste ano, ou seja desde a data em que Nandim de Carvalho assumiu o pelouro.

Participam no seminário cerca de 25 responsáveis pelo sector público do turismo português, entre os quais os presidentes do Fundo de Turismo do Instituto Nacional de Formação Turística, e do Conselho de Inspecção de Jogos.

Empresários e ministro discutiram exportações

O ministro da Indústria e Exportação Baião Horta, reuniu ontem no Porto com cerca de 500 empresários nortenhos, com quem debateu aspectos da política de exportação do Governo para 1982

Baiao Horta fez uma reflexão sobre o enquadramento das políticas industriais, energéticas e de exportaçao no quadro geral da situação económica e financeira de Portugal e reservou especial atenção à enumeração das medidas concretas de implementaçao política de exportaçao recentemente anunciadas durante a discussao do OGE na Assembleia da República.

Quase 2500 "Rolls Royce" vendidos em 1981

A firma britânica Rolls Royce registou em 1981 um número recorde na exportação do conhecido automóvel de luxo, com um montante de 77 milhões de libras (8900 mil contos), ou seja, uns 7500 contos por unidade, à porta da fábrica.

A maioria dos 1197 veículos exportados foi para os Estados Unidos e Canadá. No mercado interno britânico venderam-se 1220 unidades.

Para o Extremo Oriente foram exportados 173 automóveis, num valor total de seis milhões de libras.

A fábrica considera importante referenciar que a idade média dos compradores deste automóvel de luxo baixa constantemente, estando nos últimos tempos nos 49 anos.

Cooperação Portugal/Moçambique no domínio da energia

A primeira reunião da comissão paritária mista luso-moçambicana sobre Cabora Bassa, que decorreu em Lisboa de 6 a 8 do corrente mês terminou os seus trabalhos com a aprovação de um comunicado final.

Nesse comunicado, de duas páginas, indica-se que a delegação moçambicana expressou o seu interesse em vir a obter de Portugal indicação quanto à eventual participação conjunta em projectos relacionados com a exportação de energia para países vizinhos de Moçambique bem como com a instalação de indústrias com elevado consumo de energia.

Estes projectos prendem-se com a situação de manutenção das linhas de transmissão de energia de alta tensão de Cabora Bassa para a Africa do Sul, e com as necessidades futuras de reserva de potência para abastecimento de energia a Moçambique.

TRESPASSA-SE

LOJA

Rés-do-chão e cave com 70 m2, sita na Avenida General Roçadas — Lisboa.

Contactar telefone 826678

RN

TORRES NOVAS — CEP 04

Serviço Expresso «D. Leonor»

HORÁRIO

09.30	Caldas da Rainha	17.20
10.00	Alcobaça	16.50
10.20	Batalha	16.30
10.33 C	Leiria	P 16.17
10.35 P		C 16.15
11.05	Pombal	15.45
11.40	Coimbra	15.10

RN

PARA MAIS INFORMAÇÕES, CONSULTE AS AGÊNCIAS E FILIAIS RN.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA, ENERGIA E EXPORTAÇÃO
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, SITA EM LISBOA, NA RUA PASCOAL DE MELO, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Castro Marim em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Sul, a que se refere o processo n.º 1/1923, arquivo 3861, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Castro Marim, de uma linha mista a 30 KV, 30.16.10.3, com 503 m, parte aérea com 213 m e parte subterrânea com 290 m, do poste n.º 3 da linha para a RETUR (Aldeamento) ao PT 2 do Parque de Campismo da Praia Verde.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

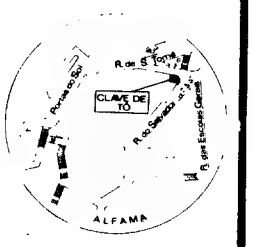
DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, EM 28 DE DEZEMBRO DE 1981.

O ENGENHEIRO DIRECTOR,
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

A PARTIR DO DIA 12.

MÚSICA AO VIVO DIARIAMENTE COM ABEL DE MELLO E JOSÉ LÚCIO ONDINA E HUMBERTO SOTTO MAYOR.

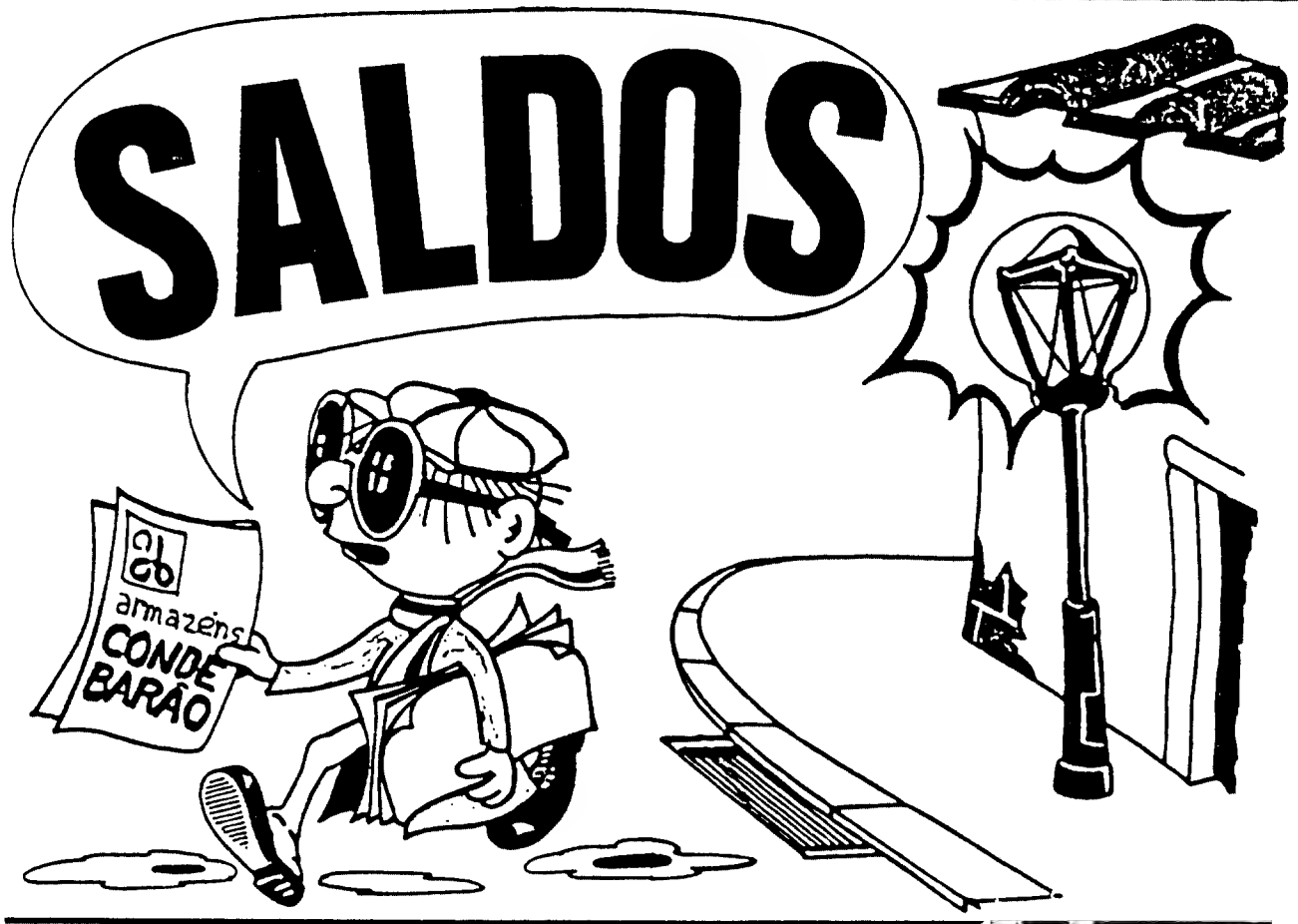
SERVIÇO DE CEIAS A PARTIR DAS 23 HORAS.
ENCERRA AOS DOMINGOS.



RUA DO SALVADOR, N.º 35
TELEFONE 862487.
ALFAMA

2.º MÊS
A EXCEPÇÃO É A REGRA
de BERTOLT BRECHT
encenação PETER SCHROTH e PETER KLEINERT
GRUPO DE CAMPOLIDE
TEATRO ACADEMIA AMADEENSE
TEL. 275175
SEXTAS E SÁBADOS ÀS 21.45 h.
DOMINGOS ÀS 16 h. E 21.45 h.
Um dos melhores espectáculos do ano.

SALDOS



é já 2ª feira 11/1 que começam os saldos em todas as nossas lojas. VISITE-NOS, SOMOS...

armazéns CONDE BARÃO

NOVO SIMBOLO - NOVA IMAGEM

POUPE ÁGUA E ENERGIA ELECTRICA

RN

FÉRIAS
INVERNO 81/82

INCLUINDO PROGRAMA DE CARNAVAL

AUTO-FÉRIAS

Serra da Estrela desde 830$00/ pessoa
Gerês desde 1 000$00/ pessoa
Tróia desde 400$00/ pessoa
Algarve desde 610$00/ pessoa
Sul de Espanha desde 640$00/ pessoa
Serra Nevada desde 5 900$00/ pessoa — 6 noites
Andorra desde 3 680$00/ pessoa — 6 noites

VIAGENS DE AVIAO

Madeira desde 12 030$00/ pessoa
Circuito Açoriano desde 22 250$00/ pessoa
Palma de Maiorca desde 14 980$00/ pessoa
Amesterdão desde 22 680$00/ pessoa
Paris desde 14 600$00/ pessoa
Londres desde 14 600$00/ pessoa
Grécia desde 33 820$00/ pessoa
Tânger desde 10 900$00/ pessoa
Tunísia desde 44 870$00/ pessoa
Nova Iorque desde 41 980$00/ pessoa
Venezuela desde 63 500$00/ pessoa
Chamonix Sud desde 22 780$00/ pessoa

CONNOSCO QUALQUER TEMPO É TEMPO DE TURISMO!!

Informações e Reservas

RN VIAGENS E TURISMO
CLARAS TURISMO

RN

Av. Fontes Pereira de Melo, 33
1098 LISBOA CODEX
Telef. 560015 — 563451/2

DESPORTO

ponta esquerda

Sorteio europeu: Portugal ausente!

Esta não lembrava ao diabo: nem Ribeiro de Magalhães (problemas de transportes) nem César Grácio (a esposa deu entrada numa maternidade) se deslocaram a Paris para assistirem ao sorteio do calendário do europeu de futebol e, na ocasião estabeleceram as primeiras conversações com os adversários indigitados para o nosso «team»! Esteve somente presente o coronel Carrilho do Rosário, mas na qualidade de delegado uefeiro, sem preparação para poder assumir representação da Federação Portuguesa em qualquer negociação.

Assim (não) vai este futebol luso...

Benfica e Sporting desmentem

As direcções do Sporting e do Benfica desmentiram a existência de quaisquer contactos entre o clube leonino e os futebolistas Reinaldo e Alberto com vistaà transferência destes da Luz para Alvalade.

O trissemanário desportivo «Record» publicava ontem uma notícia, segundo a qual os dois jogadores do Benfica teriam sido sondados por elementos ligados ao Sporting para a formação de uma «super-equipa».

Em comunicado conjunto, assinado por João Rocha e Fernando Martins, as direcções dos dois clubes denunciam, «perante os seus associados e perante o País, as manobras de intriga e de guerrilha que se pretendem fazer dentro desses mesmos clubes, com o fim de destruir estruturas válidas do desporto nacional». Depois de afirmar que existe da parte do Benfica e do Sporting «o propósito de união de esforços para que se resolvam os problemas que ameaçam o futebol», a nota garante que «as relações entre os dois clubes, incluindo as possíveis transferências de atletas, se processarão na mais rigorosa medida de lealdade e lisura».

As direcções das duas colectividades adiantam que nenhuma delas está interessada «em cobiças subterrâneas e outros processos que são postos a correr para desestabilizar as suas relações ou encarecer a valia dos jogadores e dos seus eventuais apoderados de negócios».

Aljustrel a peso de ouro

O Aljustrelense, clube da 3.ª divisão do futebol nacional, exigiu à RDP/Sul 50 mil escudos para a transmissão do relato do encontro com o Olhanense, que se disputa amanhã. Numa reivindicação inédita, o clube alentejano exige também que o locutor Luís do Livramento não faça parte da equipa de reportagem. A posição da direcção do Aljustrelense prende-se com razões de direito, já evocadas por outros clubes e, no que se refere ao locutor, por segurança. O jogo Aljustrelense-Olhanense conta para o campeonato da 3.ª divisão (série F) e trata-se de uma repetição.

A deliberação foi do Conselho de Disciplina da Federação Portuguesa de Futebol, após conclusão de um inquérito aos acontecimentos que determinaram que o jogo, disputado em 8 de Novembro de 1981, fosse interrompido aos 83 minutos, por invasão de campo, com o resultado favorável ao Aljustrelense, por 2-1. A invasão aconteceu, quando o juíz da partida (Américo Lopes, de Setúbal) mandou executar um pontapé de canto contra o Aljustrelense.

A RDP/Sul tem vindo a transmitir, desde o início dos campeonatos nacionais de futebol, relatos em que intervêm equipas da região. Quando dos acontecimentos em Aljustrel, o locutor posto agora em causa, fazia o relato.

Treinador recusa contrato a prazo

John Barwell demitiu-se do cargo de treinador do Wolverhampton Wanderers, da 1.ª Divisão da Liga Inglesa de futebol. Barnwell, que orientou a equipa na vitória de 1980 na final da «Taça da Liga», demitiu-se por desacordo com a direcção do clube sobre a renovação do seu contrato. A questão deverá ser enviada a tribunal, assim terminando uma estada de três anos de Barnwell no «Wolves». Para o treinador, o clube **rompeu o contrato**, após ter retirado uma oferta de sua própria iniciativa apresentada em Junho passado. A partir de então, o treinador recusou negociar um contrato noutras condições e esta época tem vindo a dirigir a equipa numa base de **contrato semanal.**

Coe: adeus, amadorismo

O atleta britânico Sebastian Coe, detentor de três recordes mundiais, foi o primeiro desportista inglês a beneficiar do novo regulamento do Comité Olímpico Internacional. Ao abrigo do novo regulamento, Coe apareceu num anúncio comercial da televisão britânica divulgando uma marca de leite.

O novo regulamento do COI permite aos atletas amadores receberem subsídios e apoios financeiros sem lhes ser retirado o seu estatuto olímpico. O atleta, campeão olímpico dos 1500 metros e recordista mundial dos 800, dos mil metros e ainda da milha, recebeu 57 mil dólares (3,6 milhões de escudos) pela sua intervenão comercial televisiva que dura 20 segundos.

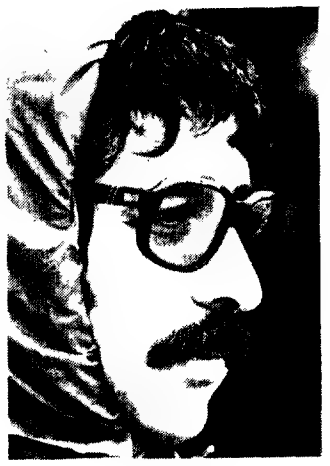
Troféu vale 230 mil contos

O troféu do Campeonato do Mundo de Futebol deixou Buenos Aires rumo a Espanha, onde a partir de Junho se disputa a fase final da edição de 82.

O troféu, em ouro maciço, com 30 centímetros de altura, foi seguro em 3,5 milhões de dólares (mais de 230 milhões de escudos) e foi despachado a bordo dum jacto das Linhas Aéreas Argentinas, depois duma permanência de quase quatro anos em Buenos Aires chegará hoje a Madrid.

Hoje: "Taça" no Restelo

Para além do Belenenses-Académico de Viseu, para a «Taça de Portugal», disputam-se hoje os seguintes jogos de competição nacional de futebol para a 3.ª Divisão: Anadia-Os Marialvas (jogo antecipado). Juniores: Sanjoanense-Estarreja (série B), União de Leiria-Estrela (série D) Montijo-Alverca (série E), Beja-Torralta, Farense-Vitória, Lusitano-Juventude e Almada-Amora (série F). Todos os jogos realizam-se às 15 horas, excepto o último, que é às 15.30.



Cassiano Gouveia: despedido (insolitamente) de Penafiel, fica no ponto de mira do Marítimo. Outros dois nomes (Manuel de Oliveira e Pedro Gomes) desejados no Funchal, estão comprometidos e não podem voltar onde firmaram prestígio

Para amanhã (15 horas) estão marcados os jogos seguintes: Sporting-Boavista, Portimonense-Benfica e Amora-Guimarães; Entre equipas da I e II Divisões: Penafiel-Covilhã, Leça-Espinho, C. Piedade-Braga, Sacavenense-Rio Ave e FC Porto-Lusitânia; Entre equipas da I e III Divisões: U. Leiria-Odivelas; Entre equipas da II Divisão: Alcobaça-Farense, Bragança-E. Amadora e Bf. C. Branco-Peniche; e Entre equipas da II e III Divisões: Sesimbra-Juventude e Leixões-Limianos. Nacional e Famalicão jogarão o desempate da eliminatória anterior.

Alves não joga

A contas com uma lombalgia, João Alves não alinha amanhã, em Portimão, devendo ser substituído por Pietra, Filipovic ou Carlos Manuel, no «onze» benfiquista que entrar em campo inicialmente.

Bife na frigideira

Meio mês antes de castigo e multa correspondente: eis a penalidade aplicada pelo Belenenses ao brasileiro Bife por, numa sessão de treino, ter esbofeteado o companheiro Pinto da Rocha.

Ao lado do massagista João Silva, aqui temos Pedro Gomes: um difícil problema para esta tarde ou momento de ressurgimento no Restelo, frente a visienses

Posse na AF Porto

O secretário de Estado dos Desportos, dr Vaz Serra e Moura, assistiu, no Porto, à tomada de posse da direcção da Associação de Futebol do Porto, que comemora 70 anos de vida, a anterior direcção foi reconduzida, à excepção do presidente da assembleia geral (Sardoeira Pinto, substituído por Silva Leal). Adriano Pinto preside à direcção, contando-se entre os restantes corpos gerentes Orlando de Sousa (presidente do Conselho Fiscal), António Costa (presidente do Conselho Técnico) e o tesoureiro Pais do Amaral

Associaram-se à sessao, entre outras personalidades, Romão Martins (presidente da Federação Portuguesa de Futebol), Leite Faria (presidente do Congresso da FPF) e Florentino Antunes (presidente da Associação de Futebol de Lisboa). Representados pelos respectivos presidentes da direcção estiveram o FC Porto, Boavista, Rio Ave e Penafiel.

Nossos competidores no futebol europeu

URSS: já vencemos por duas vezes

Os três adversários de Portugal nas eliminatórias do campeonato europeu de futebol apresentam como factor comum o amadorismo total dos seus jogadores. Mas a União Soviética e Polónia pertencem ao lote das principais potências futeboísticas do continente europeu, encontrando-se entre os 24 finalistas do campeonato mundial de 1982, enquanto a Finlândia está incluída entre os sete menos cotados países da Europa nesta modalidade. A União Soviética é mesmo a primeira classificada do «ranking» das seis anteriores edições do «europeu», cuja primeira edição venceu em 1960. A Polónia, apesar de nesse «ranking» se encontrar em posição mais modesta que a de Portugal, tem ocupado lugar de destaque nas principais competições internacinais realizadas na última década, preparando-se para este ano disputar a fase final do campeonato do mundo pela 3.ª vez consecutiva.

Nos três países não é autorizado o profissionalismo no futebol, mas as estruturas internas em nações como a União Soviética e a Polónia estão de tal modo desenvolvidas que as suas equipas lutam em pé de igualdade com as melhores equipas profissionais dos países da Europa Ocidental.

Contactos de Portugal com estes países já ocorreram no campeonato do mundo: em 1966, venceu a União Soviética por 2-1 no jogo de atribuição do 3.º lugar (em Inglaterra) e, em 1977, foi impedido pela Polónia de disputar o «Mundial» da Argentina, perdendo no Porto (0-2) e empatando em Chorzow (1-1).

A União Soviética ocupa o 1.º lugar no «ranking» do campeonato europeu, em consequência da hegemonia que exerceu no futebol continental na década de sessenta, em que obteve um título (1960) e foi duas vezes segunda classificada (1964 e 1972). Depois de um período de maus resultados, falhando a qualificação para os «mundiais» de 1974 e 1978 e terminando no último lugar na fase de apuramento para o «europeu-80», a URSS reapareceu em força no panorama internacional e é apontada como perigosa concorrente ao «mundial» de 1982. Aliás, foram os maus resultados no «europeu-80» (quarta e última classificada no grupo 6, atrás da Grécia, Hungria e Finlândia) que originaram alterações profundas na selecção nacional, hoje formada à base dos jogadores dos Dinamos de Kiev e Tbilisi, que dominam as competições nacionais. O Dinamo de Kiev (actual campeão nacional) foi o primeiro clube soviético a conquistar uma competição internacional («Taça das Taças» de 1975) e o Dinamo de Tbilisi é o actual detentor deste troféu.

O principal futebolista soviético continua a ser Oleg Blokhin, extremo-esquerdo do Dinamo de Kiev, «bola de ouro» em 1975, que regressou ao primeiro plano internacional nos últimos dois anos, após um período de ocaso, devido a graves lesões. Na nova geração de futebolistas soviéticos destacam-se os jovens Shengelija e Daraselia (Tbilisi), o centro-campista Kipiani (Kiev) e o goleador Gavrilov (Spartak de Moscovo).

Com a União Soviética, Portugal ainda jogou na «Minicopa» (1972) vencendo igualmente a turma de Leste por 1-0, golo de Jordão.

Normalmente considerada como principal potência internacional em modalidades como ginástica, atletismo, hóquei sobre o gelo e patinagem artística, o futebol continua a ser (todavia) o principal desporto nacional na URSS. Em 1979, estavam registados na federação soviética 50 163 clubes e cerca de 4,3 milhões de jogadores, número que constitui recorde mundial. E o futebol faz também parte das preferências pessoais de algumas das principais figuras políticas do país: o antigo presidente Nikita Khrushchev foi futebolista enquanto jovem e era adepto do Dínamo de Kiev, o actual presidente Leonid Brejnev prefere o CSKA Moscovo, (o clube do Exército Vermelho), Alexei Kosygin era adepto do Dínamo de Moscovo e Nikolai Podgorny no Spartak.

A Ucrânia é a região de maior implantação futebolística, possuindo 26 clubes em campeonatos nacionais e pelo menos 838 estádios para alta competição. O Estádio Lenine, em Moscovo, com capacidades para 104 mil espectadores, é o maior do país e funciona como estádio nacional: foi no Estádio Lenine que decorreram a maior parte das competições dos Jogos Olímpicos de Moscovo.

O Dínamo de Moscovo, com 11 títulos, é o clube que mais vezes conquistou o campeonato soviético, mas o último que conseguiu foi em 1976. Dínamo de Kiev e Spartak de Moscovo venceram dez campeonatos cada um

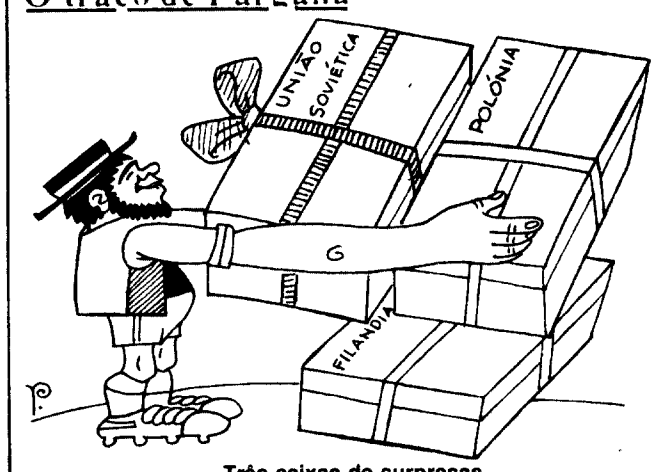
A Polónia é uma das mais fortes potências futebolísticas europeias da actualidade, apesar de no «ranking» do campeonato europeu ocupar apenas a 17.ª posição, portanto atrás de Portugal (12.º). Contudo, foi apenas depois de 1970 que a Polónia passou a ocupar essa posição, quando Kazimiers Gorski assumiu o cargo de seleccionador nacional, contando com um grupo de futebolistas de bom nível: Lubanski, Tomaszewski, Gadocha, Lato, Kasperszak, Deyna e Szarmach. Nos últimos anos, estes jogadores, hoje todos com mais de 30 anos, emigraram para países da Europa Ocidental e para os Estados Unidos, mas salvaguardando a renivação.

Portugal venceu a Polónia em Setembro de 1981 (2-0) dias antes de os portugueses serem eliminados do «mundial-82» e de os polacos garantirem a sua qualificação com uma surpreendente vitória (3-2) em Leipzig, sobre a RDA, obtendo o direito a participar na fase final do campeonato do mundo pela 3.ª vez consecutiva. Boniek, Zmuda, Rudy, Ogaza, Terlecki, Buncol e Smolarek são os nomes mais conhecidos da nova geração de futebolistas polacos.

A nível internacional, o principal êxito polaco foi a medalha de ouro olímpica (em 1972), seguida do 3.º lugar no «mundial» (1974) e da medalha de prata, na olimpíada de 1976. Em 1979, existiam na Polónia 188 585 futebolistas e 4702 clubes filiados. O estádio nacional é o «décimo aniversário» de Varsóvia (87 mil lugares), mas o maior (e onde

Continua na pág. 19

O traço de Pargana



Três caixas de surpresas

DESPORTO

Confiemos que não venha um estrangeiro...

Romão Martins concorda: Pedroto seleccionador

O presidente da Federação Portuguesa de Futebol admite a hipótese de José Maria Pedroto vir a ser o futuro seleccionador nacional. Romão Martins, que se deslocou ao Porto para assistir ao acto de posse da direcção da Associação de Futebol do Porto, sublinha que esta possibilidade só poderá ser viável **se Pedrodo estiver disposto a auferir, ao serviço da selecção, um quantitativo bastante inferior àquele que se diz ganhar em Guimarães.**

Devemos procurar um treinador que reúna o consenso da maioria dos jogadores dos clubes da 1.ª Divisão – diz Romão Martins, adiantando que **é fundamental que tal venha a acontecer para que o futuro técnico possa produzir um trabalho frutuoso, para fazer esquecer a má campanha do «Mundial» deste ano.**

O novo treinador da selecção portuguesa trabalhará em «full-time» e o seu nome será conhecido nos primeiros dias de Fevereiro.

Romão Martins admite ainda a hipótese do nome de Pedroto ser completamente afastado nesta corrida, no caso da comissão, que nesta altura se debruça sobre a substituição de Juca, entender excluir os técnicos que já passaram pela selecção. **Neste caso** (sublinha Romão Martins) **Mortimore possui o perfil do homem certo no lugar certo.** Mas o presidente da Federação, tomando posição **como homem do futebol** entende que a solução mais aconselhável seria a de encontrar um técnico nacional.

Tendo em vista a campanha da selecção portuguesa de futebol no próximo «Europeu», Romão Martins apontou a necessidade de se ponderar cuidadosamente na escolha das datas dos respectivos jogos, **já que não se poderão voltar a cometer os graves erros que surgiram na fase preliminar do «Mundial» deste ano.**

O mais sinceramente possível espera-se que a Federação não «esbofeteie» os técnicos portugueses, mandando vir da estranja um responsável pela selecção portuguesa, para mais não incluído na lista dos 30 melhores do seu país de nacionalidade...

Ickx e Claude Brasseur dominam o Paris-Dakar

A equipa formada pelo piloto belga Jacki Ickx e pelo comediante francês Claude Brasseur, aos comandos dum «Mercedes 280 GE», passou para o comando da classificação do rali Paris-Dakar, disputada que foi a 6.ª etapa. Na classificação geral de motos, Bernard Rigoni («Honda 550 XR»), é agora o 1.º. A etapa foi vencida por Cyril Neveu («Honda 550 XR»), em motos, e pelo seu irmão Cristophe («Range Rover»), em automóveis.

Classificação da 6.ª etapa (motos) calculada em tempo real: 1.º Cyril Neveu (Honda 550 XR), 5H 24M; 2.º Bernard Rigoni (Honda 550 XR), 5H 27M; 3.º Patrick Drobecq (Honda 550 XR), 5H 30M; 4.º Michel Merel (Yamaha 500 XT), 5H 31M; 5.º Jean-Pal Mingels (Yamaha 500 XT), 5H 32M. Classificação geral (motos): 1.º Rigoni (Honda) 14H 12M; 2.º Vassard (Honda), 14H 25M; 3.º Drobecq (Honda), 14H 30M; 4.º Merel (Yamaha), 14H 31M; 5.º Mingels (Yamaha), 14H 49M.

Classificação da 6.ª etapa (automóveis) calculada com o tempo de penalidade: 1.º Neveu-Roy (Range) Fra. 1H 26M; 2.º Ickx-Brasseur (Mercedes 280 GE) Bel/Fra, 1h28M; 3.º Marreau-Marreau (Renault 20 Turbo) Fra. 1h31M; 4.º Cotel-Corbetta (Buggy) Fra, 1h 43M; 5.º Gaillard-Gauvain (Mercedes 280 GE) Fra, 1h 44M. Classificação geral (Automóveis: 1.º Ickx-Brasseur (Mercedes), 3H 03M; 2.º Marreau-Marreau (Renault), 3H 06M; 3.º Neveu-Roy (Range), 3H 11M; 4.º Guegan-Sarrazin (Mercedes), 3H 29M; 5.º Vails-Chanteux (Renault), 3H 39M.

Em relação aos concorrentes portugueses: José Megre-/Manuel Romão encontram-se em 63.º lugar na geral (4.º dos diesel todo terreno) e Pedro Cortês/Joaquim Miranda estão no 65.º posto (5.º entre os diesel de todo o terreno). A assistência e apoio continua a cargo da dupla Pedro Vilas Boas/Diogo Amado.

Ferrari: novo modelo

O novo modelo de Fórmula Um da «Ferrari», pilotado pelo candidato Giles Villeneuve, esteve ontem prestes a bater o recorde do Circuito de Fiorano. Villeneuve, piloto-chefe da marca transalpina, conseguiu nas provas, de ensaio um tempo de 1.08,50 minutos, ficando a escassos 31 milésimos de segundo do recorde absoluto da pista.

O novo bólide, desenhado pelo engenheiro Giorgio Piola, será estreado oficialmente no «Grande Prémio da África do Sul», em Fevereiro. O «Ferrari» 126 C2 é dotado de um novo chassis aerodinâmico e o motor apresenta um turbocompressor de maior potência. Tanto Villeneuve como o segundo piloto da «Ferrari» o francês Didier Pironi, acreditam no êxito do novo modelo para a nova temporada automobilística.

Fórmula um: Toleman

O italiano Teo Fabri estreia-se este ano na fórmula um, ao serviço da escuderia britânica «Toleman». Fabri (26 anos) vem da fórmula dois e fará equipa na escuderia britânica com Derek Warwick.

MICROSCÓPIO

Vela madeirense

Depois do Clube Naval do Funchal (30 anos de vida) vai surgir, na Madeira, o Clube Naútico do Porto Santo.

As quilhas corrediças para tábuas de surfe, fabicadas por uma empresa holandesa de Baydur distinguem-se pelo baixo peso e pela sua grande estabilidade e são produzidas por um processo ininterrupto e muito económico, sendo consideravelment mais baratas do que quilhas corrediças de madeira ou de polipropileno. Constituem qualidades importantes para o «surfing» as resistência água do mar, o peso reduzido e o alto índice de flutuação: a menina da foto demonstra tudo isso.

Mundial já tem séries

O presidente da Federação Internacional de Futebol, o brasileiro João Havelange, informou estarem já constituidas quatro séries de equipas a partir das quais serão sorteados, no dia 16, os seis grupos da fase final do campeonato do mundo. O presidente da FIFA, que assistiu em Paris ao sorteio da fase preliminar do campeonato europeu de 1984, revelou que as series de seis equipas para o sorteio que decorrerá no próximo dia 16 em Madrid, sao as seguintes

- Série Um (cabeças de grupo): Italia, Alemanha Federal Espanha, Inglaterra, Argentina e Brasil
- Série Dois: Austria Checoslovaquia, Jugoslávia Uniao Soviética, Hungria e Polonia
- Série Três: Irlanda do Norte, Escócia, França, Belgica Peru e Chile.
- Série Quatro: Argélia, Camaroes, Honduras, El Salvador, Kuwait e China ou Nova Zelândia.

Uma equipa de cada uma das quatro séries será sucessivamente sorteada, constituindo-se assim os seis grupos da primeira fase do «Mundial/82»

Mundial: Ásia-Oceânia

A selecção de futebol da Nova Zelândia está em Singapura, onde defrontará amanhã a China, em jogo que decidirá a 24.ª e última equipa da fase final do Campeonato do Mundo, em Espanha. Esta partida, marcada para campo neutro, tornou-se necessária depois das duas selecções se terem clasificado com os mesmos pontos e idêntica diferença de golos no 2.º lugar da «poule» final para apuramento dos dois representantes da zona Asia-Oceânia, no mundial O Kuwait vencedor do torneio final, é a outra equipa presente em Espanha.

A Nova Zelândia solicitara, sem êxito, que este jogo se disputasse fora da zona Asia-Oceânia, sugerindo como local a Espanha, alegando que a forte presença de emigração e população de ascendência chinesa nos países da região retira o carácter neutral à partida que será decisiva para as duas selecções. Em Singapura, mais de 76 por cento dos 2,4 milhões de habitantes são de etnia chinesa e a grande maioria dos 60 mil espectadores que se vão deslocar ao Estádio de Singapura apoiará a delegação da China.

Entretanto, um jornal local divulgou que a escolha de Singapura para cenário do desempate se deveu a uma cadeia internacional norte-americana de restaurantes: segundo a notícia daquele diário, a empresa garantiu um apoio de 25 mil dólares (cerca de 1,5 milhões de escudos) à Federação Internacional de Futebol para a realização do jogo.

Europeu de «esperanças»

Resultados do sorteio para os quartos de final do campeonato europeu de futebol, em «esperanças»:

- Jogo A: França-URSS.
- Jogo B: Espanha-RFA.
- Jogo C: Polónia-Inglaterra.
- Jogo D: Itália-Escócia.

Após estes jogos, cuja «mão» inicial se efectuará no país indicado em primeiro lugar, as meias-finais serão as seguintes: Vencedor do jogo D - vencedor do jogo C e vencedor do jogo A -vencedor do Jogo B.

Os quarto de final deste torneio europeu (para os jogadores até aos 21 anos) deverão estar concluidos até 12 de Abril e as meias-finais até 3 de Maio.

Kempes de novo no Valência?

Mário Kempes poderá voltar a envergar a camisola do Valência (de Espanha). O «internacional» argentino, que passou as festas do fim de ano em Espanha, foi visto várias vezes na companhia do presidente do Valência. Duas razões motivariam o regresso de Kempes a Valência: o falhanço do seu sucessor, o austríaco Kurt Wetzl (autor somente de 6 golos em 16 jornadas do campeonato espanhol) e o facto de o seu actual clube (River Plate) não ter ainda pago o montante da sua transferência. Várias letras apresentadas pelo clube espanhol aos bancos foram-lhes devolvidas por falta de fundos. Wetzl, por sua vez, regressaria ao seu antigo clube: AZ' 67 Alkmmar, da Holanda.

Entretanto, confirma-se que César Luís Menotti, actual treinador da selecção argentina, tem grandes hipóteses de vir a treinar o Valência na próxima época. Todavia, parece que o Benfica também estaria interessado no recrutamento do técnico sul-americano.

PLACARD

«Boxeurs do ano»

Os norte-americanos Larry Holmes e «Sugar» Ray Leonard, assim como o mexicano Salvador Sanchez, campeões do mundo (respectivamente) dos pesados, meio-médios e meio-leves, foram designados os «melhores boxeurs do ano» pelo Conselho Mundial do Boxe.

Nacional hóquista

Benfica vence no Restelo

O Benfica foi ontem ao pavilhão do Restelo, vencer o Belenenses, por 5-4, em encontro antecipado da 2.ª jornada do Nacional da 1.ª Divisão de Hóquei em Patins. Não podendo alinhar com o defesa «internacional» José Carlos, (castigado pela Federação) o Benfica fez recuar o avançado Leste para médio. Nos azuis distinguiram-se Quim e Carlos Cruz, cada um marcando dois golos. Os tentos do Benfica foram marcados por Leste (3), Fernando Pereira e Piruças.

Sob arbitragem de Manuel Soares, as equipas alinharam:

BELENENSES: Coelho, Garrido, Marinho, Quim, Carlos Cruz, Pardal e Rodrigues.

BENFICA: Fernandes, Fernando Pereira, Leste, Cristiano, Piruças e Picas.

A jornada prossegue hoje, com início às 21 e 30, incluindo os seguintes encontros: Sagres-FC Porto; Oliveirense-Académico de Braga; Valongo-Académico do Porto; Sanjoanense-Juventude de Viana; Sporting-Alenquer e Benfica; Oeiras-Sesimbra; Sporting de Tomar-Académica da Amadora.

No Nacional da II Divisão disputam-se os seguintes desafios na ZONA NORTE, Fânzeres-União de Paredes; Hóquei de Barcelos-Académica de Espinho; Famalicense-Paço de Rei; Carvalhos-Juventude Pacense; Aguias do Porto-Grundig (Pavilhão do Infante Sagres, às 17 e 30); CDUP-Riba d'Ave. ZONA CENTRO: Stella Maris (Peniche)-União do Entrocamento; Tigres de Almeirim-Académica de Coimbra; Escola de Oliveira de Azeméis-Marinhense; Turquel-Termas de S. Pedro do Sul; Torres Novas-Minas da Panasqueira; Física-Rossiense. ZONA SUL: FGutebol Benfica - Sporting de Torres Vedras; Quimigal-Campo de Ourique; Paço de Arcos-Sintra; Cascais-Liga de Algés; Queluz-Estremoz; Desportivo de Beja-Parede.

Portugal: andou a roda

Continuação da pág 17

habitualmente actua a selecção) é o «Slaski», em Chorzow (93 mil).

A Finlândia conseguiu nas eliminatórias do «Europeu-80» a sua maior proeza no futebol internacional, obtendo as suas primeiras vitórias em quatro participações na competição: 3-0 à Grécia e 2-1 à Hungria, empatando duas vezes (1-1 e 2-2) com a Uniao Soviética com quem agora volta a encontrar-se.

Depois de ter ficado em 3.º lugar no grupo 6 do «europeu» (à frente da URSS) a Finlândia foi, porém, a 5.ª e última classificada no grupo 1 da fase de qualificação para o Mundial-82, com sete derrotas e apenas uma vitoria, sobrea Albânia. O único título internacional conquistado pela Finlândia foi o campeonato escandinavo (em 1963), pois o futebol neste país ocupa uma posição subalterna em relação a outras modalidades consideradas mais importantes, como o hóquei sobre o gelo, esqui nórdico e atletismo, por exemplo. Em 1979, a Finlândia possuia apenas 750 clubes de futebol inscritos na Federação Nacional e cerca de 35.500 jogadores, todos amadores. Os jogadores mais conhecidos são Rautianen (actualmente a jogar num clube profissional da Alemanha Federal), Turonen, Pyykko, Toivola, Himanka e Niemenen. O Estádio Olimpico de Helsínquia, com capacidade para 50 mil pessoas, é o mais importante do país.

Andebol: Nacional e "Taça"

Disputa-se hoje mais uma jornada da fase-zonas do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão de andebol de sete, que engloba os seguintes encontros na Zona Norte: FC Porto-Águas Santas, às 18 e 30; Académico do Porto-Académico de Coimbra, 19 horas; Sp. Espinho-Póvoa, FC Maia-Francisco Holanda, S. Mamede-S. Bernardo e Fermentões-Desportivo de Portugal, todos às 21 e 30. Zona Sul: Caselas-Belenenses, 17 e 30; Sporting-Paço de Arcos, 18 e 30; Cascais-Oriental, Caramão-Vitória de Setúbal e Encarnação-Almada, todos às 21 horas, e Benfica-Passos Manuel, às 21 e 30. Amanhã, às 18 horas, realiza-se o jogo em atraso, entre o Vitória de Setúbal e o Cascais, no Naval Setubalense.

Realizam-se, também jogos da terceira eliminatória da Taça de Portugal (1.ª fase). Hoje Zona A: Coelima-Vigorosa 17 h e P. Natação-ABC, 21 e 30. Zona B:

Sismaria-Beira Mar, 18 e 30; Albicastrense-União de Leiria, 21 e Amoniaco-Amigos da Paz, 21 e 30. Zona C: Império do Cruzeiro-Boa Hora e Estoril-Liga de Algés, ambos às 18 e 30. Zona D: Esperança de Lagos-Alfeite, 16; Salvaterrense-Portugal, 21 e Estremoz-Lusitano, 21 e 30. Amanhã:

Zona A: Famalicense-Académico de Braga, 17 e Salgueiros-DAC, 18. Zona B:

Ginásio de Alcobaça-Santa Clara, 17. Zona C: Locomotiva-Sporting da Penha, 17, e Rio Seco-CDUL, 21 e 30

Vamos nadar na Suíça

Nadadores de Portugal vão participar nos 16.ºs Campeonatos Internacionais de Genève (Suíça) que se desenrolarão nos próximos dias 22, 23 e 24. Para o efeito foram convocados seis atletas, que disputarão as seguintes provas: José Carlos Moreira (200 metros-estilos, 100 m costas e 100 m livres) e Rui Borges (200 m estilos, 100 m mariposa, 100 m bruços e 100 m livres), ambos do FC Porto; Jorge Viegas Faria (200 m estilos, 100 m mariposa e 100 m costas) e Teresa Sousa (200 m estilos, 100 m bruços e 100 m mariposa), ambos do Algés e Dafundo; Henrique Villaret (200 m livres, 100 m mariposa e 100 m livres), do Benfica; e Marina Alvares (200 m livres, 100 m mariposa e 100 m livres), do Desportivo da Cova da Piedade.

A comitiva será chefiada pelo dirigente Orlando Reis e englobará ainda o técnico Leonel Gomes, estando a partida marcada para as 12 e 30 do dia 21, e o regresso far-se-á no dia 25, com chegada a Lisboa prevista para as 18 horas.

Máximos

A nadadora Petra Schenider (RDA) melhorou a melhor marca mundial dos 800 metros livres, em piscina de 25 metros, fazendo o tempo de 8m17s33, ontem à noite, em Gainesville, na Florida, no decorrer da 1ª jornada do torneio de natação de piscina de 25 metros que se está a realizar naquela cidade norte-americana. A antiga melhor marca pertencia à americana Cynthia Woodhead (com o tempo de 8m18s77) desde Abril de 1980, em Austin (Texas).

Daí a pouco, outra vez Petra Schneider estabeleceu melhor marca mundial dos 200 metros, 4 estilos, ao fazer o tempo de 2m10s60. O máximo anterior era pertença da americana Tracy Caulkins com 2m10s80, desde Janeiro de 1981.

"Jazz O Brasil" - Paris

Na gruta do "príncipe" o melhor cabe ao português...

Gilberto Gil é o seu nome. Só que não é aquele em quem vocês estão a pensar – o intérprete brasileiro que ainda recentemente actuou em Portugal. **A Ilha do Príncipe é o seu torrão natal. «Jazz O Brasil», na capital francesa, o seu pouso habitual. A música é sua forma de expressão, a sua mensagem. E se esta tiver como destinatário um português, o calor e a emoção aumentarão de um tom.**

Quem passar pela noite dentro defronte de um «estaminé» implantado numa das mais típicas artérias de Paris – a Rua Mouffetard –, não pode ficar indiferente. O ritmo que brota daquele local, ritmo que penetra a noite e os corpos, galvanizando-os, provoca um desejo urgente – entrar. Franqueiam-se as portas e, oh surpresa!, a língua portuguesa espera por nós.

Perante uma assistência cosmoplita, um negro com uma viola nas mãos faz trabalhar com talento as suas cordas vocais. Às golfadas, delas saem «mornas» e «coladeras», cantiguinhas bem portuguesas, sambas e bossas-novas, trechos da música popular de Angola, de S. Tomé e Príncipe, de Moçambique.

«Fui para as vindimas»

O auditório vibra, rendido. E se alguém dele se destaca e demonstra a sua qualidade de português, o «negrão» exulta e passa a privilegiá-lo. Voltado para ele, acentua a nota mais «do Minho até ao Algarve» do seu reportório, entremeando-o de interpelações brejeiras: *«Olá cara, como vai o Bairro Alto?...», «Já há bacalhau?...»*. Terminada a sua actuação é «todo nosso». E entre uma caipirinha e um «calva», fala a nosso convite do seu percurso.

Nado e criado na Ilha do Príncipe – *«sou do Príncipe e não de S. Tomé»*, adverte –, veio há treze anos para Lisboa. Na capital trabalhou em diversos ofícios: funcionário do Ministério do Trabalho, «public-relations» numa empresa luso-brasileira. A falência desta levou-o a procurar trabalho na «estranja»: *«Fui para as vindimas, em França.»*

«Pego nela e começo a tocar...»

Novo regresso a Portugal. Impossibilidade de arranjar emprego e, uma vez mais, o êxodo. Desta feita, o rumo foi a Holanda. Subitamente, em 1977, e sem que estivesse nas suas previsões, a pátria das túlipas guinda-o ao «estrelato»:

«Fora contratado para lavar pratos num restaurante italiano. Preparava-me para iniciar a minha primeira jornada de trabalho, quando os meus olhos pousaram numa guitarra. Peço licença. Autorizado, pego nela e começo a tocar e a cantar...».

Naquele dia, nos outros que se seguiram, Gilberto não lavou pratos. O patrão, na mira de um bom negócio, dispensou o lavador de louça, contratou o cantor.

«Aproximar-me de Portugal»

Degrau a degrau, Gilberto foi construindo uma carreira. Os convites afluíram. A Holanda deu lugar à França. Em Paris, Gilberto obteve, entre outros, dois contratos importantes. Um no «Jazz O Brasil», onde o fomos encontrar, outro no «Lariago», um bar-restaurante do bairro Mouffetard.

Nesta ascensão rápida, o talento, apostamos, deve ter andado de braço dado com a «estrelinha» da sorte.

«Tive sorte, confesso. Tanto mais, que não possuia qualquer formação musical. Hoje sim, tento adquiri-la. Mas antes era só de ouvido...».

E agora Gilberto?

«Bem, bem agora há muito a fazer: contratos a cumprir, preparar o meu primeiro disco, reunir-me à minha mulher e aos meus dois filhos que vivem em Lisboa, aproximar-me dessa terra que também reivindico um pouco minha – Portugal.»

Até lá, Gilberto continuará a propiciar encontros com Portugal a todos os portugueses que,

«Olá cara, como vai o Bairro Alto?...»

«Jazz o Brasil»: festival de ritmo e de nacionalidades

emigrantes ou de passagem temporária por Paris, conduzam à noite os seus passos para as bandas da Rua Mouffetard. Num festival de ritmo e de nacionalidades a «ementa» incluirá, **sempre,** «dizem que cachaça é água», ou então, «eles não sabem nem sonham que o sonho comanda a vida»...

Manuel Anta

Iniciativa da CGTP-IN

Vem aí o "Internimas 82"

O «Internimas 82», I Festival de Cinema da CGTP-IN, terá lugar entre 15 e 31 de Janeiro nos distritos de Lisboa e Setúbal, integrando um Concurso de Cinema Não Profissional, uma mostra subordinada ao tema «O Trabalho no Cinema Português», colóquios e debates.

São objectivos do «Internimas 82»: abordar os problemas ligados à produção cinematográfica não profissional: divulgar o cinema português mais directamente relacionado com a problemática do trabalho; sensibilizar os trabalhadores para uma visão crítica do cinema; sensibilizar os cineastas para uma acção interveniente no quotidiano dos trabalhadores; promover o contacto com a produção estrangeira não profissional.

Até ao momento, estão inscritos no «Internimas 82», a concurso, 55 filmes portugueses, na sua maioria curtas-metragens (documentários, ficção, animação), de temática livre (45) ou tendo «o trabalho» por tema (10), produzidos individualmente ou por núcleos de cinema não profissional de todo o País. Quanto às presenças estrangeiras, consumadas na generalidade através de centrais sindicais de outros países europeus, estão confirmados filmes da Suíça (1), Hungria (2), Checoslováquia (5), França, Bulgária, e República Democrática Alemã (3).

Aguardam-se algumas inscrições e a confirmação de outras estando a inclusão dos filmes no festival sujeita, de acordo com o regulamento respectivo, ao veredicto de um júri de pré-selecção, constituído por António Morais (animador cultural), Manuel Machado da Luz (crítico de cinema), um representante da CGTP-IN (João Silva, técnico de cinema), um representante da Federação Portuguesa de Cinema e Audiovisuais (FPCA) e outro do Sindicato da Actividade Cinematográfica.

A mostra «O Trabalho no Cinema Português» inclui filmes anteriores e posteriores ao 25 de Abril, abrangendo várias gerações de cineastas: Leitão de Barros, Manuel Guimarães, Manoel de Oliveira, Paulo Rocha, Cunha Teles, António Macedo, Luís Rocha, Rui Simões e Leonel de Brito, entre outros, com um total previsto de vinte e duas obras, distribuídas pelos subtemas: trabalho no mar, na fábrica e na mina, no campo, na zona da Reforma Agrária. Esta mostra será apresentada em diferentes localidades, a saber: dias 15, 16 e 17 na zona de Lisboa (local a confirmar); 16 e 17, no Palácio Foz (a confirmar); 22, 23 e 24, na Casa do Povo de Alcochete; 29, 30 e 31, na Sociedade Filarmónica Azeitonense (Azeitão).

Os filmes a concurso serão apresentados no último fim-de-semana (29, 30 e 31), em Lisboa, na sede do Sindicato dos Trabalhadores do Comércio e Serviços (Rua Almirante Barroso, n.º 3, à Estefânia). As entradas serão gratuitas, em todas as sessões.

A exibição dos filmes premiados será repetida, com o júri de classificação presente; deste, fazem parte os críticos David Lopes, José Vaz Pereira e Manuel Machado da Luz, o cineclubista Manuel Neves, Kalidás Barreto, secretário nacional e membro da Comissão Executiva da CGTP-IN e José Borrego, da FPCA. Para cada um dos sectores temáticos a concurso («O Trabalho» e tema livre) ha três prémios a atribuir, além de um grande prémio «Internimas 82».

A realização deste festival conta com apoios técnicos e financeiros do Instituto Português de Cinema, Fundação Calouste Gulbenkian, Secretaria de Estado da Cultura, Câmaras Municipais de Alcochete, Lisboa e Setúbal e Direcção-Geral de Educação de Adultos.

Festival internacional em Tomar

Cinema para a infância e juventude

Uma mostra de nove filmes suecos para crianças e jovens será apresentada no Terceiro Festival Internacional de Cinema para a Infância e Juventude de Tomar, programado de 25 a 31 de Janeiro.

Entre as películas a exibir no âmbito daquela mostra figuram os filmes «Agaton Sax», primeira longa metragem sueca de desenhos animados, «Os Irmãos Coração de Leão», e «O Grande Ladrão». Este constitui uma denúncia sobre a delinquência juvenil numa cidade moderna.

A encerrar as longas metragens será projectado o filme «O Passeio do Elefante», obra sobre um primeiro amor.

Serão ainda exibidas entre outras curtas metragens, «Quem Confortará Toffle?» e, a concurso, «A Grande Festa», reflexão de um adulto sobre a educação do seu filho.

A completar a apresentação da mostra de cinema sueco para a infância e juventude será editada uma brochura que para além dos elementos respeitantes aos filmes e seus realizadores conterá uma análise deste ramo do cinema naquele país escandinavo.

No âmbito da mostra estará presente em Tomar um representante do Instituto Sueco do Filme, Sten Ake, que proferirá uma conferência subordinada ao tema «Evolução e Perspectivas do Cinema Sueco para a Infância e Juventude».

Entretanto, o Centro de Cultura Popular de Tomar, entidade que organiza o festival, divulgou terça-feira os nomes das oito personalidades que integrarão o juri que irá apreciar os cerca de sessenta filmes a exibir durante o certame.

Trata-se de Monique Gregoire, delegada geral do Centro Internacional do Filme para a Infância e Juventude, organizaçao sediada em Paris e que funciona há mais de 20 anos sob os auspícios da UNESCO, e Vera Plivova-Simkova, realizadora checoslovaca de vários filmes para crianças premiadas em certames internacionais.

Blanca Alvarez, directora de produção de programas infantis da Radiotelevisao Espanhola, Sten Ake, do Instituto Sueco do Filme, Ernst Ansorge e Henry Geddes fazem ainda parte do elenco de personalidades estrangeiros que integrarão o júri.

A escritora infantil Ilse Losa e o decano da crítica de cinema em Portugal, Henrique Alves Costa, completam a constituição do júri.

Paralelamente funcionarão um júri de crianças e outro de jovens, constituídos por todas as crianças e jovens que em cada sessão assistirem aos filmes a concurso e que atribuirão os prémios por votação.

Talha portuguesa exposta na China

A primeira exposição de arte portuguesa apresentada na China abriu em Pequim, por iniciativa da Gulbenkian em colaboração com a Embaixada da China em Lisboa e o Ministério chinês da Cultura.

Trata-se de uma exposição documental sobre talha, constituída basicamente por fotografias, diapositivos e cópias expressamente realizadas.

Paralelamente, o certame apresenta documentos fotográficos sobre a influência da China em Portugal, nomeadamente no campo do mobiliário, da cerâmica e do azulejo.

Ao falar na cerimónia inaugural, Zhou Erfu, vice-ministro chinês da Comissão para as Relações Culturais com os Países Estrangeiros, afirmou que o certame «ajudaria o povo chinês a uma melhor compreensão da arte de Portugal».

Influências chinesas são particularmente visíveis nos azulejos e na cerâmica portuguesa a partir dos princípios do século XVI.

Outros oradores foram o embaixador português, Ressano Garcia, e Artur Nobre de Gusmão, director do departamento de arte da Fundação Gulbenkian.

Além de Pequim, a exposição será apresentada em Xangai e em Cantão. Anteriormente, a Gulbenkian, nos finais de 1980, promovera uma visita da sua orquestra, tendo como solista o pianista Sequeira Costa, a várias cidades chinesas e uma exposição de pintura contemporânea chinesa em Lisboa.

De futuro, está prevista a deslocação à China do pianista Adriano Jordão, a publicação de uma edição bilingue de Camões, lírica e épica, ilustrada por artistas chineses e a exibição em Portugal da Ópera de Pequim e de uma exposição de arte chinesa de várias épocas.

GRANDE ÊXITO (Lotações esgotadas)
DURANTE ESTA SEMANA

MONDIAL CIRCUS

APRESENTA A SENSACIONAL COMPANHIA DO

PRAÇA DE ESPANHA

UMA FABULOSA COMPANHIA CIRCENSE
PORCOS AMESTRADOS (pela 1.ª vez em Portugal)

LEÕES ● TRAPEZISTAS ● EQUILIBRISTAS ● PATINADORES ● ARAMISTAS AÉREOS ● PALHAÇOS ● etc., etc.

AINDA A SENSACIONAL TRUPE CHINESA

CHEN TU CHING

TODAS AS NOITES ÀS 21H30
HOJE MATINÉE ÀS 15H30 (ESGOTADA) E 18H
AMANHÃ MATINÉE ÀS 15H E 17H30

RESERVAS E MARCAÇÕES PELO TEL. 760468

CHAMA-SE A ATENÇÃO QUE NO CIRCO NÃO CHOVE E TEM AQUECIMENTO

CAFÉ TEATRO DA COMUNA

Praça de Espanha (metro Palhavã) telefone 762624

Espectáculo Musical
Só em Janeiro
5.ª, 6.ª e Sábado — Só às 22.30 horas
Domingos às 17 horas
Serviço de jantar e ceia
Viver, contar, cantar a mulher

crítica de teatro

CARLOS PORTO

À procura de Camões

«O HOMEM QUE SE JULGAVA CAMÕES». Texto, encenação, sonoplastia e luminotécnia: Luzia Maria Martins. Assistente: Agostinho Cruz. Cenografia: António Alfredo. Adereços: José Carlos Barros. Fantoches: Jorge Sequerra. Interpretação: João Guedes, Jorge Sequerra, Helena Félix. Fernanda Cardoso. Carlos Mourato, Lídia Franco, Irene Cruz, Manuel Luís, Augusto Leal. Teatro-Estúdio de Lisboa. Estreia: Teatro Vasco Santana. 3-12-1981.

O último espectáculo do TEL é também o primeiro depois de uma suspensão de dois anos da companhia dirigida por Luzia Maria Martins e Helena Félix.

Este o primeiro facto a assinalar. Relacionado com ele. o facto do TEL ter inaugurado um novo espaço cénico, concebido por António Alfredo, e que substitui com vantagens evidentes a sala convencional e inóspita do teatro de Entrecampos.

António Alfredo construiu um espaço quase isabelino em que o palco aparece prolongado pela sala. de que ocupa grande parte. rodeado aquele pelos lugares para os espectadores em bancadas em forma de anfiteatro. Espaço excelente que permitirá levantar espectáculos de todos os géneros.

Para este, o cenógrafo criou um dispositivo que permite abarcar, tal como o texto pedia, várias épocas históricas (desde a estrutura da caravela dos descobrimentos até aos elementos que sinalizam uma trincheira da guerra 14-18). O dispositivo prolonga-se pelo palco onde se ergue uma espécie de montanha pelo topo da qual passam personagens e cenas de personagens fantásticas ou não. evocadas na peça.

Este conjunto compósito da encenação é completado através do guarda-roupa com Camões vestindo um velho sobretudo em contraste com os fatos sumptuosos das personagens da corte.

É evidente que a peça de Luzia Maria Martins mais do que uma biografia de Camões, pretende traçar o itinerário histórico de um povo através das vicissitudes, violências, alienações a que se vê submetido. Não tenho dúvidas de que A. investiu muita sensibilidade. muito trabalho cultural. muito esforço na criação deste espectáculo. O facto é visível não só no texto. como na própria encenação. no trabalho com o som e com a luz (há momentos plasticamente muito belos); por outro lado, sob o ponto de vista de interpretação. a companhia possui agora outro nível. compatível com a possibilidade de levantar textos de qualidade (entre outros. entraram João Guedes. Irene Cruz. Fernanda Cardoso).

E. no entanto. «O Homem que se julgava Camões» é um espectáculo falhado, dolorosamente falhado. Não é a primeira vez que Luzia Maria Martins tenta a biografia dramatizada: o «Bocage» era uma obra-prima comparada com este «Camões». É que o teatro não existe, passe o truísmo, sem linguagem teatral: é esta que permite a comunicação com o público. Ora, nesta tentativa ambiciosa de erguer um espectáculo sobre Camões, sobre os descobrimentos, sobre a odisseia do Povo português ao longo da história (e há nela pontos de vista discutíveis no que diz respeito à perspectiva histórica dos acontecimentos), esta tentativa não passa a fronteira literária para a teatral. Não existe no texto suficiente teatralidade que permita ao espectador aperceber-se de outra realidade para além da palavra que é por vezes bela (como no caso dos versos de Camões) mas não opera na zona de relacionamento do actor com o espectador. Só uma ou duas cenas (por exemplo quando Irene Cruz interpreta uma espécie de Maria Parda) contém essa espécie de corrente que liga o palco ao público (ao que chamamos espectáculo) mas são demasiado breves, e mesmo assim de duvidosa qualidade, para conseguir justificar a presença do espectador. Os actores vagueiam; surgem os fantasmas reais ou imaginários; há palavras que se ouvem; sons e música; luzes; há personagens que se entendem – mas tudo flui como que numa irrealidade quase insuportável, já não sabemos se estamos a assistir a um espectáculo se estamos a dormir.

Mesmo com cenas aparentemente fortes (a violência das perseguições racistas. a ceia dos cardeais. os «gangsteres»). recorrendo a números coreografados. a fantoches. inventando personagens como Maria Tonta (Helena Félix) – Luzia Maria Martins não conseguiu criar um espectáculo. de tal maneira os elementos e os sinais surgem debilitados. ou simplesmente morrem sem chegar até nós.

Nestas circunstâncias – pouco se podia pedir aos actores. No entanto, não se pode deixar de reconhecer que João Guedes domina o espectáculo que não há, conseguindo criar alguma coisa quase que a partir do nada; Irene Cruz e Fernanda Cardoso, mesmo Jorege Sequerra. exprimem alguma realidade teatral. É de facto muito pouco.

Marília Pera melhor do que Faye Dunaway

A actriz brasileira Marília Pera, principal intérprete do filme «O Pixote», foi proclamada pela crítica de Nova York como «a melhor actriz de cinema de 1981», batendo em votação (com 37 votos sobre 29) a conhecida vedeta norte-americana Faye Dunaway.

Marília Pera, que no filme «O Pixote» desempenha papel de prostituta, tem 38 anos e 34 de vida profissional. Na verdade, de vida profissional tem mesmo algo mais do que isso, uma vez que, 19 dias de ter nascido, entrou num filme desempenhando o único papel que então estava ao seu alcance: o de bebé, embrulhado e dentro dum cesto.

Não parecerá estranho, tendo presente que a actriz é filha de dois actores: Manuel Pereira (a título de curiosidade, português, radicado no Brasil, onde fez carreira), já falecido, e Dinorah Marpullo, brasileira.

A imprensa fala da actriz como sendo uma mulher irrequieta, que aprendeu as noções básicas da arte de representar com o país e com os actores com que os pais conviviam. Para Marília Pera, representar implica paixão e sacrifício.

Marília Pera tem tido uma carreira abundante de sucessos, tanto no teatro como no cinema e na televisão. Actualmente está a trabalhar na televisão, na série «Planeta dos Homens» e no teatro, na peça «Doce de Leite».

Tempos houve porém em que a actriz trabalhou em telenovelas, no teatro, e dava espectáculos musicais, simultaneamente.

DISTRIBUIDORES REUNIDOS
MONICA VITTI
NA EXTRAORDINÁRIA OBRA DE
MICHELANGELO ANTONIONI
O MISTÉRIO DE OBERWALD

16 A

FILME DE QUALIDADE

SEMANA NO quarteto

UM MARCO NA HISTÓRIA DO CINEMA

ANTONIONI SERVE-SE DAS TÉCNICAS MODERNAS PARA REFAZER VELHOS TEMPOS. O RESULTADO É EMPOLGANTE
EXPRESSO

O MISTÉRIO DE OBERWALD É UM DAQUELES TRABALHOS QUE PEDE ADJECTIVOS NO SUPERLATIVO EM QUALQUER ABORDAGEM
DIÁRIO DE LISBOA

EASTMAN COLOR NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 16 ANOS

teatro • nosso tempo
SABADOS E DOMINGOS, ÀS 15,30
CONCERTO de CONTAS
M/4 ANOS
SUB P/SEC.
PRAÇA JOSE FONTANA, 12-B · TEL. 573831

TEATRO DA TRINDADE — INATEL

APRESENTA AMANHÃ ÀS 11 HORAS

CONCERTO DOMINICAL PELA BANDA DA ARMADA

Dir: 1.º Ten. Manuel Maria Baltazar

Programa

NIBELUNGOS-Marcha	Wagner
SPARTACUS-Três Danças do Bailado	Khachaturian
INTRODUÇÃO, TEMA E VARIAÇÕES T(Clarinete solo)	Rossini
FANFARRA	Lijnschooten
SUITE ESPANHA (1.ª audição)	Zutawski
SONHO DE PRIMAVERA — Valsa	J. Strauss
RAPSÓDIA PORTUGUESA	Victor Hussla

Distribuição de bilhetes gratuita
(Espectáculos para todos)

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

A crítica segue dentro de dias

Abre-te sésamo!

A história de «Ali Babá e os 40 Ladrões», interpretada por Fernandel e transmitida há dias numa tarde especial, tinha um desfecho diferente.

Ali Babá considera que as enormes riquezas acumuladas na caverna foram roubadas ao povo. Para este devem tornar.

Imensa multidão que aprendera o «Abre-te Sésamo!» invade a caverna, apodera-se de todos os seus bens.

Oiço «Abre-te Sésamo», traduzo por «25 de Abril». Percebem agora porquê os «40 ladrões» não gostam daquela data?

Dignidade proletária

Eu vi na Televisão. Eu vi o sinal da grandeza.

Foi nos Estaleiros de Viana do Castelo. Um operário viu o seu camarada envolvido em chamas. Procurou acudir-lhe. A aproximação ser-lhe-ia fatal. «Desenrasca-te tu – gritou-lhe o camarada – Desenrasca-te tu que eu já não vejo jeito de sair daqui».

Dignidade proletária: o rosto quotidiano da História.

Com o dólar na barriga

Agarraram no Tom Sawyer, no Huckleberry, na Becky, heróis da nossa infância redescoberta, ah, quantos de nós foi com eles que nos reconhecemos...

De súbito, as americanices de animação. Que nada têm a ver com o espírito que os animou. Que são puro aproveitamento comercial – manigância sem escrúpulos em que já Gulliver igualmente se viu envolvido.

Pois é. Onde manda o interesse do dólar, tudo o mais se esquece. Na terra onde «o lucro é sagrado», que outros valores podemos invocar sem cairmos, nós próprios, na alçada da heresia?

Não há por aí uma velinha p'rá Sé?

A desgraça atingiu, uma vez mais, o bairro da Sé. Imagens, ainda que breves, dão-nos conta de sofrimentos sem nome. Palavras num rosto de mulher, palavras trémulas, mas já sem lágrimas – sem as lágrimas que a seca de muitos anos já queimou:

– Por mim, é como o outro. Mas para onde hei-de ir com estes filhos? O mais velho é demente e o mais novo é quase. O que é que eu vou fazer, meus senhores?

Era Natal. O Dia Universal da Grande Mentira. Ali, à nossa beira, o caldeirão do Inferno. Mas não faz mal. Daí a pouco virá o Papa lembrar os «sofrimentos» do povo polaco e pedir que rezemos por ele...

Uma carta

Recebi, com o pedido de publicação, a seguinte carta:

Caro Amigo – *Acabo de ver na Televisão a figura humaníssima (onde é que eu já ouvi isto?) de Margaret Thatcher a exigir o respeito pelos Direitos Humanos. É uma mulher coerente que merece o respeito e a admiração de toda a Humanidade. Gostaria de, por teu intermédio, iniciar uma lista (lista imensa, creio eu) de apoios à veemente declaração da senhora Thatcher. Teu amigo do coração,*

Bobby Sands».

Custa assim tanto?

O repórter do **Telejornal** fala do movimento nas estradas pela época de Natal e fim-de-ano. «Aqui – proclama ele – aqui, na ponte sobre o Tejo...»

O primeiro dever da reportagem é a identificação. José Cândido de Sousa furta-se ao requisito. Que é isso de «ponte sobre o Tejo?». Pontes sobre o Tejo conheço eu, pelo menos, cinco. E acredito que mais delas haja.

Ele queria referir-se à Ponte 25 de Abril. Mas custa assim tanto dizer um nome?

Assim é que é falar!

Na Televisão portuguesa, o amor pela nossa Língua chega a ser comovente.

Vem um locutor e diz que o «pipe-line» foi destruído por um «rocket».

Vem outro e diz que o jogo decorreu no «timing» apropriado.

Vem o dirigente do PPM e garante que o «sommet» do seu partido, etc.

Três pequenas amostras tiradas de um rol inesgotável do excelente Português que se fala precisamente – na Televisão portuguesa...

Manuel Rafael, Lda.
TUDO EM MATERIAL ELECTRICO
AV. DO FORNO, 7-A AO ROSSIO T. 87 1001.2

Hoje

Na RTP-1, exibição do episódio n.º 24 da série «Dallas»

15.15 Hoje Há Visitas
16.10 Cosmos
17.15 Vivámúsica
18.35 Magazine de Cinema
19.00 Jornal de Economia
19.30 Aqui e Agora
20.50 Sabadabadu
22.00 «Dallas» – 24.º episódio.

Para os mais pequenos, mais um episódio, na RTP-2, de «Sítio do Picapau Amarelo»

19.02 «Sítio do Picapau Amarelo»
19.30 Topo Norte
20.00 «Polícia Cirurgião» – 2.º episódio.
20.30 Magazine de Artes Plásticas – M. C. Escher, artista gráfico holandês, é um homem de reputação internacional.
21.00 Noite de Cinema – «Blue Collar». Intérpretes: Richard Pryor, Harvey Keitel. Realizador: Paul Schrader.

Amanhã

9.50: Eucaristia Dominical; **10.35**: Setenta Vezes Sete; **11.15**: Bom Dia Domingo; **13.55**: Sumário; **14.30**: TV Rural; **15.00**: O Passeio dos Alegres; **18.15**: Grande Encontro – 1.ª edição; **19.05**: Topo Gigio; **19.55**: O Tempo; **20.00**: Telejornal; **20.30**: «Beulah Land» – 5.º episódio; **21.30**: Grande Encontro – 2.ª edição.

19.05: Agora é a Sua Vez; **21.15**: Estúdio Aberto; **21.45**: Jazz ao Vivo.

Rua Ten. Raul Cascais, 1-A LISBOA
teatro do bairro alto

Memórias de uma Mulher Fatal
de AUGUSTO SOBRAL
com ROGÉRIO VIEIRA

Todos os dias às 21.30
domingos e feriados, 18.00
2.ª-feira descanso

Sub. SEC.

Rua Tenente Raul Cascais 1-A – 1200 Lisboa
Telefones: 66 15 15/ 66 92 05
teatro do bairro alto

CARAS OU COROAS
PELO
TEATRO «O BANDO»
Espectaculo para jovens m/10 anos

SÁBADO E DOMINGO
ÀS 15,30h
dias de semana para as escolas
Marcações tel. 70 30 56
Sub. Sec.

JOSÉ VIANA
OBRA LEAL
9 HISTÓRIAS PARA RIR
Estórias de pouca-vergonha
SUBS. PELA S.E.C.
COMPANHIA DE TEATRO POPULAR
TEATRO LAURA ALVES
TODAS AS NOITES ÀS 21.30 HORAS
DOMINGOS E FERIADOS «MATINÉES» ÀS 16 H.
Não acons. men. 13 anos

quarteto
EM 2.ª SEMANA
Amor e Raiva
PASOLINI / BERTOLUCCI
LIZZANI / BELLOCHIO / GODARD
E
NUIT ET BROUILLARD
(Noite e Nevoeiro)
RESNAIS
INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS

ADOQUE teatro INFANTIL
TEL. 874476
«TEATRINHO»
HOJE SÁBADO MATINÉE ÀS 16.00
VEM E TRAZ OS TEUS PAIS
UM MUSICAL INFANTIL COM UMA GRANDE PINTAROLA!

Em ALJUSTREL o Diário de Lisboa vende-se no CAFÉ ALIANÇA

2 RODAS 2 vezes mais atenção!
Em cada 18 acidentes com veículos de 2 rodas, morre uma pessoa.
Por ano morrem cerca de 500 pessoas vítimas desses acidentes.
Ao conduzir um 2 rodas tenha em atenção a estabilidade do veículo e mantenha uma distância segura em relação aos outros veículos.
Assinale com antecedência qualquer mudança de direcção.
Nunca circule aos ziguezagues.
Nunca circule aos zigue-zagues defenda a sua vida e a dos outros.
circular é viver.

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
1 RTP «Dallas» (22.00)
«Blue Collar» (21.00) 2 RTP
Além de um programa à escolha oferece-lhe
1 RTP «Dallas» (22.00)
Sue Ellen prossegue a sua intenção de pedir o divórcio: JR não quer concedê-lo...
Intérpretes: Barbara Bel Geddes, Jim Davis, Patrick Duffy, Linda Gray, Larry Hagman, Victoria Principal, Charlene Tilton, Don Beter, Barry Corbin e Jeff Cooper.
Realização: Leonard Katzman.
ASSISTENCIA TECNICA GRUNDIG
NACIONAL RADIO – Rua B. Jesus Caraça 17 Carcavelos – Tel. 2112871

roteiro cultural

Teatro

«Fernão, Mentes» entrou em 6.ª semana de exibição no Teatro da Barraca, à R. Alexandre Herculano. De 3.ª a sábado às 21.30 podem assistir às aventuras e desventuras de Fernão Mendes Pinto e seus amigos lá para as bandas do oriente. A espantosa viagem deste punhado de portugueses por terras até aí desconhecidas é entremeada, na narrativa da Barraca, por naufrágios como mandam os preceitos da época. Vão ver enquanto A Barraca se pode manter na sua sala, jaque a banca nacionalizada é indiferente à cultura.

«A Excepção e a Regra», de Brecht, última produção do Grupo de Campolide, está a ser apresentada aos fins-de-semana no Teatro da Academia Almadense. Espectáculos hoje, às 21.45, e amanhã, às 16 e às 21.45. Intervêm na peça os actores Canto e Castro, António Assunção, Ema Paul, Fernanda Montemor, Fernando Louro, José Martins, Maria Henriqueta, Teresa Gafeira, Alfredo Sobreira, Luísa Ortigoso, Marta Bettencourt e Silva Heitor.

Ópera

Hoje, e nos dias 14, 17 e 21 há ópera portuguesa no Teatro de São Carlos, onde está a ser apresentada com êxito «As Variedades de Proteu», com libreto de António José da Silva «O Judeu» e música de António Teixeira. A encenação é de Carlos Avilez, a cenografia de Helena Reis e a direcção musical de Gunther Arglebe. Na interpretação: Alice Marinho, Elsa Saque, Isabel Malaguerra, Fernando Serafim, Mário Rodrigo, Carlos Guilherme, José de Freitas, Oliveira Lopes e a actriz Lurdes Norberto.

Música

A Orquestra Sinfónica da RDP, sob a direcção do maestro Manuel Teixeira e com a pianista Nella Maissa como solista, dá hoje, às 17.30, um concerto no Teatro Municipal de S. Luiz. No programa: obras de Marcos Portugal, Mozart e Beethoven.

A Banda da Armada, dirigida pelo seu maestro, 1.º tenente Manuel Maria Baltazar, dá amanhã, às 11 horas, um concerto no Teatro da Trindade, com um programa composto por obras de Wagner, Khachaturian, Rossini, Lijnschooten, Zutanski, J. Strauss e Victor Hussla.

«A Música e os Músicos», ciclo semanal orientado pelo maestro José Atalaya, prossegue amanhã, às 11 horas, no S. Luiz, com o espectáculo «Canto e piano – outra face da vida musical». Programa: o ensino de canto na Academia de Berlim (filme cedido pelo Instituto Alemão) conduzindo à formação de grandes cantores e agrupamentos corais; prosseguimento das considerações acerca da música vocal; audição integral do ciclo «Amor e Vida de Uma Mulher», de Schumann sobre poemas de Chamisso, interpretado por Jannifer Smith (soprano) e Adriano Jordão (pianista).

«Fernão, Mentes» entrou na 6.ª semana de representações na Barraca

Exposições

Exposição Picasso. Promovida pelo Centro Cultural de Évora e pelos Serviços Culturais da Câmara Municipal de Évora, está patente no Teatro Garcia de Resende, daquela cidade alentejana, a exposição «Picasso» organizada pela Casa da Cultura das Caldas da Rainha. No quadro da exposição, e até ao dia 31 de Janeiro, terão lugar diversas actividades de que se destacam espectáculos de canto, dança, cinema e uma palestra de Rui Mário Gonçalves sobre a obra do pintor.

César Cofone apresenta na Galeria Quadrum (Corucheus-Alvalade), uma exposição-instalação intitulada «O Mito». A mostra permanecerá patente ao público até 22 de Janeiro e poderá ser visitada todos os dias das 10 às 13 e das 15 às 19 horas (excepto aos domingos) e aos sábados das 15 às 19.

Uma exposição de «ex-votos» do distrito de Viseu, constando de 114 quadrinhos de «Promessas ou Milagres», está patente na sala de exposições da Biblioteca Nacional. Encerra no próximo dia 15.

Uma exposição de artistas da Escola de Paris da colecção particular de Manuel Cargaleiro, promovida pela Alliance Française de Lisboa, está a ser apresentada no «Espace Alliance», à R. Braancamp, 13-1.º. A mostra estará patente até ao próximo dia 22, de 2.ª a 6.ª feira, das 10 às 20 horas.

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

AVISO
AOS CONSUMIDORES

Para realização de trabalhos nas instalações desta Empresa, no próximo Domingo, 10 de Janeiro, será interrompido o fornecimento de energia eléctrica em baixa tensão nas seguintes zonas:

CONCELHO DO SEIXAL: Pinhal dos Frades, das 08h 00m às 11h 00m.

Lisboa, 9 de Janeiro de 1982
Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública
Direcção de Distribuição Sul-DSCM

assinatura ilegível

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	63$70	68$70
ALEMANHA FED. (marco)	28$60	29$70
AUSTRIA (xelim)	4$00	4$20
BELGICA (franco)	1$519	1$719
BRASIL (cruzeiro)	$358	$606
CANADA (dolar – notas de 1 e 2)	54$30	56$30
(notas de 5 a 1000)	54$80	56$80
DINAMARCA (coroa)	8$75	9$15
ESPANHA (peseta)	$631	$731
EUA (dolar – notas de 1 e 2)	64$55	66$55
(notas de 5 a 1000)	65$05	67$05
FINLÂNDIA (marka)	14$85	15$45
FRANÇA (franco)	11$15	11$85
HOLANDA (florim)	26$10	27$10
INGLATERRA (libra)	124$45	128$45
IRLANDA (libra)	101$70	105$70
ITALIA (lira)	$049	$059
JAPAO (iene)	$266	$301
NORUEGA (coroa)	11$10	11$60
SUECIA (coroa)	11$65	12$25
SUIÇA (franco)	35$40	36$50
VENEZUELA (bolivar)	13$00	14$00

Observações:
1. – **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2. – **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.**

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

Antena Um

16.00: Entre bastidores; **18.00**: Turma da um; **19.05**: Turismo, anos 80; **19.35**: Música de todo o Mundo; **20.00**: Teatro radiofónico; **21.00**: Prevenção rodoviária; **21.30**: Programa da noite; **23.30**: Bloco informativo.

Programa 2

14.30: Intercâmbio musical; **16.40**: Música; **17.30**: Concerto sinfónico; **19.30**: Música de Monteverdi; **20.10**: Música de câmara; **21.00**: Realidade hoje; **21.45**: Música sacra; **22.00**: Aspectos da música de...; **23.00**: Música sinfónica; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

Rádio Comercial (283, 290 e 397m)

17.50: Espaço 3 P; **18.03**: Musical; **20.03**: Quando o telefone toca (1.ª edição); **20.30**: Quando o telefone toca (2.ª edição); **21.03**: Quando o telefone toca (3.ª edição); **21.30**: Tempo de desporto; **23.08**: 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.05: Espaço 3 P; **16.03**: Rock em stock; **18.03**: Círculo em FM; **19.03**: Em órbita; **20.03**: Rolls rock; **21.03**: Abandajazz; **22.03**: Café concerto.

RÁDIO RENASCENÇA

15.00: Três vezes seis. **16.00**: Pop, top, rock; **17.00**: Pop, top, rock (continuação); **18.00**: Magazine regional; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Roda viva; **19.30**: Nota de abertura; **20.00**: Paju; **21.00**: Quando o telefone toca; **21.30**: Pentagrama; **22.00**: Diálogo e vida; **22.30**: Bola branca (2.ª edição); **23.05**: Musical; **23.30**: Nota de abertura; **23.55**: Meditando. Grandes blocos informativos às **19.30** e **23.30**. «Flashes» noticiosos de hora a hora.

Em OLHÃO o
Diário de Lisboa
vende-se na
PAPELARIA
FARRACHA

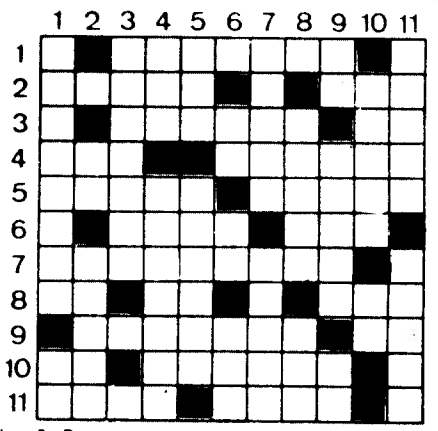
Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 323

HORIZONTAIS:

1 Artigo definido. Arrojo.
2 Nome de peixe. Fileira.
3 O mesmo que xales. Clima.
4 Tomba. Faz aposta de.
5 Classes. Bradar.
6 Andaria. Rezo.
7 Pomposo.
8 Ruim. Sufixo que designa estado. Curso de água natural e abundante.
9 Dinheiro (pop). Aparência.
10 Bário (s.q). Açúcar.
11 Lavrar. Adiciono.



VERTICAIS:

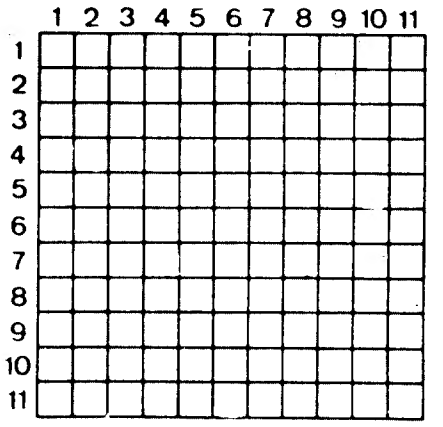
1 Carregaram. Bário (s.q).
2 Ouro (s.q). Comer.
3 Ajuda. Artigo definido.
4 Joeira. Gabar-se. (fig).
5 Ofereci. Fecharam as asas para descer mais depressa.
6 Nota musical. Antigo Testamento. Uma das Espórades.
7 Luto. Quota (fig).
8 Tamancos. Figura que simboliza o povo americano.
9 Autores. Irmã. Letra grega.
10 Liga de cobre e zinco. Seguia.
11 Curar. Acaso.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9 183

HORIZONTAIS:

1 Amargo. Cunho.
2 Montão. Comer ceia.
3 Doutoras. Móveis sobre os quais se come.
4 Érbio (s.q). Tanger.
5 Fronteiras. Unes.
6 Nota musical. Senhora. Interjeição de dor.
7 Basta. Chinela de cordovão. Freguesia do concelho de Ponte de Lima.
8 Sadias. Fedor.
9 Rio dos Estados Unidos. Engano.
10 Aqui. Neon (s.q). Lavrais.
11 Causar amuo a. Cidade de Itália.



VERTICAIS:

1 Brilhar (fig). Zombaria.
2 Definhara. Medida de líquidos da Alemanha, Holanda e Suiça.
3 Governanta. Isto é. Nota musical.
4 Pegada. Espécie de embarcação antiga.
5 Restos mortais. Érbio (s.q).
6 Escarnece.
7 Batera. Antes do meio-dia.
8 Aguço. Fortalece.
9 Rente. Lutécio. (s.q). Lavras.
10 Designação genérica das plantas herbáceas. Suspiros. Zombas.
11 Pássaro também conhecido por Papa-moscas. Freguesia do concelho de Guimarães.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 322

HORIZONTAIS
1 MENTE; QUE.
2 Adorna. Rima.
3 Rera; Reatar.
4 Mistelas.
5 Atara; Ca.
6 Nagoá; Tal.
7 Ad; Romeu.
8 Frine; Arrua.
9 Emassaremos.
10 Dá; Pg.
11 Er; Ária; Soe.

VERTICAIS
1 Marvão; FEDE.
2 Ede; Armar.
3 Normandia.
4 Traira; NS.
5 Ne; Sagres.
6 Art; Oó; Api.
7 EE; Amarga.
8 Ural; Erê.
9 Eita; Turmas.
10 Masca; Ou.
11 Dar; Aliasse.

PROVÉRBIO: Mente que fede.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9 182

HORIZONTAIS:
1 Calde; Passa.
2 Atiá; Móis.
3 Nua; Ara; Ama.
4 Ar; Ms; Pt; Ur.
5 Soros; Arola.
6 Roera.
7 Aramavam.
8 Or; Er; Raspa.
9 Reis; Rios.
10 Art; Mal.
11 Maomé; Asada.

VERTICAIS:
1 Canas; Moram.
2 Aturou; Rera.
3 Lia; Itos.
4 Dá; Morres.
5 Assoar; Be.
6 Pr; Em.
7 Aparar; Ma.
8 Am; Travaras.
9 Soa; Asila.
10 Simula; Pó.
11 Asara; Massa.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 17.30 e 21.15
– 13 a.
FRANCISCA
Às 24 – 18 a.
SALÓ E OS 120 DIAS DE SODOMA

SALA B

Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
– 18 a.
O BURACO DA AGULHA
c/ Donald Sutherland

ALVALADE 897480

Av. de Roma
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
Walt Disney Productions apresenta
O grande espectáculo das festas!
OS ARISTOGATOS
Falado em português
5.ª semana

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.30 – N. ac. men. 13 a.
VAI TRABALHAR MALANDRO
e Roger C. Carmel
Um filme de Jerry Lewis
11.ª Semana

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45
Às 14.45, 17, 19 e 21.30
Um grande êxito de gargalhada e pancadaria!
– N. ac. men. 13 a.
FOI-SE O TESOURO, FICOU O AMIGO
c/ Bud Spencer e Terence Hill

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA
c/ Harrison Ford, Karen Allen e Paul Freeman
Um filme de Steven Spielberg
34.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Sam J. Jones, Melody Anderson e Ornella Muti em
FLASH GORDN
Um filme de Dino de Laurentiis
(Technicolo)
Não acons. men. 13 anos

CASTIL 530194

Rua Castilho
Às 15, 17, 19 e 21.30
Int. a menores de 13 anos
GELADO DE LIMÃO III
4.ª Semana
Às 24
SOU EU O CULPADO

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O QUE HÁ DE NOVO GATINHA?
Às 24 – N. ac. men. 13 a.
UM INDOMÁVEL REBELDE
c/ Clint Eastwood

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
SEXO MECÂNICO
Pornográfico
Às 24 – N. ac. men. 13 a.
A TORRE DOS REFÉNS

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
– Para Todos
UM CRIADO AO SEU DISPOR
com Irmãos Marx, LFUCILLE Bell
Às 24 – N. ac. men. 18 a.
OS DESTEMIDOS DA NOITE

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
DOIS AMORES UM DESTINO
c/ Shashi Kapoor e Raakhee Ranjeet
Um filme de Samir Ganguly

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
EU TE AMO
A grande revelação do Festival de Cannes de 1981
7.ª Semana

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
FUGA PARA A VITÓRIA
Um filme de John Huston
Colorido
Às 24 – N. ac. men. 18 a.
O DRAGÃO DE OURO

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15, 17, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
GELADOS QUENTES, SONHOS DORMENTES
Um filme de Thomas Chong
2.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Romy Schneider em
A BANQUEIRA
12.ª Semana

IMPÉRIO 555134 5

Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30
Não acons. a men de 13 anos
Sean Conery em
OUTLAND – ATMOSFERA ZERO
A sessão da noite termina antes da meia-noite

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
LILI MARLEEN
c/ Giancarlo Giannini e Mel Ferrer
Filme de qualidade
11.ª Semana

LUMIAR 79 52 96

Calçada de Carriche, 38

Às 15.30 e 21.30
O DUELO
c/ Keith Carradine e Harvey Keitel
Sessão da Meia-Noite
– Int. men. 18 a.
JUSTINE DE SADE
Cenas eventualmente chocantes

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Alvares Cabral, 37
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Para Todos
O GENDARME EM FÉRIAS
À meia-noite – N. ac. men. 18 a.
UM DETECTIVE SEM IMPORTÂNCIA

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha
Às 14, 16, 18.15 e 21.30
– Para Todos
POPEYE
c/ Robin Williams e Shelley Duvall
4.ª Semana
Amanhã às 14, 16, 18.15 e 21.30

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
SEM CULPA FORMADA
c/ Romy Schneider, Lino Ventura e Michel Serrault
Um filme de Claude Miller

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20
Às 15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
ESQUECI-ME DE VIVER
c/ Júlio Igésias
Colorido
4.ª Semana

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122
Às 14, 17.30 e 21.30
Para todos m. 6 anos
MÚSICA NO CORAÇÃO
Colorido com Julie Andrews e Christopher Plummer
Colorido

ROMY SCHNEIDER numa cena do filme «**A BANQUEIRA**» em exibição nos cinemas **ESTÚDIO 444.**

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
– N. ac. men. 13 a.
MISMISTÉRIO DOBERWALD
Realização de Antonioni

SALA 2
Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
– N. ac. men. 13 a.
AMOR E RAIVA

SALA 3
Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
m. 13 anos
O CAVALO DE ORGULHO

SALA 4
Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
– Int. men. 18 a.
CRONICA DA MAIS VELHA PROFISSÃO DO MUNDO
Realização de Daniel Dival

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N
Às 15, 17, 19 e 21.30
Int. a men. 13 anos
Um novo e sensacional êxito!
O grande espectáculo da juventude!
GELADO LIMÃO III

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
TRINITÁ VAI À GUERRA
c/ Terence Hill e Rita Pavone
Colorido

S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1
Às 15.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS
c/ Meryl Steep e Jeremy Irons
3.ª Semana

S. JORGE SALA 2
Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45
– Int. men. 13 a.
007 MISSÃO ULTRA-SECRETA
c/ Roger Moore e Carole Bouquet
16.ª Semana

S. JORGE SALA 3
Às 14, 17.30 e 21
– Int. men. 18 a
FRANCISCA
Um filme de Manoel de Oliveira
6.ª Semana

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A FILHA DO MINEIRO
c/ Sissy Spacek
37.ª Semana
às 24 – N. ac. men. 18 a.
AMOR E BALAS

7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos
Às 14.45, 17, 19.10, 21.30 e 24
– N. ac. men. 13ª a.
A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS
c/ Meryl Streep
Domingo às 11.15 – Para Todos
Sessão Infantil
Desenhos animados

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 14.30, 18 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
UNS E... OS OUTROS
70 actores de primeiro plano
Um filme de Claude Lelouch
Filme de qualidade
8.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio
Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– Int. men. 13 a.
Bem-vindos ao «Clube dos Malandrecos». Frequência altamente selecta.
O CLUBE DOS MALANDRECOS
c/ Chevy Chase e Rodney Danger Field

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
Walt Disney Productions apresenta
O grande espectáculo das festas!
OS ARISTOGATOS
Technicolor
5.ª Semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 14.15, 16.30, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Um filme encantador
O PEQUENO LORD
c/ Ricky Schroder e Alec Guinness
14.ª Semana

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O NEVOEIRO
10.ª Semana
As 23.45 – N. ac. men. 18 a.
DUAS JUSTIÇAS

outros cinemas

Lisboa

ALFA 1 – «Fuga para a Vitória», às 21.30 (13 anos)
ALFA 2 – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
ALFA 3 – «Os Aristogatos», às 21.15 (para Todos)
CITY CINE – «O Pequeno Lord», às 21.30 (13 anos)
POLITEAMA – «Foi-se o Tesouro, Ficou o Amigo», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «Meias Pretas», sessões permanentes (18 anos)
MUNDIAL – «Fuga para a Vitória», às 21.30 (13 anos)
2000 – «Popey», às 21.30 (6 anos)
RESTELO – «Eu Te Amo», às 21.30 (18 anos)
PROMOTORA – «A Chama da Esperança», às 21.30 (13 anos)
ROYAL – «O Exterminador», às 21.30 (18 anos)

Outra banda

ALMADA – Academia – «Armadilha Internacional», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Cinestúdio – «Kramer Contra Kramer», às 21.30
COSTA DA CAPARICA – Silcine – «Desafio à Coragem», às 21.45 (6 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Oxalá», às 21.30 (18 anos)
ESTORIL – Casino – «O Buraco da Agulha», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Palácio – «Armadilha Internacional», às 21.15 (18 anos)
CASCAIS – Impala – «O Caçador de Tubarões», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «Calígula», às 21.30 (18 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Lido – «Jogar para Ganhar», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cine Estúdio – «Eu Te Amo», às 21.30 (18 anos)
CACÉM – Estúdio Flores – «Ben Hur», às 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS – Cine Chaby – «Choque de Estrelas», às 21.30 (6 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «007 Missão Ultra-Secreta», às 21.30 (13 anos)
MOSCAVIDE: Stop – «O Gendarme e os Extraterrestres», às 21.30 (6 anos)
MAFRA – Cine-Teatro – «Que Doutora Rapazes», às 21.30 (18 anos)

Porto

S. JOÃO – «Popeye», às 21.30 (6 anos)
BATALHA – «O Buraco da Agulha», às 21.30 (18 anos)
RIVOLI – «A Pele», às 21.30 (18 anos)
JÚLIO DINIS – «Esqueci-Me de Viver», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE – «A Banqueira», às 21.30 (13 anos)
COLISEU – «Os Lutadores da Rua», às 21.30 (13 anos)Q
PASSOS MANUEL – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.45 (13 anos)
OLIMPIA – «Magalas à Solta», às 21.30 (13 anos)
CHAPLIN – «A Maldição do Vale dos Faraós», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-SALA A – «Francisca», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-SALA L – «A Turma dos Repetentes», às 21.45 (13 anos)
PEDRO CEM – «O Pequeno Lord», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «A Canção da Esperança», às 21.30
ÁGUIA – «Fuga para a Vitória», 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO – «Uma Vida na Escuridão», às 21.30 (13 anos)
FOCO – «Os Aristogatos», às 21.30 (6 anos)
BÉBÉ – «Crónica da Mais Velha Profissão do Mundo», às 21.45 (18 anos)
CHARLOT – «Lilly Marleen», às 21.30 (13 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE (Hoje)

EUSIL, R. Barão Sabrosa, 104 (T. 841912); **ROMA**, Av. de Roma, 85-B (T. 772466); **LABOR**, R. Diário de Notícias, 73-83 (T. 323428); **LARANJEIRAS**, R. Filipe da Mata, 160-162 (T. 761035); **LISBOA**, R. Cláudio Nunes, 73-A (T. 703393); **LUPI NOGUEIRA**, R. José Dias Coelho, 4 (T. 631635); **IMPARCIAL**, R. General Taborda, 28-30 (T. 680931); **UNIVERSAL**, R. Actor Taborda, 5-7 (T. 44158); **RIBEIRO & CASTRO**, R. Braancamp, 52-C (T. 43409); **TAVARES**, R. da Palma, 194 (T. 863350); **HIGIENE**, R. Cidade de Vila Cabral, lote 43 (T. 310026); **MIRAFLORES**, R. Dr. Atnónio Granjo, 2-B (T. 2101161); **MONSERRATE**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 31-A (T. 911139); **LEITÃO RIBEIRO**, R. A do Falcão, 3-A.

PERMANENTE (Amanhã)

TELES, R. João de Barros, 2, frente (T. 638176); **ZIL**, Av. da Igreja, 9-D (T. 891780); **AZEVEDO IRMÃOS & VIEGA**, R. da Misericórdia, 24 (T. 323540); **SIMÕES**, C. do Tojal, 102-A (T. 749649); **OURIQUE**, R. Freitas Gazul, 32-B (T. 671667); **NOVA**, R. de Campolide, 297-C (T. 687475); **ESTEFÂNIA**, R. Pascoal de Melo, 90 (T. 44438); **CENTRAL DO LUMIAR**, Al. das Linhas de Torres, 254-B (T. 798063); **CORREIA DE ALMEIDA**, Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (T. 547385); **MARLUZ**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **ZEMA**, R. General Justiniano Padrel, 21-A (T. 832580); **DIAS & SARAIVA**, R. Major Afonso Pala, 19 (T. 2114487); **AMADORA**, Pt. 25 de Abril, 3-A (T. 935518); **CORREIA**, E. Principal, lote 172 (T. 993148); **AMARAL**, R. Antero de Quental, 8-8-A (T. 925455).

Linha de Sintra

AMADORA: Igreja, P. da Igreja, 22-A (T. 937740). Permanente; **DAMAIA: Lemos**, R. de Goa, 21-A (T. 971121). Permanente; **QUELUZ: Queluz**, Av. Miguel Bombarda, 123-A (T. 951841); **CACÉM: Garcia**, Av. dos Missionários, 2 (T. 2940781); **MEM MARTINS: Quinta**, E. de Mem Martins, 285 (T 2910012). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 2915275). Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Das 9 às 23 horas; **SINTRA: Marrazes**, Estefânia (T. 2930058). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 299088).

Linha de Cascais

PAÇO DE ARCOS: Pargana, Av. Eng. Bonneville Franco (T. 2435147). Até às 22 horas; **OEIRAS: Oeiras**, L. Henrique Paiva Couceiro (T. 2430485). Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **PAREDE: Brandão**, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Permanente; **ESTORIL: Parque**, Arcadas do Parque, 3 (T. 260191). Até às 22 horas; **CASCAIS: Misericórdia**, R. Regimento 19, 41 (T. 280141). Permanente.

Outra banda

SESIMBRA: Leão, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **AMORA: Nobre Guerreiro**, R. Dr. Emídio G. Mendes, 314 (T. 2212923); **ARRENTELA: Lusitana**, P. Cândido dos Reis, 10 (T. 221007); **MONTIJO: Giraldes**, R. Almirante Reis, 45 (T. 2310008); **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025); **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100).

ALMADA: Silva Júnior (T. 278030), **COVA DA PIEDADE: Castro Rodrigues** (T. 270121); **BARREIRO: Soares** (T. 2073023); **SETÚBAL: Lisboa**, R. Dr. Paulo Borba; **Saião**, Av. Portela, 55.

LOURES: Sálvia (T. 2531240). Até às 22 horas; **MOSCAVIDE: Banha**, Av. Moscavide, 22-A (T. 25188518). Permanente; **SACAVÉM: Maria**, R. Salvador Allende, lote 2. Até às 19 horas.

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

BATALHA, P. da Batalha, 26; **CAMPO**, P. da República, 118; **COSTA CABRAL**, R. de Costa Cabral, 1832; **FONTE DA MOURA**, R. de Tânger, 1463; **INVICTA**, R. do Bonfim, 330; **MIRA PAULO**, R. Castelo de Numão, 37; **SÁ**, R. Vale Formoso, 181; **SARABANDO**, L. dos Lóios, 36.

DE DIA E TODA A NOITE

BARROS, R. do Bonjardim, 1292; **FÁTIMA**, R. Oliveira Monteiro, 475; **GARANTIA**, R. Fernandes Tomás, 696; **DINIS**, R. Matias de Albuquerque, 247.

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

MIRANDA, P. do Comércio, 41 (T. 23261).

teatros

VILARET – «A Luz do Gás», às 21.30 (13 anos)
ABC – «O Escabeche», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
FILARMÓNICA DA AMADORA – «Ai a Tola», às 21.30 (18 anos)
VARIEDADES – «Virgem Até Certo Ponto», às 20.45 e 23.00 (13 anos)
BARRACA – «Fernão Mentes», às 21.30 (13 anos)
VASCO SANTANA – «O Homem que se Julgava Camões», às 21.30 (13 anos)
MUNDIAL CIRCUS – Circo Chen, às 21.30 (6 anos)
MARIA VITÓRIA – «Não há Nada P'ra Ninguém», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
MONUMENTAL – «Não há Nada que não me Aconteça», às 21.30 (13 anos)
LAURA ALVES – «Estórias de Pouca Vergonha», às 21.30 (13 anos)
D. MARIA II – «Rómulo o Grande», às 21.30 (13 anos)
COMUNA – «Viver Mulher», às 22.30 (13 anos)
ACADEMIA ALMADENSE – Grupo de Campolide – «A Excepção e a Regra», às 21.45 (13 anos)
MARIA MATOS – «A Tragédia da Rua das Flores», às 21.30 (13 anos)

Porto

SÁ DA BANDEIRA – «Ó Zé Arreganha a Taxa», às 21.30 (18 anos)

DL

PORTE PAGO

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 165-1.° – 1100 LISBOA
Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229

Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.° – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR

2.25 **4,3 m** 8.13 **0,8 m**
14.53 **4,1 m** 20.29 **0,9 m**
Dia 10
3.14 **4,4 m** 9.01 **0,7 m**
15.42 **4,2 m** 21.14 **0,9 m**

TEMPERATURAS DO AR Às 9 HORAS

Viana do Castelo	15°
Bragança	–
Vila Real	7°
Porto	11°
P. Douradas	7°
Coimbra	13°
C. Carvoeiro	13°
Portalegre	12°
Lisboa	15°
Évora	12°
Beja	10°
Sagres	14°
Faro	12°
P. Delgada	15°
Funchal	18°

últimas

DESCONHECIDO APARECEU MORTO junto à passagem de nível de Santos na zona ribeirinha da capital, não estando ainda determinada a causa da morte nem a sua identidade. Aparenta ter pouco mais de 40 anos, cerca de 1 metro e 75 centímetros de altura e 75 quilos de peso. Trajava fato completo azul, camisa branca e gravata escura. Usava bigode curto e tinha já acentuada calvície acima da testa, (vulgo entradas). Embora se admita ter falecido por doença súbita a Polícia Judiciária investiga e ordenará a autópsia. O corpo foi encontrado esta manhã pelas 7 horas, tendo a morte ocorrido pouco antes. Parece tratar-se de alguém que frequentava muito aquela zona da cidade.

ELEIÇÕES DA ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE COIMBRA realizam-se a 27 e 28 do corrente mês para nomeação dos corpos gerentes. Apesar da Assembleia Magna, convocada para hoje, não ter reunido por falta de «quorum», a proposta da actual direcção-geral indicando o período eleitoral foi aprovada automaticamente face aos regulamentos existentes.

ASSALTO ÀS BOMBAS DE GASOLINA da Avenida Duarte Pacheco em Lisboa rendeu 170 contos. Foi esta madrugada, eram 4 horas, quando um dos dois empregados, sem se aperceber de qualquer pessoa, sentiu algo duro encostado à cabeça e ouviu uma voz ameaçá-lo bem como a exigir-lhe a entrega do dinheiro. Outro assaltante, do mesmo modo embuçado com meias de vidro, dominava o segundo empregado e em pouco tempo fugiam a pé com as malas contendo a receita das vendas. Um assalto igual a tantas outros, com a diferença de não terem utilizado automóvel para abordagem e fuga.

ATROPELAMENTO MORTAL vitimou na estrada de Caselas,em Lisboa, Maria de Lurdes Silva Cristóvão, de 39 anos, que foi colhida por um autocarro da Carris quando transitava por aquela artéria. Foi ontem,pelas 15,30, não estando ainda esclarecido a quem cabe a responsabilidade; se à vítima,se ao condutor da viatura Mário Lopes Pina.

ALVEJADO A TIRO SEM SABER POR QUEM um jovem estudante que transitava pela Avenida Marquês de Soveral, a Alvalade,em Lisboa, foi levado para o hospital de Santa Maria com um projéctil alojado no lado direito do maxilar superior. A vítima, João Paulo Lopes Borrego, saíra pouco antes do Liceu Padre António Vieira, onde estuda. Não viu quem disparou, não sabe porque seria alvejado nem se o tiro lhe era dirigido. As diligências policiais para descobrir o responsável pelo disparo ainda não tinham obtido qualquer êxito ao fim da manhã, aguardando a Judiciária a entrega do projéctil para determinar o calibre da arma utilizada e as características desta.

Balsemão convoca partidos e forças sociais

Àqueles que "me desenham sem rosto" lembro que governo há um ano

Continuação da pág. 1

lutarmente incómoda, porque não é e não quer ser uma maioria silenciosa» – disse.

Finalmente, Pinto Balsemão no discurso de agradecimento, declarou: «A AD constitui e constituirá um projecto de mudança de sociedade, que se alicerça numa maioria parlamentar forte, coesa e estável e que não é susceptível de ser destruída, por quantos desde a sua criação, desenvolvem esforços para destruí-la». Pinto Balsemão acha que o Governo tem funcionado como «uma equipa coesa e não se deixa abalar por aquilo que constantemente vai aparecendo na opinião pública, como seja, por exemplo, a existência constante de remodelações ministeriais».

O Primeiro-Mnistro, que ontem teve uma audiência de três horas com o Presidente da República, reafirmou a intenção de não proceder a remodelações ministeriais. Segundo a Anop, Balsemão terá dito que não lhe passa pela cabeça qualquer reestruturação governamental, nem a curto nem a médio prazo. Dois exemplos: Gonçalves Pereira, Ministro dos Negócios Estrangeiros, já manifestou intenção de abandonar o Governo, para o qual aceitou entrar apenas por «curriculum» para a candidatura (de que desistiu) ao Tribunal Internacional de Justiça. O ministro das Finanças, João Salgueiro, afirma hoje numa entrevista que é «ministro por meses e não por anos».

Fui vítima de traições

Pinto Balsemão, numa entrevista ao semanário «Expresso» de que é proprietário, faz o seu «Retrato» político deste ano de Governo. Assim: «Fui vítima de algumas traições, de acusações de distintas frentes, de calúnias e até de ataques mesquinhos e pequenos que interferiram na minha vida pessoal» e contente por ter conseguido governar um ano, Pinto Balsemão entende que isso «irrita profundamente os que profetizavam que eu não duraria mais de dois ou três meses, os que me desenham sem rosto, os que pedem a minha demissão desde o primeiro dia, e também os que gostariam de estar no meu lugar, mas não tiveram a coragem de se candidatar abertamente».

Numa entrevista de afirmações superficiais, Pinto Balsemão diz que «conseguiu governar apesar do Conselho da Revolução». Quando o jornalista lhe pergunta: «que torna o Governo impotente?», Pinto Balsemão argumenta deste modo: «Os espirros do dr. Álvaro Cunhal, de certos membros do Conselho da Revolução e de mais alguns senhores importantes não constipam o País, não afectam a saúde do Governo». Termina, Pinto Balsemão, com a perspectiva para este ano para o Governo e para a AD: «Para Portugal, 1982, será de facto, um ano crucial. Em boa parte, os resultados das eleições autárquicas do Outono dirão se seguimos a política certa».

Tempestade e bonança na Europa

Tempestades de neve no Sul da Inglaterra, 28,5 graus negativos no norte da Alemanha, o rio Reno com mais 5 metros do quE o seu nível normal em Colónia, três mortos em França por causa do gelo na estrada, a pista de ski de Morzine encerrada por falta de neve...e 20 graus na Catalunha francesa: tais sãO os caprichos do tempo na Europa.

Na Borgonha, morreram duas pessoas e três outras ficaram feridas num choque em cadeia de seis veículos, devido ao gelo. Um camiao cisterna transportando 30 mil litros de fenol, produto tóxico e corrosivo, virou-se na autoestrada Paris-Cote D'Azur.

Pelo contrário, o tempo ameno que causou a anulação, por falta de neve, da descida de ski-homens, de Morzine, prevista para amanhã deverá continuar por vários dias no Sul da França.

Na Alemanha, as águas do Reno atingiram 8,73 metros em Colónia, ou seja, mais cinco do que o nível médio do rio. A navegação foi interrompida e várias localidades estão inundadas. Pelo contrário, a descida de ski (senhoras) de Pfronten foi anulada por falta de neve.

Na Inglaterra, no Sul, Tavistock, Okehampton, Weymouth, e Torquay estão totalmente isoladas. Os aeroportos de Birmimgham e de Londres-Gatwick encontram-se encerrados. O de Londres-Heathrow esta a funcionar em ritmo lento.Na Irlanda, desapareceram cinco caçadores de patos perto do lago Tacumshin.

Com pontos quentes em agenda

Comissões Política e Nacional do PS estão reunidas hoje e amanhã

As Comissões Política e Nacional do PS reúnem-se hoje e amanhã em Lisboa com uma agenda de trabalhos que, entre outros pontos, inclui a análise da situação político-partidária.

Esta manhã, cerca das 10 horas, começou nas instalações do Largo do Rato a reunião da Comissão Política que irá aprovar o estatuto do funcionário e definir a proposta de eleição da Comissão Técnica Eleitoral a apresentar à Comissão Nacional.

São oito os pontos constantes da agenda de trabalhos: análise da situação político-partidária; deliberação sobre as comissões especializadas da Comissão Nacional e respectiva eleição; eleição da Comissão Técnica e Eleitoral; eleição da Comissão Organizadora da Convenção Nacional sobre estratégia autárquica, poder local, descentralização e regionalização; orçamento e plano de actividades para 1982; rectificação do estatuto do funcionário; discussão e deliberação sobre o novo regime de quotização; informação sobre a revisão constitucional.

A reunião da Comissão Nacional abrirá com uma exposição de Mário Soares sobre a situação política, prevendo-se que o secretário geral do PS endureça as suas posições relativqmente ao Governo.

Uma fonte socialista disse à Anop que o PS vai subir de tom nas suas críticas à AD, estando mesmo prevista para breve uma nova ronda, pelo país, de Mário Soares.

Essa ronda de Soares deve iniciar-se em meados deste mês com a finalidade de dinamizar a actividade interna do partido «mobilizando-o para uma ofensiva contra o actual Governo» (ofensiva de Inverno).

Para já sabe-se que Mário Soares estará em Braga em 16 de Janeiro, em Leiria no dia 24 e em 29 num comício em Lisboa.

Na reunião da Comissão Nacional deste fim-de-semana Almeida Santos fará uma exposição sobre a revisão constitucional, ponto que se prevê seja bastante quente uma vez que é voz corrente a existência de um «acordo» entre os socialistas pró-Soares e a AD nesta matéria.

Desencalhe na madrugada?

"Moon Fish" aguarda maré cheia de amanhã

Uma nova tentativa para retirar o «Moon Fish» da língua de areia onde há dez dias se encontra encalhado, a sul do farol do Bugio, será ensaiada na próxima madrugada. Comandante e 14 tripulantes do petroleiro encontram-se a bordo, sem pisarem terra há mais de três semanas – o barco encalhou a 28 de Dezembro último.

A operação na próxima madrugada assentará, fundamentalmente, na utilização do salvádego «Charo Belmar», com grande potência, que ontem chegou ao porto de Lisboa vindo expressamente de Bilbau. Antes de recorrer ao «Charo Belmar» a companhia proprietária do barco tinha pensado salvar o «Moon Fish» por dragagem, através da abertura de um canal com cerca de 150 metros de comprimento, por quarenta de largura, e a criação de uma bacia de flutuação abaixo da linha do navio, com três metros de fundo.

A tentativa foi abandonada na quarta-feira, por parecer inexequível, segundo o entendimento do técnico da companhia holandesa «Smith Tak International», que optou pela utilização do salvádego. Segundo o comandante do porto de Lisboa, Sousa Leitão, a nova operação prevê que o salvádego lance uma âncora e ligue o cabo ao navio encalhado, de forma a dar-lhe melhor posicionamento em relação às próximas marés vivas, previstas precisamente para a madrugada de domingo.

Neste momento estão ainda a ser retiradas as trezentas toneladas de gasóleo para batelões, operação após a qual, e aproveitando a maré cheia com início previsto para as 3 horas de ananhã , decorrerá uma nova tentativa de retirada e desencalhe do «Moon Fish».

EXTERNATOS

SÉNECA
SEBASTIÃO DA GAMA

CICLO PREPARATÓRIO – GERAL
COMPLEMENTAR – AD HOC

AV. ALMIRANTE REIS · 73 · 1.º E 2.º 1100 LISBOA TEL 4 00 92
AV. ALMIRANTE REIS · 106 · 1.º E 2.º 1100 LISBOA TEL 82 27 76

ASSOCIAÇÃO
PORTUGAL URSS
R. São Caetano (à Lapa) N.º 30
TEL. 701124/99

MARCHAS DA PAZ
LISBOA-PORTO
16 Janeiro

PAZ E COOPERAÇÃO
ARMAS NUCLEARES — NÃO!

Local de Concentração: Em Lisboa
Frente à entrada principal do Hotel
Sheraton, 14 horas

TODOS ÀS MARCHAS DA PAZ